RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE 2025
ANEXOS

NURTURING FORWARD

sovena
Feeding Futures

ÍNDICE

03 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

17 EUROPEAN SUSTAINABILITY REPORTING STANDARDS (ESRS)

49 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

51 CERTIFICAÇÕES

52 TAXONOMIA

71 LEY 11/2018 DE INFORMACIÓN NO FINANCIERA Y DIVERSIDAD

85 PEGADA DE CARBONO METODOLOGIA E REAL DECRETO 214/2025

106 PARECER EXTERNO

Avaliação de Impactos, Riscos e Oportunidades

IRO-1, IRO-2, SBM-3

DETALHES METODOLÓGICOS

Avaliação de impactos: Os impactos foram avaliados de acordo com a escala: [0-2,5]: Negligenciável; [2,5–5]: Moderado; [5-7,5]: Significativo; [7,5-10]: Crítico. Na avaliação dos impactos considerou-se: escala (intensidade/severidade do impacto); âmbito (abrangência/alcance ao longo da cadeia de valor); carácter irremediável; e probabilidade (no caso dos impactos potenciais, positivos e negativos).

Avaliação de Riscos e Oportunidades: Os riscos e oportunidades foram avaliados de acordo com a escala: [0-2,5]: Negligenciável; [2,5–5]: Moderado; [5-7,5]: Significativo; [7,5-10]: Crítico. Na avaliação dos riscos e oportunidades (efeitos financeiros) considerou-se: magnitude (criticidade do risco ou oportunidade para a empresa, influência em fluxos de caixa, acesso a financiamento ou custo de capital, qualidade, preços e relações comerciais; e probabilidade (frequência de ocorrência ou probabilidade de ocorrência.

IMPACTOS

Governança

Materialidade de impacto		Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor				
Tema geral	**Tema de sustentabilidade**	**Impacto nas Pessoas e no Planeta**	**Positivo ou negativo**	**Real ou potencial**	**Cadeia de valor (US, OO, DS)**	**Nível de materialidade**
G1 – Conduta de negócio	Governança e conduta empresarial	Ecossistema empresarial de confiança, transparência e boas práticas de governança	Positivo	Real	OO	Crítico
		Combate à corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão, suborno, fluxos financeiros ilícitos, paraísos fiscais e especulação nos mercados	Positivo	Real	OO	Significativo
		Manutenção de um diálogo ativo e regular com as partes interessadas para fornecer informações relevantes e oferecer oportunidades de feedback e sugestões relacionadas ao cumprimento dos compromissos da empresa	Positivo	Real	OO	Crítico
		Participação e apoio a organizações e eventos multi-*stakeholder* para disseminação de conhecimento e promoção da sustentabilidade (Associações, ...)	Positivo	Real	OO	Significativo
		Desenvolvimento, implementação e consciencialização do código de ética e conduta entre todos os colaboradores e partes interessadas	Positivo	Real	OO	Moderado
	Conformidade regulatória	Implementação de medidas ao nível empresarial para a transição, impacto da Sovena no ecossistema	Positivo	Real	OO	Moderado
		Implementação antecipada das diretivas e regulamentações europeias	Positivo	Real	OO	Moderado
		Promoção de formação interna sobre temas ESG, incluindo o contexto legislativo e o impacto de cada função	Positivo	Real	OO	Moderado
	Aquisição de matérias-primas	Necessidades de certificação dos fornecedores (IFS, BRC, Global Gap, SMETA, Farm Sustainability Assessment) para melhorar as suas práticas e competitividade)	Positivo	Real	US	Significativo
	Cibersegurança	Proteção de dados	Positivo	Real	OO	Moderado

Ambiente

Materialidade de impacto		Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor				
Tema geral	**Tema de sustentabilidade**	**Impacto nas Pessoas e no Planeta**	**Positivo ou negativo**	**Real ou potencial**	**Cadeia de valor (US, OO, DS)**	**Nível de materialidade**
E1 – Alterações climáticas	Alterações climáticas	Emissões de GEE ao longo da cadeia de valor	Negativo	Real	US, OO, DS	Significativo
		Consumo de energia proveniente de fontes não renováveis	Negativo	Real	OO	Significativo
		Utilização de recursos renováveis (solar, certificados, biomassa) na agricultura e nas operações industriais (mitigação)	Positivo	Real	OO	Crítico
		Desenvolvimento e implementação de projetos de eficiência energética nas operações (mitigação)	Positivo	Real	OO	Crítico
		Frota elétrica e outras soluções de mobilidade sustentável (mitigação)	Positivo	Real	OO	Significativo
		Otimização das rotas logísticas (mitigação)	Positivo	Real	US, OO, DS	Significativo
		Sumidouros de carbono, através de olivais, amendoais e agricultura regenerativa	Positivo	Real	US, OO	Significativo
E2 – Poluição	Poluição	Produção de efluentes inerente à atividade industrial e respetiva contaminação dos sistemas hídricos	Negativo	Real	OO	Moderado
		Acidificação do solo devido ao uso de pesticidas e fertilizantes químicos	Negativo	Real	OO	Moderado
		Poluição sonora nas áreas envolventes	Negativo	Real	OO	Moderado
		Qualidade do ar nas áreas envolventes	Negativo	Real	OO	Moderado
E3 – Águas e recursos hídricos	Agricultura responsável	Utilização de agroquímicos e água	Negativo	Real	OO	Significativo
		Práticas de agricultura de precisão e gestão eficiente da água	Positivo	Real	OO	Significativo
	Água	Consumo de água, principalmente nas atividades agrícolas	Negativo	Real	OO	Significativo
		Utilização de sistemas de irrigação de alta eficiência nas atividades agrícolas	Positivo	Real	OO	Significativo
		Reutilização de água, através da otimização de processos, circuitos fechados, recolha de água da chuva e de rios (dessalinização), poupando o consumo de água potável	Positivo	Real	OO	Significativo
E4 – Biodiversidade e ecossistemas	Perda de biodiversidade	Desflorestação ao longo da cadeia de valor (indireta)	Negativo	Real	US	Moderado
		Degradação do solo devido à atividade agrícola e ao longo da cadeia de valor	Negativo	Real	US	Moderado
		Perda de biodiversidade devido à atividade agrícola e ao longo da cadeia de valor	Negativo	Real	US, OO	Moderado
		Implementação do Plano de Gestão de Valores Naturais nas explorações agrícolas e diversificação dos agroecossistemas de olival	Positivo	Real	OO	Moderado
		Conservação do solo e uso eficiente da água	Positivo	Real	OO	Moderado
	Agricultura responsável	Novos métodos agrícolas, mais resilientes, ambientalmente amigáveis e com altos rendimentos (agricultura regenerativa, sementes adaptadas, etc.)	Positivo	Real	OO	Moderado
		Regeneração dos ecossistemas através de práticas agrícolas sustentáveis	Positivo	Real	OO	Significativo
		Pressões no solo, biodiversidade e gestão da água devido à atividade da Sovena	Negativo	Real	OO	Significativo

Materialidade de impacto		Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor				
Tema geral	**Tema de sustentabilidade**	**Impacto nas Pessoas e no Planeta**	**Positivo ou negativo**	**Real ou potencial**	**Cadeia de valor (US, OO, DS)**	**Nível de materialidade**
E5 – Economia circular e utilização de recursos	Embalagens	Colocação de embalagens de plástico, vidro, cartão e metal no mercado	Negativo	Real	DS	Significativo
		Consumo de materiais virgens	Negativo	Real	OO	Significativo
		Projetos de ecodesign (compatibilidade dos materiais entre os vários componentes da embalagem; redução do peso das embalagens; redução de "aditivos" como tintas e colas)	Positivo	Real	OO	Significativo
		Utilização de materiais reciclados (PET, vidro e cartão) nas embalagens	Positivo	Real	OO	Significativo
		Design de embalagens de acordo com as diretrizes da circularidade	Positivo	Real	OO	Significativo
		Utilização de subprodutos como biomassa nas operações próprias	Positivo	Real	OO	Significativo
	Economia circular	Potenciais impactos ambientais dos subprodutos (ex.: bagaço)	Negativo	Potencial	OO	Moderado
		94% dos resíduos produzidos são reutilizados	Positivo	Real	OO	Significativo
		Aumento da eficiência operacional e no uso de recursos (ex: projetos KAIZEN Barreiro e Centazzi)	Positivo	Real	OO	Crítico
	Inovação e desenvolvimento	Redução do consumo de recursos, através da integração de novas soluções industriais e de embalagens	Positivo	Real	OO	Moderado
		Redução do desperdício alimentar e desenvolvimento de novos produtos (Projeto Abacate na Colômbia)	Positivo	Real	OO	Moderado
		Inovações em resíduos e aumento da circularidade (EcoXprience, extratos de bagaço para cosméticos, bagaço como base para alimentação de insetos, valorização de subprodutos agrícolas)	Positivo	Real	OO	Significativo
		Criação de parcerias com o meio académico para impulsionar projetos de P&D aplicados à indústria	Positivo	real	US, OO	Significativo

Social

Materialidade de impacto		Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor				
Tema geral	**Tema de sustentabilidade**	**Impacto nas Pessoas e no Planeta**	**Positivo ou negativo**	**Real ou potencial**	**Cadeia de valor (US, OO, DS)**	**Nível de materialidade**
S1 – Trabalhadores próprios	Desenvolvimento dos colaboradores	Oportunidades de formação e desenvolvimento	Positivo	Real	OO	Critico
		Avaliação de desempenho, definição de objetivos, feedback, mentoring e crescimento (planeamento de carreira)	Positivo	Real	OO	Significativo
	Bem-estar interno	Bem-estar físico e psicológico dos colaboradores através de benefícios	Positivo	Real	OO	Significativo
		Certificação EFR em Portugal, medidas de conciliação e equilíbrio entre vida profissional e pessoal	Positivo	Real	OO	Significativo
		Motivação das equipas, através do reforço da cultura interna e do sentido de pertença	Positivo	Real	OO	Moderado
		Trabalho industrial sujeito a pressões inerentes	Negativo	Real	OO	Significativo
		Carga de trabalho dos colaboradores	Negativo	Real	OO	Moderado
	Saúde e segurança no trabalho	Cultura de saúde e segurança (formação, sensibilização e condições)	Positivo	Real	OO	Significativo
		Contexto industrial propenso a acidentes de trabalho e doenças profissionais	Negativo	Potencial	OO	Significativo
	Diversidade, igualdade e inclusão	Local de trabalho inclusivo (consciencialização, promoção, envolvimento e formação em DEI)	Positivo	Real	OO	Significativo
		Oportunidades de emprego para grupos vulneráveis (Projeto Power for all)	Positivo	Potencial	OO	Significativo
	Direitos humanos e laborais	Salário justo e boas condições de trabalho	Positivo	Real	OO	Significativo
		Possíveis violações dos direitos humanos e das condições de trabalho relacionadas com a sazonalidade	Negativo	Potencial	US	Significativo
		Certificação SMETA nas fábricas	Positivo	Real	OO	Significativo
	Escassez de força de trabalho	Formação para desenvolvimento de novas competências e oportunidades de emprego	Positivo	Real	OO	Moderado

Materialidade de impacto		Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor				
Tema geral	**Tema de sustentabilidade**	**Impacto nas Pessoas e no Planeta**	**Positivo ou negativo**	**Real ou potencial**	**Cadeia de valor (US, OO, DS)**	**Nível de materialidade**
S2 – Trabalhadores na cadeia de valor	Direitos humanos e laborais	Impacto económico e social global através da cadeia de abastecimento (A Sovena opera no mercado global, abastecendo-se de diferentes origens e produtores, promovendo a produção agrícola e impactando a vida de muitos agricultores em todo o mundo. Exemplo: Influência em Espanha com o projeto Oleoprecision, criando condições para tornar a produção de girassol mais atrativa)	Positivo	Potencial	US, OO	Significativo
		Estabelecimento de canais de diálogo contínuos, eficazes e culturalmente apropriados com as comunidades locais	Positivo	Potencial	US	Significativo
		Exigência de alinhamento dos fornecedores com as políticas e o código de conduta da Sovena	Positivo	Real	US	Moderado
	Rastreabilidade social e ambiental da cadeia de abastecimento	Realização de mapeamento da cadeia de abastecimento e avaliação dos fornecedores quanto ao risco social e ambiental para priorizar ações de mitigação	Positivo	Potencial	US	Significativo
		Condições de trabalho e violações de direitos humanos associadas ao fornecimento de matérias-primas em regiões reconhecidas como de elevado risco, bem como à falta de controlo e de processos adequados	Negativo	Potencial	US	Significativo
		Combate à corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno	Positivo	Potencial	US	Significativo
	Agricultura responsável	Oferecer ou apoiar a formação para os agricultores, incluindo pequenos proprietários, para melhorar o rendimento, qualidade, crescimento e capacidade de planeamento de uso da terra e controlo do desenvolvimento	Positivo	Potencial	US, OO	Significativo
	Aquisição de matérias-primas	Proximidade com os produtores na Península Ibérica (A Sovena é reconhecida no mercado como um bom parceiro. Existem relações de confiança com os fornecedores de azeite que garantem relações de longo prazo)	Positivo	Real	US, OO	Significativo
S3 – Comunidades afetadas	Desenvolvimento local / rural e impacto	Contribuição para a criação de emprego nas várias regiões onde o Grupo opera	Positivo	Real	US	Significativo
		Desenvolvimento social das regiões onde o Grupo opera. Promover e apoiar iniciativas, em parceria com outras organizações, que fomentem as dinâmicas locais nas comunidades	Positivo	Real	US	Moderado
		Trabalho com escolas profissionais locais para desenvolver talentos jovens e fixar populações nas áreas rurais	Positivo	Real	US	Moderado
		Protocolos com universidades para apoiar estudantes de mestrado, bem como fornecer estágios na Sovena	Positivo	Real	US, OO	Moderado
		Requalificação, educação nutricional, apoio social e inovação através das marcas Sovena (Projeto Revoa)	Positivo	Real	US, OO	Significativo
		Envolvimento com as comunidades locais, medindo e mitigando impactos (Visitas ao Lagar do Marmelo, Casa Andorinha, Odores da fábrica Tagol)	Positivo	Real	US, OO, DS	Moderado
		Donativos de produtos para organizações sociais das comunidades	Positivo	Real	DS	Moderado
	Escassez de força de trabalho	Trabalho contínuo com escolas profissionais das comunidades, programas de requalificação e proximidade com estudantes mais jovens (indústria e agricultura)	Positivo	Real	US, OO	Moderado

Materialidade de impacto		Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor				
Tema geral	**Tema de sustentabilidade**	**Impacto nas Pessoas e no Planeta**	**Positivo ou negativo**	**Real ou potencial**	**Cadeia de valor (US, OO, DS)**	**Nível de materialidade**
S4 – Consumidores e utilizadores finais	Inovação e desenvolvimento	Diversificação de produtos para o consumidor (diversidade, preço, maior valor nutricional e desempenho ambiental)	Positivo	Real	OO, DS	Significativo
	Saúde e nutrição	Desenvolver e produzir produtos saudáveis disponíveis no mercado (ex.: azeite e Centazzi)	Positivo	Real	OO, DS	Significativo
		Desenvolver e disponibilizar produtos menos saudáveis no mercado (ex.: óleo)	Negativo	Real	OO, DS	Significativo
		Contribuir para a consciencialização e informação do consumidor sobre dietas saudáveis e diversificadas	Positivo	Real	DS	Significativo
		Educação do consumidor através das marcas	Positivo	Real	DS	Crítico
	Mudanças no perfil do consumidor	Contribuir para a consciencialização e informação do consumidor sobre produtos sustentáveis	Positivo	Real	DS	Moderado
		Atender à crescente procura por produtos biológicos, saudáveis e sustentáveis	Positivo	Real	US, OO, DS	Moderado
	Qualidade e segurança alimentar	Garantia da qualidade e segurança alimentar dos produtos da Sovena	Positivo	Real	US, OO, DS	Crítico
		Prevenção de fraude alimentar, conformidade com os padrões e certificações da indústria alimentar	Positivo	Real	US, OO, DS	Crítico
		Promover a qualidade e segurança alimentar na cadeia de valor	Positivo	Real	US, OO	Crítico
		Impacto na saúde pública, em caso de falhas na qualidade e segurança alimentar	Negativo	Potencial	OO, DS	Crítico
		Consumidor: custos mais elevados e potencial redução do volume de alta qualidade	Negativo	Real	OO, DS	Significativo

RISCOS E OPORTUNIDADES

Governança

Materialidade financeira		Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor					
Tema geral	**Tema de sustentabilidade**	**Potenciais efeitos financeiros**	**Risco ou oportunidade**	**Curto, médio ou longo prazo**	**Origem**	**Cadeia de valor**	**Nível de materialidade**
G1 – Conduta de negócio	Aquisição de matérias-primas	Azeite e óleo vegetal: Proximidade com os produtores na Península Ibérica. Oportunidade de envolvimento com fornecedores, do ponto de vista da negociação	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	US, OO	Moderado
		Disrupções no abastecimento de matérias-primas, devido a aspetos geopolíticos e decisões comerciais	Risco	Médio prazo	Dependência	US, OO, DS	Crítico
		Elevado custo das matérias-primas, volatilidade e margens reduzidas	Risco	Médio prazo	Dependência	US, OO, DS	Crítico
		Azeite: Dependência da Península Ibérica; alta concorrência de cooperativas	Risco	Curto prazo	Dependência	OO	Crítico
		Óleo vegetal: a Sovena tem uma dimensão grande no âmbito da Península Ibérica, mas pequena no contexto global, podendo condicionar capacidade de negociação.	Risco	Curto prazo	Dependência	US, OO, DS	Crítico
		Leis protecionistas nos países produtores	Risco	Curto prazo	Outros	DS	Crítico
		Azeite: mercado global em crescimento, novas geografias Óleos vegetais: mercado global Azeite e óleo vegetal: estratégia de diversificação global de abastecimento	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	US, OO, DS	Crítico
		Rentabilidade da agricultura Azeite e óleo vegetal: Desenvolver atividade agrícola própria	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Significativo
		Mercado de commodities orientado pelo preço -> Diferenciação através do valor e novas abordagens de mercado	Oportunidade	Médio prazo	Dependência	US	Significativo
		Falta de conhecimento do mercado sobre ESG e os requisitos emergentes de qualidade Desenvolver programas e normas próprias da Sovena para abastecimento sustentável	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	US	Significativo
	Governança e conduta empresarial	Multas e penalidades decorrentes de obrigações legais	Risco	Médio prazo	Outros	OO	Significativo
		Riscos reputacionais e possível perda de clientes/fornecedores, devido a questões éticas	Risco	Médio prazo	Outros	OO	Significativo
		As pessoas procuram propósito e empresas éticas -> Atração e retenção de talento	Oportunidade	Médio prazo	Dependência	OO	Significativo
		Governança como critério para acesso a financiamento -> Acesso a capital e investimento	Oportunidade	Longo prazo	Impacto	OO	Significativo
		Presença e entrada em novas geografias com legislação mais fraca e propensas a problemas éticos/sociais -> Reforço das políticas/procedimentos internos/locais	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Significativo
		Iniciativas nacionais e internacionais credíveis (SBTi, CDP, EcoVadis) que nos permitem demonstrar as práticas já existentes, impulsionar a melhoria contínua e reforçar a nossa posição como referência no setor.	Oportunidade	Curto prazo	Outros	OO	Significativo

Materialidade financeira

Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor

Tema geral	Tema de sustentabilidade	Potenciais efeitos financeiros	Risco ou oportunidade	Curto, médio ou longo prazo	Origem	Cadeia de valor	Nível de materialidade
G1 – Conduta de negócio	Conformidade regulatória	Custos e necessidades de investimento na transformação de atividades para cumprir com a regulamentação	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Multas e penalizações decorrentes de futuras obrigações legais (CSDDD)	Risco	Médio prazo	Dependência	OO	Significativo
		Riscos reputacionais	Risco	Médio prazo	Outros	OO	Significativo
		Multas e penalidades legais e financeiras	Risco	Médio prazo	Outros	OO	Moderado
		Complexidade, especificidade, interdependências entre várias legislações e imprecisão de alguns pontos -> maior probabilidade de erro, não cumprimento	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Significativo
		Perda de competitividade (altas exigências europeias)	Risco	Médio prazo	Dependência	OO, DS	Moderado
		Homogeneização das informações para todas as empresas, permitindo maior comparabilidade	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Significativo
		Incentivos e diretrizes para uma transição mais eficaz	Oportunidade	Curto prazo	Dependência	OO	Significativo
	Cibersegurança	Riscos reputacionais	Risco	Médio prazo	Outros	OO	Significativo
		Multas e penalidades legais e financeiras	Risco	Médio prazo	Outros	OO	Moderado
		Perda de negócios	Risco	Médio prazo	Impacto	OO	Significativo
		Proliferação de novas formas de ciberataques, para as quais os sistemas atuais podem não estar preparados para prevenir	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Reforço dos sistemas de segurança de TI	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		A legislação impulsiona a implementação de sistemas robustos ao longo da cadeia de valor	Oportunidade	Médio prazo	Outros	OO	Significativo
	Rastreabilidade social e ambiental da cadeia de abastecimento	Pressão regulatória (EUDR) sobre rastreabilidade, desflorestação, direitos humanos e processo de *due diligence*. Barreiras à entrada de matérias-primas na Europa. Risco de conformidade	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Significativo

Ambiente

Materialidade financeira — **Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor**

Tema geral	Tema de sustentabilidade	Potenciais efeitos financeiros	Risco ou oportunidade	Curto, médio ou longo prazo	Origem	Cadeia de valor	Nível de materialidade
E1 – Alterações climáticas	Alterações climáticas	Custos e investimentos decorrentes de riscos físicos (ex.: danos em infraestruturas e equipamentos devido a fenómenos meteorológicos extremos).	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Custos e investimentos decorrentes de riscos de transição (ex.: investimento em novas tecnologias).	Risco	Médio prazo	Impacto	OO	Crítico
		Redução da quantidade/qualidade média da produção global, limitando a rentabilidade.	Risco	Médio prazo	Dependência	US, OO, DS	Crítico
		Diminuição da disponibilidade de recursos naturais (ex.: escassez de água), resultando em interrupções operacionais e redução da produção	Risco	Médio prazo	Dependência	OO	Crítico
		Aumento dos custos das licenças de CO_2	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Crítico
		Acesso facilitado a energias renováveis (tecnologias desenvolvidas, novos mecanismos – ex.: certificados – levando à redução de custos e investimentos mais rentáveis)	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Significativo
		Desenvolvimento tecnológico eficiente e acessível Investimento em projetos de eficiência energética, novos equipamentos, digitalização (Indústria 4.0) e mecanismos de controlo, conduzindo à redução de custos e permitindo a oferta de produtos com menor impacto ambiental.	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Crescente disponibilidade de opções logísticas baixas em emissões de carbono com consequente redução de emissões de âmbito 3 e possível redução de custos	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	US, DS	Significativo
		O aumento dos preços da energia pode impulsionar projetos de transição energética.	Oportunidade	Curto prazo	Outros	OO	Crítico
	Agricultura responsável	Redução da produtividade e qualidade da matéria-prima	Risco	Longo prazo			
	Aquisição de matérias-primas	Disrupções de abastecimento de matérias-primas causadas pelas alterações climáticas	Risco	Médio prazo			
E2 – Poluição	Poluição	Risco reputacional	Risco	Médio prazo	Outros	OO	Significativo
		Aumento da regulamentação com consequentes multas e penalizações	Risco	Médio prazo	Impacto / Outros	OO	Moderado
		Novas tecnologias e produtos industriais alternativos menos poluentes Substituição de agentes tóxicos nas operações	Oportunidade	Longo prazo	Impacto	OO	Moderado
E3 – Água e recursos marinhos	Água	Escassez de água, acesso limitado à água para operações agrícolas e industriais	Risco	Médio prazo	Dependência	OO	Significativo
		Desenvolvimentos tecnológicos que permitem novas técnicas para captar e otimizar o uso da água; utilização eficiente da água através da tecnologia e redução de custos	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Significativo

Materialidade financeira

Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor

Tema geral	Tema de sustentabilidade	Potenciais efeitos financeiros	Risco ou oportunidade	Curto, médio ou longo prazo	Origem	Cadeia de valor	Nível de materialidade
E4 – Biodiversidade e ecossistemas	Perda de biodiversidade	Dependência dos serviços ecossistémicos	Risco	Médio prazo	Dependência	US, OO	Significativo
		Perda de qualidade e produtividade devido às condições do solo e das matérias-primas	Risco	Médio prazo	Dependência	US, OO	Significativo
		Investimento contínuo em projetos para promover a biodiversidade e a reflorestação	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	OO	Moderado
		Melhoria da rentabilidade dos olivais através da restauração da biodiversidade (melhoria dos ecossistemas, restauração, infraestruturas)	Oportunidade	Longo prazo	Impacto	OO	Moderado
	Agricultura responsável	Métodos de produção agroecológica, práticas agrícolas resilientes com espécies/sementes adaptadas à seca	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Significativo
E5 – Economia circular e utilização de recursos	Embalagens	Nova regulamentação aplicável à embalagem, com consequentes coimas e penalidades (ex. regulamento europeu de embalagens)	Risco	Médio prazo	Outros	OO	Significativo
		Dependência do comportamento do consumidor para reciclar os materiais de embalagem colocados no mercado	Risco	Curto prazo	Dependência	DS	Moderado
		Aumento da procura por materiais com maior conteúdo reciclado Custos associados à incorporação de materiais reciclados	Risco	Curto prazo	Impacto	US, OO	Significativo
		Aumento dos impostos nacionais associados à colocação de materiais de embalagem no mercado (ex. ponto verde)	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Significativo
		Ecossistema favorável (tecnologia, parcerias, incentivos financeiros...) para o desenvolvimento de novas e mais sustentáveis soluções de embalagem Desenvolvimento de projetos com instituições de I&D e fornecedores de embalagens para otimizar e desenvolver novas embalagens	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Novas tecnologias e ciência, combinadas com tendências minimalistas de consumidores em direção à redução de materiais Redução de custos	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Significativo
	Economia circular	Necessidade de investimento no desenvolvimento de opções de economia circular	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Retornos financeiros de subprodutos	Oportunidade	Longo prazo	Impacto	OO	Moderado
		Eficiência no uso de recursos naturais: produzir mais com menos (energia, água, materiais) – economizando e reduzindo custos	Oportunidade	Longo prazo	Impacto	OO	Moderado
		Desenvolvimento de novos produtos mais sustentáveis utilizando subprodutos (ex. bagaço de azeitona)	Oportunidade	Longo prazo	Impacto	OO	Moderado
	Inovação e desenvolvimento	Necessidade de investimento em projetos de inovação e desenvolvimento	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
	Qualidade e segurança alimentar	Novos fundos e incentivos para inovação e desenvolvimento, acesso a parcerias de pesquisa Desenvolvimento de projetos de I&D e mecanismos internos para maior controlo e diferenciação da concorrência	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo

Social

Materialidade financeira		Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor					
Tema geral	**Tema de sustentabilidade**	**Potenciais efeitos financeiros**	**Risco ou oportunidade**	**Curto, médio ou longo prazo**	**Origem**	**Cadeia de valor**	**Nível de materialidade**
S1 – Trabalhadores próprios	Desenvolvimento dos colaboradores	Novas tecnologias, exigências do mercado e formas de trabalhar, que requerem constante adaptação e formação dos colaboradores -> custos, disponibilidade e dificuldade na adaptação dos colaboradores	Risco	Curto prazo	Dependência	OO	Significativo
		Novas tecnologias, exigências do mercado e formas de trabalhar, que requerem constante adaptação e formação dos colaboradores -> Formação de novas e diferenciadoras competências no mercado	Oportunidade	Curto prazo	Dependência	OO	Significativo
		Perceção de falta de oportunidades para crescimento e desenvolvimento internos	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Significativo
	Bem-estar interno	Incapacidade de satisfazer as diversas necessidades de todos os colaboradores, levando a desmotivação, baixa produtividade, rotatividade e absentismo	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Perceção de alternativas de emprego mais favoráveis (salários, condições, benefícios)	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Significativo
		Adaptação de iniciativas de bem-estar que melhor atendam às necessidades dos colaboradores, levando a uma maior produtividade, devido ao envolvimento e motivação	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	OO	Crítico
		Extensão da certificação EFR para outras geografias	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Crítico
	Saúde e segurança no trabalho	Absentismo devido a acidentes de trabalho e stress	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Custos com saúde e segurança no trabalho	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Riscos reputacionais relacionados com acidentes de saúde e segurança	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Moderado
	Diversidade, igualdade e inclusão	Liderança em DEI (Diversidade, Equidade e Inclusão) trazendo boa reputação e potencial influência na retenção	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Negligenciável
		Um ecossistema mais profissional e robusto para o acesso estruturado a recursos humanos com vulnerabilidades ou limitações.	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	OO	Negligenciável
		Diversidade de pensamento e formas de trabalhar como motor de inovação; equipas diversas inovam mais rapidamente	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Negligenciável
		Dificuldade da força de trabalho atual em aceitar colaboradores com deficiência (mentalidade)	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Moderado
	Escassez de força de trabalho	Desvalorização da formação técnico-profissional como menos exigente quando comparada com os cursos universitários	Risco	Médio prazo	Impacto	US, OO	Significativo
		Dependência de trabalho temporário	Risco	Curto prazo	Dependência	OO	Significativo
		Indústria 4.0, digitalização e IA nas operações usadas para otimizar processos e atrair jovens talentos	Oportunidade	Longo prazo	Impacto	OO	Significativo
	Direitos humanos e laborais	Riscos reputacionais e eventuais impactos na perda de clientes	Risco	Médio prazo	Outros	OO	Significativo

Materialidade financeira

Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor

Tema geral	Tema de sustentabilidade	Potenciais efeitos financeiros	Risco ou oportunidade	Curto, médio ou longo prazo	Origem	Cadeia de valor	Nível de materialidade
S2 – Trabalhadores na cadeia de valor	Escassez de força de trabalho	Despovoamento em áreas onde a Sovena opera, principalmente na agricultura	Risco	Curto prazo	Dependência	US, OO	Significativo
	Direitos humanos e laborais	Dificuldades nos canais de negociação, resultando na perda de acesso a matérias-primas e competitividade	Risco	Médio prazo	Dependência	US	Significativo
		Incluir políticas e processos de *due diligence* em direitos humanos na cadeia de valor	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	US	Significativo
	Rastreabilidade social e ambiental da cadeia de abastecimento	Risco reputacional	Risco	Longo prazo	Outros	US	Significativo
		Dificuldade na rastreabilidade ou não conformidade dos fornecedores -> Riscos operacionais (possíveis interrupções na cadeia de abastecimento)	Risco	Longo prazo	Impacto	US, OO	Significativo
		Diversidade de fornecedores em termos de conhecimento, maturidade e capacidade de responder a temas ESG	Risco	Curto prazo	Dependência	US, OO	Significativo
	Aquisição de matérias-primas	Investimento em processos e tecnologias para a rastreabilidade e monitorização	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	US	Significativo
S3 – Comunidades afetadas	Desenvolvimento local / rural e impacto	Incentivos e programas de investimento disponíveis para o desenvolvimento de áreas rurais/interiores	Oportunidade	Curto prazo	Dependência	US, OO	Significativo
		Desenvolvimento de parcerias locais para alavancar a educação e as condições socioeconómicas através das comunidades	Oportunidade	Curto prazo	Impacto	OO	Negligenciável
		Despovoamento nas áreas de operação da Sovena	Risco	Médio prazo	Dependência	OO	Negligenciável
		Preocupações das comunidades em relação à atividade (impacto ambiental)	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Moderado
		Incentivos e uma predisposição geral para desenvolver projetos de inovação Parcerias, consórcios e joint ventures	Oportunidade	Médio prazo	Dependência	US, OO, DS	Moderado
	Escassez de força de trabalho	Despovoamento nas áreas de operação da Sovena, sobretudo na agricultura	Risco	Curto prazo	Dependência	OO	Significativo
		Abertura das instituições de formação e dos órgãos de governação municipal para programas integrados com as empresas -> Trabalho contínuo com escolas profissionais das comunidades, programas de requalificação e proximidade com jovens estudantes (indústria e agricultura), protegendo a competitividade	Oportunidade	Longo prazo	Impacto	US, OO	Significativo

Materialidade financeira

Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor

Tema geral	Tema de sustentabilidade	Potenciais efeitos financeiros	Risco ou oportunidade	Curto, médio ou longo prazo	Origem	Cadeia de valor	Nível de materialidade
S4 – Consumidores e utilizadores finais	Inovação e desenvolvimento	Novas exigências dos clientes / Procura crescente por produtos orgânicos e sustentáveis Inovações empresariais, novas estratégias, novos mercados e diversificação; Novas soluções industriais, embalagens, formulações, misturas, novos produtos para ampliar o alcance de abastecimento (novas origens, novas sementes, menor risco, menor concorrência)	Oportunidade	Médio prazo	Dependência	OO, DS	Significativo
	Saúde e nutrição	Necessidade de investimento em projetos para melhorar o portfólio de saúde e nutrição	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Crescente preocupação com a saúde e o bem-estar Aumentar a reputação e o posicionamento da Sovena na área de nutrição saudável; desenvolvimento de novos negócios e soluções mais saudáveis	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Significativo
		A utilização do azeite ainda é baixa em algumas geografias Expansão para novas geografias	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Significativo
	Mudanças no perfil do consumidor	Dificuldade em atender às necessidades dos consumidores (devido a custo, disponibilidade, investimento, distanciamento do negócio atual)	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Redução da procura por óleos vegetais	Risco	Longo prazo	Impacto	OO	Significativo
		Aumento da procura por marcas próprias	Risco	Curto prazo	Dependência	OO	Significativo
		Novas exigências dos clientes / Procura crescente por produtos orgânicos e sustentáveis Novos negócios, produtos e oportunidades de canais	Oportunidade	Médio prazo	Impacto	OO	Moderado
	Embalagens	Consciência do consumidor em relação à sustentabilidade Contribuir para a literacia dos consumidores sobre reciclagem e economia circular	Oportunidade	Curto prazo	Dependência	DS	Moderado
	Qualidade e segurança alimentar	Custos relacionados com os processos de gestão de riscos alimentares e conformidade	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Aumento das exigências de qualidade do mercado e legislação rigorosa emergente Risco reputacional, com perda de valor corporativo	Risco	Longo prazo	Outros	OO	Significativo
		Regulamentações de rotulagem	Risco	Curto prazo	Outros	OO	Significativo
		Subjetividade inerente à classificação da qualidade organolética dos azeites, o que pode levar a perdas financeiras	Risco	Curto prazo	Impacto	OO	Significativo
		Novas exigências dos clientes Aumento da fidelização de fornecedores e clientes (mais negócio, maior robustez)	Oportunidade	Curto prazo	Dependência	OO	Significativo
		Aumento das exigências de qualidade do mercado e legislação rigorosa emergente Antecipação da aplicação da legislação, a Sovena como fonte/Parceiro de conhecimento	Oportunidade	Médio prazo	Outros	OO	Significativo

European Sustainability Reporting Standards (ESRS)

INFORMAÇÃO QUANTITATIVA ADICIONAL

Informação ambiental

E1-5: CONSUMO ENERGÉTICO E COMBINAÇÃO DE ENERGIA POR LOCALIZAÇÃO

Local	Tipo de energia (MWh)		2024	2025	△ 2025-2024
Almada	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	37 532,6	31 928,6	-15%
	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	Calor	13 746,9	10 523,0	-23%
		Vapor	177 054,2	159 919,7	-10%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	331,8	275,7	-17%
		Gasolina		42,0	
Andújar	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	21 911,7	19 490,4	-11%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	216,1	153,2	-29%
	Consumo de combustível proveniente de gás natural	Gás natural	41 396,3	41 937,3	1%
	Consumo de combustível proveniente de fontes renováveis	Biomassa	34 634,1	26 865,0	-22%
	Consumo de energia renovável gerada pelo próprio	Energia solar		906,5	
Brenes	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	11 034,3	11 638,1	5%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Butano	11,8	8,8	-26%
		Gasóleo	209,6	142,8	-32%
		Gasolina		48,2	
	Consumo de combustível proveniente de gás natural	Gás natural	21 010,0	28 945,0	38%
	Consumo de combustível proveniente de fontes renováveis	Biomassa	21 597,5	22 310,4	3%
	Consumo de energia renovável gerada pelo próprio	Energia solar	1 698,0	1 458,8	-14%
Barreiro	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	5 739,3	6 062,1	6%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	35,2	28,5	-19%
		Gasolina		17,4	
	Consumo de combustível proveniente de gás natural	Gás natural	21 927,5	19 487,0	-11%
	Consumo de energia renovável gerada pelo próprio	Energia solar	1 245,3	1 147,5	-8%

Local	Tipo de energia (MWh)		2024	2025	△ 2025-2024
Nutrifarms	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	5 967,0	6 167,3	3%
	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	Eletricidade	1 428,9	1 350,7	-5%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	10 460,0	10 395,4	-1%
		Gasolina	60,6	32,5	-46%
	Consumo de combustível proveniente de fontes renováveis	Biomassa	466,7	253,3	-46%
	Consumo de energia renovável gerada pelo próprio	Energia solar	1 005,8	984,6	-2%
SUSA-Rome	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	6 720,4	6 585,0	-2%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	3 528,0	4 298,7	22%
		Propano	876,3	942,5	8%
	Consumo de combustível proveniente de gás natural	Gás natural	1 392,5	1 975,4	42%
Plasencia	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	960,4	873,2	-9%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	45,6	27,4	-40%
	Consumo de combustível proveniente de gás natural	Gás Natural	2 568,2	2 036,4	-21%
	Consumo de energia renovável gerada pelo próprio	Energia solar	210,7	122,5	-42%
Algés	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	242,0	261,3	8%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	1 226,2	632,5	-48%
		Gasolina		232,1	
Monteolivo	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	592,7	495,2	-16%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo		18,5	
SUSA-Modesto	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	506,7	490,1	-3%
	Consumo de combustível proveniente de gás natural	Gás natural	7,9	10,7	36%
Centazzi	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade		879,9	
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	236,9	174,8	-26%
	Consumo de energia renovável gerada pelo próprio	Energia solar		92,6	
Agropro	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	203,5	237,4	17%

Local	Tipo de energia (MWh)		2024	2025	△ 2025-2024
Brasil	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	Eletricidade	5,8	5,6	-3%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasolina	120,4	119,4	-1%
	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	Eletricidade	23,5	24,2	3%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	35,2	39,1	11%
		Gasolina	19,9	17,9	-10%
Angola	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade		325,3	
	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	Eletricidade		139,1	
Colômbia	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	Eletricidade		559,8	
Total			**450 244,0**	**424 136,2**	**-6%**

E1-6: EMISSÕES BRUTAS DE GEE DE ÂMBITO 1, 2 E 3 E EMISSÕES TOTAIS DE GEE

		Retrospetiva			Marcos e anos-alvo	
Âmbito 1 Emissões de GEE	**Ano de referência (2023)**	**2024**	**2025**	**% 2025 / 2023**	**2026**	**2030**
Emissões brutas de GEE do Âmbito 1 (tCO_2e)	28 503	31 537	33 812	19%		
Fugas de gases refrigerantes	280	36	102	-64%		
Consumo de combustíveis em fontes fixas	17 954	18 720	20 195	12%		
Consumo de combustíveis em fontes móveis	3 601	4 192	4 322	20%		
Tratamento de águas residuais	3 423	4 385	3 452	1%		
Uso de fertilizantes	2 759	3 718	5 172	87%		
Alterações dos usos do solo	486	486	569	17%		
Percentagem de emissões de âmbito 1 face ao total (baseado no mercado)	2%	2%	2%			

		Retrospetiva			Marcos e anos-alvo	
Âmbito 1 Emissões de GEE	**Ano de referência (2023)**	**2024**	**2025**	**% 2025 / 2023**	**2026**	**2030**
Âmbito 2 Emissões de GEE						
Emissões brutas de GEE do Âmbito 2 baseadas na localização (tCO_2e)	-	56 534	46 181			
Aquisição de calor, frio e vapor	-	38 992	34 832			
Aquisição de eletricidade	-	17 542	11 348			
Emissões brutas de GEE do Âmbito 2 baseadas no mercado (tCO_2e)	47 625	40 057	35 291	-7%		
Aquisição de calor, frio e vapor	37 409	38 992	34 832	-7%		
Aquisição de eletricidade	10 216	1 065	459	-96%		
Âmbito 1+2 Emissões GEE (baseadas na localização)	**-**	**88 072**	79 992			
Âmbito 1+2 Emissões GEE (baseadas no mercado)	**76 128**	**71 595**	69 103	-9%	68 515	57 096
Âmbito 3 Emissões GEE	**1 182 672**	**1 915 015**	1 958 769			
1 – Bens e serviços adquiridos	1 089 109	1 457 903	1 460 710	34%		
2 – Bens de capital		2 281	2 539	11%		
3 – Atividades relacionadas com combustíveis e energia não incluídas em âmbito 1 e 2		16 392	15 424	-6%		
4 – Transporte e distribuição a montante	41 490	97 800	113 658	174%		
5 – Resíduos gerados nas operações	413	12 514	15 112	3 559%		
6 – Viagens de negócios	289	500	836	189%		
7 – Deslocações pendulares		307	315	3%		
8 – Ativos arrendados a montante		369	425	15%		
9 – Transporte a jusante	51 317	32 184	34 654	-32%		
10 – Transformação dos produtos vendidos		236 347	261 093	11%		
12 – Fim de vida dos produtos vendidos		57 353	53 214	-7%		
13 – Ativos arrendados a jusante		1 022	756	-26%		
14 – Investimentos		43	32	-25%		
Emissões totais de GEE (com base na localização) (tCO_2e)		**1 930 902**				
Emissões totais de GEE (com base no mercado) (tCO_2e)	**1 262 628**	**1 986 611**	**2 027 871**			

	2024	2025
Emissões biogénicas (Âmbito 1)		
Consumo de combustíveis em fontes fixas (tCO_2e)	20 199	17 039
Consumo de combustíveis em fontes móveis (tCO_2e)	354	216
Emissões biogénicas (Âmbito 3)		
Bens ou serviços adquiridos (tCO_2e)	1 504 117	47 622
Total (tCO_2e)	1 524 316	

Intensidade de GEE	2024	2025
Emissões totais de GEE (baseadas no mercado) (**tCO_2e** /1 000€)*	1,07	1,22
Emissões totais de GEE (baseadas no mercado) (**tCO_2e** /ton produção)	2,08	2,04
Emissões totais de GEE (baseadas na localização) (**tCO_2e** /1 000€)*	1,08	1,23
Emissões totais de GEE (baseadas na localização) (**tCO_2e** /ton produção)	2,10	2,05

* Volume de negócios demonstração financeira 2024 1 858 306,8 k€
Volume de negócios demonstração financeira 2025 1 659 270,0 k€

E2-4: POLUIÇÃO DO AR, DA ÁGUA E DO SOLO POR LOCALIZAÇÃO

	Tipo de poluente (kg)	2024	2025	△ 2025-2024
Emissões para o ar	Monóxido de carbono (CO)	112 448,4	98 497,6	-12%
	Metano (CH_4)	1 489,1	0,0	-100%
	Óxidos de azoto (NO_x/NO2)	42 346,4	37 409,9	-12%
	Óxido nitroso (N_2O)	1 033,7	1 343,8	30%
	Partículas (PM10)	27 153,0	40 825,9	50%
	Óxidos de enxofre (SOx/SO2)	1 418,0	1 436,8	1%
	Matéria particulada em suspensão (OTS)	33 677,0	29 740,1	-12%
	Compostos orgânicos voláteis (COV)	690 098,9	611 306,2	-11%
	Compostos orgânicos voláteis exceto metano (COVNM)	144,4	0,0	-100%
Emissões para a água	Carência Química de Oxigénio (CQO)	59 214,6	87 971,4	49%
	Azoto total	38,2	41,4	8%
	Carbono orgânico total (COT)	19 446,0	29 064,3	49%
	Fósforo total	33,0	38,0	15%
Total		**34 070 296,7**	**29 004 848,4**	-15%

E3-4: CONSUMO DE ÁGUA

	Local	2024	2025	△ 2025-2024
Água captada (m³)	Almada	5 761 860,0	5 067 228,0	-12%
	Andújar	212 586,0	189 499,0	-11%
	Barreiro	823 933,0	762 285,0	-7%
	Brenes	131 413,0	128 379,5	-2%
	Monteolivo	3 300,0	4 200,0	27%
	Nutrifarms	20 650 969,0	21 704 160,4	5%
	Plasencia	10 455,0	9 175,0	-12%
	SUSA-Rome	10 391,0	4 258,6	-59%
	Tunísia	374,0	380,0	2%
Água descarregada (m³)	Almada	5 620 101,0	4 923 103,0	-12%
	Andújar	105 681,0	95,0	-100%
	Barreiro	797 821,0	713 699,0	-11%
	Brenes	87 837,0	79 791,0	-9%
	Monteolivo	3 300,0	570,0	-83%
	Plasencia	6 220,0	5 505,0	-11%
	Tunísia	374,0	380,0	2%
Água reciclada e reutilizada (m³)	Almada	114 285,5	86 279,8	-25%
	Andújar	26 904,0	18 127,0	-33%
	Barreiro	8 189,0	0,0	-100%
	Monteolivo	1 600,0	1 580,0	-1%
Água armazenada (m³)	Andújar	1 500,0	1 500,0	0%
	Brenes	600,0	600,0	0%
	Monteolivo		4 200,0	
Total		**34 379 693,5**	**33 704 995,3**	**-2%**

E5-4: MATERIAIS COMPRADOS TÉCNICOS E BIOLÓGICOS (UPSTREAM)

Material (ton)	2024	2025		
Produtos alimentares	918 207,0	861 259,2	90,0%	B
Vidro	31 316,0	47 660,0	5,0%	T
Cartão	10 468,0	13 410,5	1,4%	B
Madeira	5 074,0	11 407,0	1,2%	B
Produtos químicos	5 370,0	8 186,8	0,9%	T
PET	8 019,0	7 313,0	0,8%	T
Outros plásticos e borrachas	5 096,4	4 978,6	0,5%	T
Metal	1 182,3	1 543,7	0,2%	T
Fertilizantes	846,0	974,0	0,1%	T

* T – técnicos; B- Biológicos

E5-5: SAÍDA DE RECURSOS – RESÍDUOS POR CATEGORIA E POR LOCALIZAÇÃO

Local			Destino	2024	2025	△ 2025-2024
Andújar	Resíduos destinados a eliminação	Perigosos	Aterro	5,0	6,8	36%
			Outras operações de valorização	4,4	1,9	-57%
		Não perigosos	Preparação para reutilização	42,8	42,5	-1%
			Outras operações de valorização	3 346,7	3 978,0	19%
Brenes	Resíduos destinados a eliminação	Perigosos	Outras operações de valorização	1,0	1,5	52%
		Não perigosos	Outras operações de valorização	1 013,2	120,6	-88%
			Outras operações de valorização	6,9	3,5	-49%
	Resíduos desviados da eliminação	Não perigosos	Outras operações de valorização	2 338,0	6 767,8	189%
Almada	Resíduos destinados a eliminação	Perigosos	Outras operações de valorização	54,5	20,1	-63%
		Não perigosos	Outras operações de valorização	77,5	65,7	-15%
	Resíduos desviados da eliminação	Perigosos	Preparação para reutilização	0,0	85,3	
			Outras operações de valorização	13,3	4,9	-63%
		Não perigosos	Preparação para reutilização	186,2	218,2	17%
			Reciclagem	2 054,9	1 113,7	-46%
			Outras operações de valorização	430,7	956,4	122%
Barreiro	Resíduos destinados a eliminação	Perigosos	Outras operações de eliminação	0,4	3,7	934%
		Não perigosos	Aterro	18,1	0,0	-100%
			Outras operações de eliminação	81,7	121,7	49%
	Resíduos desviados da eliminação	Perigosos	Outras operações de valorização	6,1	4,5	-27%
		Não perigosos	Reciclagem	1 248,4	1 515,7	21%
			Outras operações de valorização	856,9	796,1	-7%
SUSA-Rome	Resíduos destinados a eliminação	Perigosos	Aterro	0,6	0,5	-16%
	Resíduos desviados da eliminação	Não perigosos	Aterro	346,8	263,6	-24%
			Reciclagem	417,2	347,5	-17%
SUSA-Modesto	Resíduos destinados a eliminação	Perigosos	Aterro	54,6	42,4	-22%
			Reciclagem	41,2	0,0	-100%
Nutrifarms	Resíduos destinados a eliminação	Perigosos	Outras operações de eliminação	15,4	1,8	-88%
			Reciclagem	0,3	0,3	3%
Plasencia		Não perigosos	Outras operações de valorização	41,9	159,7	281%
		Não perigosos	Reciclagem	29,9	45,1	51%
Tunísia	Resíduos destinados a eliminação	Não perigosos	Aterro	0,4	0,6	50%
Total				**12 734,9**	**16 689,9**	**31%**

INFORMAÇÃO SOCIAL

S1-14: Métricas de Saúde e Segurança

Número de acidentes de trabalho (leves): Almada – 14; Barreiro – 6; Nutrifarms – 1; Centazzi – 7; Brenes – 16; Andújar – 16; Plasencia – 12; Colômbia: 2; Sovena USA – 1; Restantes: 0
Número de doenças profissionais declaradas: 0
Número de mortes por acidente: 1

Correspondências ESRS

BP-2_20, BP-2_16, BP-2_17, IRO-2

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
ESRS 2 | Divulgação geral			
BP-1	Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	Sobre este relatório	
BP-2	Divulgações em relação a circunstâncias específicas	Sobre este relatório	
		Anexo – Pegada de Carbono Metodologia e Real Decreto 214/2025 Anexo – Ley 11/2018 de Información no Financiera y Diversidad	
GOV-1	Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – A estrutura por trás das nossas decisões O papel e as competências dos órgãos de governança Composição, diversidade e representatividade dos órgãos de administração e gestão Responsabilidades dos órgãos governança	SFDR Ley 11/2018
GOV-2	Informações fornecidas aos órgãos administrativos, de gestão e de supervisão da empresa e questões de sustentabilidade por eles abordadas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – A estrutura por trás das nossas decisões O papel e as competências dos órgãos de governança Responsabilidades dos órgãos governança	Ley 11/2018
GOV-3	Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – A estrutura por trás das nossas decisões O papel e as competências dos órgãos de governança Desempenho na sustentabilidade e incentivos	
GOV-4	Declaração sobre Due Diligence	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – A estrutura por trás das nossas decisões O papel e as competências dos órgãos de governança Declaração de *Due Diligence*	SFDR
GOV-5	Gestão de riscos e controlos internos do relato de sustentabilidade	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – A estrutura por trás das nossas decisões O papel e as competências dos órgãos de governança Responsabilidades dos órgãos governança	SFDR

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
SBM-1	Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	1. Nurturing Forward A nossa estratégia e cadeia de valor O ciclo que alimenta o futuro 2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Transformar a ambição *Feeding Future*s em ação concreta	SFDR Ley 11/2018
SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real Dupla materialidade: temas que transformam	SFDR Ley 11/2018
		3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – A estrutura por trás das nossas decisões O papel e as competências dos órgãos de governança	
		3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Implementar medidas para garantir a confiança dos nossos clientes e consumidores Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor	
SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real Dupla materialidade: temas que transformam Da análise à ação: impactos, riscos e oportunidades	SFDR Ley 11/2018
IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais	2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real	
IRO-2	Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pela declaração de sustentabilidade da empresa	2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real Dupla materialidade: temas que transformam Da análise à ação: impactos, riscos e oportunidades	
		2. sobre este relatório	
ESRS G1 | Conduta de negócio			
G1.GOV-1	O papel dos órgãos de administração, de supervisão e de direção	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: Fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – A estrutura por trás das nossas decisões O papel e as competências dos órgãos de governança Composição, diversidade e representatividade dos órgãos de administração e gestão Responsabilidades dos órgãos de governança	Ley 11/2018

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
G1-1	Cultura empresarial e políticas de conduta empresarial	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: Fortalecer as nossas raízes G1 – Conduta empresarial ética e *compliance* Gerir os impactos, riscos e oportunidades Cultura organizacional orientada pela ética e transparência	SFDR Ley 11/2018
G1-2	Gestão das relações com os fornecedores	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: Fortalecer as nossas raízes G1 – Conduta empresarial ética e *compliance* Gerir os impactos, riscos e oportunidades Integração da sustentabilidade na cadeia de valor	SFDR Ley 11/2018
G1-3	Prevenção e deteção de corrupção e suborno	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: Fortalecer as nossas raízes G1 – Conduta empresarial ética e *compliance* Gerir os impactos, riscos e oportunidades Governança ética e prevenção de corrupção e suborno	SFDR Ley 11/2018
G1-4	Incidentes confirmados de corrupção ou suborno	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: Fortalecer as nossas raízes G1 – Conduta empresarial ética e *compliance* Gerir os impactos, riscos e oportunidades Governança ética e prevenção de corrupção e suborno	SFDR
G1-5	Influência política e atividades de representação de grupos de interesse	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: Fortalecer as nossas raízes G1 – Conduta empresarial ética e *compliance* Gerir os impactos, riscos e oportunidades Influência política e atividades *de lobbying*	
G1-6	Práticas de pagamento	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: Fortalecer as nossas raízes G1 – Conduta empresarial ética e *compliance* Métricas para a transparência Práticas de pagamento	
ESRS E1 | Alterações climáticas			
E1-1	Plano de transição para a atenuação das alterações climáticas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos, riscos e oportunidades	Ley 11/2018

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
E1.SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
E1.IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com o clima	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
E1-2	Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos, riscos e oportunidades	
E1-3	Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos, riscos e oportunidades Implementar medidas de mitigação e adaptação	SFDR Ley 11/2018
E1-4	Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Metas e métricas para a transição climática Reforçar o desempenho climático	SFDR Ley 11/2018 Real Decreto 214/2025
E1-5	Consumo energético e combinação de energia E1-5_03-04 utilização de energia nuclear: 0	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Metas e métricas para a transição climática Reforçar o desempenho climático Métricas de energia	SFDR Ley 11/2018
		Anexo – European Sustainability Reporting Standards (ESRS) – Informação quantitativa adicional	
E1-6	Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Metas e métricas para a transição climática Reforçar o desempenho climático Métricas de emissões	SFDR Ley 11/2018 Real Decreto 214/2025
		Anexo – European Sustainability Reporting Standards (ESRS) – Informação quantitativa adicional	

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
E1-7	Projetos de remoção de GEE e de atenuação dos GEE financiados através de créditos de carbono	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Metas e métricas para a transição climática Reforçar o desempenho climático Métricas de emissões	Real Decreto 214/2025
		Anexo – European Sustainability Reporting Standards (ESRS) – ESRS em progresso	
E1-8	Preço interno de carbono	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Metas e métricas para a transição climática Reforçar o desempenho climático Métricas de emissões	
E1-9	Efeitos financeiros previstos decorrentes de riscos físicos e de transição significativos e potenciais oportunidades relacionadas com o clima	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Metas e métricas para a transição climática Reforçar o desempenho climático Métricas de emissões	
		Anexo – European Sustainability Reporting Standards (ESRS) – ESRS em progresso	
ESRS E2 | Poluição			
E2.IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com a poluição	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E2 – Mitigar a poluição Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
E2-1	Políticas relacionadas com a poluição	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E2 – Mitigar a poluição Gerir os impactos, riscos e oportunidades	
E2-2	Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de poluição	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E2 – Mitigar a poluição Gerir os impactos, riscos e oportunidades	

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
E2-3	Metas relacionadas com a poluição	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E2 – Mitigar a poluição Métricas para redução da poluição	
E2-4	Poluição do ar, da água e do solo	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E2 – Mitigar a poluição Métricas para redução da poluição	SFDR
E2-5	Substâncias que suscitam preocupação e substâncias que suscitam elevada preocupação	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E2 – Mitigar a poluição Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
E2-6	Efeitos financeiros previstos de impactos, riscos e oportunidades relacionados com a poluição	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E2 – Mitigar a poluição Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
		European Sustainability Reporting Standards (ESRS) - ERSR em progresso	
ESRS E3 | Recursos hídricos e marinhos			
E3.IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com os recursos hídricos e marinhos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Compreender os impactos, riscos e oportunidades	SFDR Ley 11/2018
E3-1	Políticas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável	SFDR Ley 11/2018
E3-2	Ações e recursos relacionados com a água e os recursos marinhos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Gerir os impactos, riscos e oportunidades Implementar medidas de gestão da água	
E3-3	Metas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Metas e métricas para a gestão da água	

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
E3-4	Consumo de água	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Metas e métricas para a gestão da água	SFDR Ley 11/2018
E3-5	Efeitos financeiros antecipados decorrentes de riscos e oportunidades relacionados com a água e os recursos marinhos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
		Anexo – Indicadores ESRS – Pontos de dados específicos não aplicáveis ou em fase de desenvolvimento	
ESRS E4 | Biodiversidade e ecossistemas			
E4.SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Compreender os impactos, riscos e oportunidades	SFDR
E4.IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Compreender os impactos, riscos e oportunidades	SFDR Ley 11/2018
E4-1	Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo empresarial	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável	
		European Sustainability Reporting Standards (ESRS) - ESRS em progresso	
E4-2	Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável	SFDR
E4-3	Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Gerir os impactos, riscos e oportunidades Implementar medidas de conservação da biodiversidade	Ley 11/2018

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
E4-4	Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Metas e métricas para a conservação da biodiversidade	Ley 11/2018
E4-5	Métricas de impacto relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Compreender os impactos, riscos e oportunidades	SFDR Ley 11/2018
E4-6	Efeitos financeiros antecipados decorrentes de riscos e oportunidades relacionados com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Compreender os impactos, riscos e oportunidades	SFDR Ley 11/2018
		European Sustainability Reporting Standards (ESRS) - ESRS em progresso	
ESRS E5 | Utilização de recursos e economia circular			
E5.IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
E5-1	Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável	
E5-2	Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Gerir os impactos, riscos e oportunidades Implementar medidas de promoção da circularidade	
E5-3	Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Metas e métricas para a promoção da circularidade	

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
E5-4	Entradas de recursos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Metas e métricas para a promoção da circularidade	SFDR Ley 11/2018
		Anexo – European Sustainability Reporting Standards (ESRS) – Informação quantitativa adicional	
E5-5	Saídas de recursos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Metas e métricas para a promoção da circularidade	SFDR Ley 11/2018
E5-6	Efeitos financeiros	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
		Anexo – European Sustainability Reporting Standards (ESRS) - ESRS em progresso	
ESRS S1 | Própria mão de obra			
S1.SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes Partimos de impactos, riscos e oportunidades S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Compreender os impactos, riscos e oportunidades	SFDR Ley 11/2018
S1-1	Políticas relacionadas com a própria mão de obra	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade	SFDR Ley 11/2018
S1-2	Processos para dialogar com os próprios trabalhadores e os representantes dos trabalhadores sobre impactos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Gerir os impactos, riscos e oportunidades Comunicamos com integridade e responsabilidade Promovemos o diálogo e a representação dos colaboradores	SFDR Ley 11/2018

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
S1-3	Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os próprios trabalhadores expressarem preocupações	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Gerir os impactos, riscos e oportunidades Comunicamos com integridade e responsabilidade	SFDR Ley 11/2018
S1-4	Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Promovemos uma cultura de respeito e inclusão Capacitamos e desenvolvemos as nossas equipas para o sucesso Garantimos locais de trabalho seguros para as nossas equipas Promovemos a conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional	Ley 11/2018
S1-5	Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Promovemos uma cultura de respeito e inclusão Capacitamos e desenvolvemos as nossas equipas para o sucesso Promovemos a conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional	
S1-6	Características dos trabalhadores assalariados da empresa S1-6_13: Os dados relativos ao número de colaboradores reportados baseiam-se nos registos de recursos humanos – Younify – disponíveis nos sistemas internos da empresa. Para efeitos de reporte, considerou-se o número de colaboradores a 31 de dezembro, por se considerar representativo da média anual, dada a reduzida variação no número de efetivos ao longo do ano. Incluem-se colaboradores com contrato de trabalho sem termo, a termo e a tempo parcial, excluindo prestadores de serviços independentes.	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Retratar quem somos: o perfil da nossa equipa	Ley 11/2018
S1-7	Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa S1-7_06: Os dados relativos ao número de colaboradores reportados baseiam-se nos registos de recursos humanos – Younify – disponíveis nos sistemas internos da empresa. Para efeitos de reporte, considerou-se o número de colaboradores a 31 de dezembro, por se considerar representativo da média anual, dada a reduzida variação no número de efetivos ao longo do ano. Incluem-se colaboradores com contrato de trabalho sem termo, a termo e a tempo parcial, excluindo prestadores de serviços independentes.	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Retratar quem somos: o perfil da nossa equipa	

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
S1-8	Cobertura de negociação coletiva e diálogo social	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Promovemos o diálogo e a representação dos colaboradores	SFDR Ley 11/2018
S1-9	Métricas de diversidade	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Monitorizamos e promovemos a diversidade	
S1-10	Salários adequados	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Valorizamos as nossas pessoas: remuneração justa e proteção social	SFDR Ley 11/2018
S1-11	Proteção social	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Valorizamos as nossas pessoas: remuneração justa e proteção social	
S1-12	Pessoas com deficiência	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Promovemos uma cultura de respeito e inclusão	
S1-13	Métricas de formação e desenvolvimento de competências	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Capacitamos e desenvolvemos as nossas equipas para o sucesso	
S1-14	Métricas de saúde e segurança	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Garantimos locais de trabalho seguros para as nossas equipas	Ley 11/2018
		Anexo – European Sustainability Reporting Standards (ESRS) – Informação quantitativa adicional	

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
S1-15	Métricas de equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Promovemos a conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional	Ley 11/2018
S1-16	Métricas de compensação (disparidade salarial e compensação total	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Valorizamos as nossas pessoas: remuneração justa e proteção social	SFDR Ley 11/2018
S1-17	Incidentes, queixas e graves impactos e incidentes de desrespeito dos direitos humanos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Mecanismos de queixa e resposta a incidentes	SFDR Ley 11/2018
ESRS S2 | Trabalhadores na cadeia de valor			
S2.SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes Partimos de impactos, riscos e oportunidades S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Compreender os impactos, riscos e oportunidades	SFDR Ley 11/2018
S2-1	Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade	SFDR Ley 11/2018
S2-2	Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Gerir os impactos, riscos e oportunidades Comunicamos com integridade e responsabilidade	
S2-3	Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Gerir os impactos, riscos e oportunidades Comunicamos com integridade e responsabilidade	

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
S2-4	Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Implementar medidas de envolvimento com a cadeia de valor	SFDR
S2-5	Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Metas e métricas da nossa cadeia de valor	
ESRS S3 | Comunidades afetadas			
S3.SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes Partimos de impactos, riscos e oportunidades S3 – Colaborar com a comunidade para maior prosperidade Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
S3-1	Políticas relacionadas com as comunidades afetadas	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para maior prosperidade Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável	SFDR Ley 11/2018
S3-2	Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para maior prosperidade Gerir os impactos, riscos e oportunidades Comunicamos com integridade e responsabilidade	SFDR Ley 11/2018
S3-3	Processos para corrigir os impactos negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para maior prosperidade Gerir os impactos, riscos e oportunidades Comunicamos com integridade e responsabilidade	SFDR Ley 11/2018
S3-4	Tomar medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para maior prosperidade Implementar medidas para o desenvolvimento das nossas Comunidades Promover a igualdade de oportunidades na sociedade	SFDR

Datapoint	DR	Localização	Correspondência com outras leis europeias
S3-5	Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para maior prosperidade Implementar medidas para o desenvolvimento das nossas Comunidades Promover a igualdade de oportunidades na sociedade	
ESRS S4 | Consumidores e utilizadores finais			
S4.SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes Partimos de impactos, riscos e oportunidades S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Compreender os impactos, riscos e oportunidades	
S4-1	Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade	SFDR Ley 11/2018
S4-2	Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais sobre impactos	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Gerir os impactos, riscos e oportunidades Comunicamos com integridade e responsabilidade	
S4-3	Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais poderem expressar preocupações	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Gerir os impactos, riscos e oportunidades Comunicamos com integridade e responsabilidade	SFDR Ley 11/2018
S4-4	Adoção de medidas sobre impactos significativos nos consumidores e utilizadores finais, e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com consumidores e utilizadores finais, e eficácia dessas ações	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Implementar medidas para garantir a confiança dos nossos clientes e consumidores Qualidade e segurança alimentar Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor	SFDR Ley 11/2018
S4-5	Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Implementar medidas para garantir a confiança dos nossos clientes e consumidores Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor	

ESRS em progresso

ESRS	ID	Nome	Razão
ESRS 2	BP-1_05	Opção de omitir informações específicas correspondentes à propriedade intelectual, ao know-how ou aos resultados da inovação utilizada	No âmbito da informação analisada, não é indicada a utilização da opção de omitir informação por motivos relacionados com propriedade intelectual, know-how ou resultados de inovação, nos termos da ESRS 1, secção 7.7.
	BP-1_06	Avaliar e reportar se exerceu o direito de não reportar desenvolvimentos futuros ou assuntos em negociação. (artigo 19.º-A, n.º 3, e no artigo 29.º-A, n.º 3, da Diretiva 2013/34/UE.).	No âmbito da informação analisada, não é reportado que o Grupo tenha exercido o direito de não reportar informação relativa a desenvolvimentos futuros ou assuntos em negociação, nos termos do artigo 19.º-A, n.º 3 e do artigo 29.º-A, n.º 3 da Diretiva 2013/34/UE.
	BP-2_04	Descrição da base para a elaboração dos indicadores que incluem dados da cadeia de valor estimados com recurso a fontes indiretas	Prática não documentada
	BP-2_05	Descrição do nível de precisão resultante dos indicadores que incluem dados da cadeia de valor estimados com recurso a fontes indiretas	Prática não documentada
	BP-2_06	Descrição das ações planeadas para melhorar, no futuro, a precisão dos indicadores que incluem dados da cadeia de valor estimados com recurso a fontes indiretas	Prática não documentada
	BP-2_07	Divulgação de métricas quantitativas e montantes monetários divulgados que estão sujeitos a um elevado grau de incerteza na medição	Não aplicável, uma vez que os valores no relatório não estão sujeitos a um elevado nível de incerteza de medição
	BP-2_08	Divulgação das fontes de incerteza na medição	Não aplicável, uma vez que não existe incerteza de medição
	BP-2_09	Divulgação dos pressupostos, aproximações e juízos utilizados na medição	Prática não documentada
	BP-2_10	Explicação das alterações na preparação e apresentação da informação sobre sustentabilidade e respetivos motivos	Não aplicável, uma vez que não houve alterações desta natureza em relação ao ano de reporte anterior
	BP-2_11	Ajustamento da informação comparativa de um ou mais períodos anteriores é impraticável	Não aplicável, uma vez que não foi ajustada valor referente ao período de reporte anterior
	BP-2_12	Divulgação da diferença entre os valores divulgados no período anterior e os valores comparativos revistos	Não aplicável, uma vez que não foi feita nenhuma revisão à informação do período de reporte anterior
	BP-2_13	Divulgação da natureza dos erros materiais de períodos anteriores	Não aplicável, uma vez que não foram encontrados erros materiais
	BP-2_14	Divulgação das correções relativas a períodos anteriores incluídas na declaração de sustentabilidade	não aplicável, uma vez que não foram feitas correções a informações do período de relato anterior
	BP-2_15	Divulgação do motivo pelo qual a correção de erros de períodos anteriores não é praticável	não aplicável, uma vez que não foram feitas correções a informações do período de relato anterior
	GOV-5_02	Descrição da abordagem de avaliação de riscos seguida	Prática não documentada
	GOV-5_03	Descrição dos principais riscos identificados e das respetivas estratégias de mitigação	Prática não documentada
	GOV-5_04	Descrição de como os resultados da avaliação de riscos e dos controlos internos no âmbito do processo de relato de sustentabilidade foram integrados nas funções e processos internos relevantes	Prática não documentada

ESRS	ID	Nome	Razão
ESRS 2	GOV-5_05	Descrição do reporte periódico dos resultados da avaliação de riscos e dos controlos internos aos órgãos de administração, gestão e supervisão	Prática não documentada
	IRO-1_10	Descrição de como os riscos relacionados com a sustentabilidade foram priorizados em relação a outros tipos de riscos	Prática não documentada
	IRO-1_12	Descrição do grau e da forma como o processo de identificação, avaliação e gestão de impactos e riscos está integrado no processo geral de gestão de riscos e é utilizado para avaliar o perfil global de risco e os processos de gestão de risco	Prática não documentada
	IRO-1_15	Descrição de como o processo de identificação, avaliação e gestão de impactos, riscos e oportunidades foi alterado em relação ao período de reporte anterior	Não aplicável, uma vez que o processo de análise se manteve em relação ao período anterior de reporte
	SBM-1_05	Descrição de produtos e serviços proibidos em determinados mercados	Não aplicável, uma vez que todos os produtos colocados no mercado cumprem a legislação local aplicável
	SBM-1_09	A empresa está ativa no setor dos combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás)	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_10	Receita proveniente das atividades ligadas a combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás)	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_11	Receita proveniente da venda ou exploração de carvão	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_12	Receita proveniente da venda ou exploração de petróleo	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_13	Receita proveniente da venda ou exploração de gás natural	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_14	Descrever as receitas provenientes de atividades económicas alinhadas com a Taxonomia da UE relacionadas com gás fóssil	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_15	A empresa está ativa na produção de produtos químicos	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_16	Descrição das receitas provenientes da produção de produtos químicoS	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_17	A empresa está ativa no fabrico de armas controversas	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_18	Descrição das receitas provenientes de armamento controverso	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_19	A empresa está ativa no cultivo e produção de tabaco	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores
	SBM-1_20	Descrição do total de receitas provenientes do cultivo e produção de tabaco	Não aplicável, a Sovena não está envolvida nem tem receitas provenientes destas atividades/setores

ESRS	ID	Nome	Razão
ESRS 2	SBM-1_23	Descrição dos elementos da estratégia relacionados com questões de sustentabilidade, incluindo os principais desafios futuros, soluções críticas ou projetos a pôr em prática	Prática não documentada
	SBM-1_24	Lista dos setores ESRS que são significativos para a empresa	Prática não documentada
	SBM-2_08	Descrição das alterações à estratégia e/ou ao modelo de negócio	Não aplicável, uma vez que não houve alterações em relação ao período de reporte anterior
	SBM-2_10	Descrição de quaisquer passos adicionais planeados e respetivos prazos	Prática não documentada
	SBM-2_11	Os passos adicionais planeados são suscetíveis de modificar a relação com as partes interessadas e a sua perceção	Prática não documentada
	SBM-3_10	Informação sobre a resiliência da estratégia e do modelo de negócio relativamente à sua capacidade de enfrentar impactos e riscos materiais e de aproveitar oportunidades materiais	Prática não existente
E1	E1.IRO-1_09	Descrição do processo relativo aos riscos e oportunidades de transição climática nas próprias operações e ao longo da cadeia de valor	Prática não existente
	E1.IRO-1_10	Os eventos de transição foram identificados nos horizontes de curto, médio e longo prazo	Prática não documentada
	E1.IRO-1_11	A empresa avaliou se os seus ativos e atividades empresariais podem estar expostos a eventos de transição	Prática não existente
	E1.IRO-1_12	A avaliação do grau de exposição e sensibilidade dos ativos e das atividades empresariais aos eventos de transição identificados	Prática não documentada
	E1.IRO-1_13	A identificação dos eventos de transição e a avaliação da exposição foram baseadas em análises de cenários climáticos	Prática não documentada
	E1.IRO-1_14	Indentificar e divulgar os ativos e atividades que são incompatíveis, ou que exigem esforços significativos para se tornarem compatíveis, com a transição para uma economia climaticamente neutra.	Prática não documentada
	E1.IRO-1_15	Explicação de como a análise de cenários climáticos foi utilizada para informar a identificação e avaliação dos riscos e oportunidades de transição nos horizontes de curto, médio e longo prazo	Prática não documentada
	E1.IRO-1_16	Explicação de como os cenários climáticos utilizados são compatíveis com os pressupostos climáticos críticos considerados nas demonstrações financeiras	Prática não documentada
	E1-1_04	Divulgação dos custos operacionais (OpEx) e/ou dos investimentos de capital (CapEx) necessários para a implementação do plano de ação de descarbonização, discriminando valores, cronologia e áreas de investimento.	Prática não documentada
	E1-1_06	Reporte da informação sobre os recursos financeiros alocados ao plano de ação ao nível de despesas operacionais (OpEx), indicando montantes, tipologias de despesa e período de execução.	Prática não documentada
	E1-1_09	Quantificação e divulgação do CapEx significativo associado a atividades económicas relacionadas com o carvão, incluindo descrição dos projetos financiados e respetivo enquadramento estratégico.	Prática não documentada
	E1-1_10	Quantificação e divulgação do CapEx significativo associado a atividades económicas relacionadas com o petróleo, incluindo descrição dos projetos financiados e respetivo enquadramento estratégico.	Prática não documentada
	E1-1_11	Quantificação e divulgação do CapEx significativo associado a atividades económicas relacionadas com o gás natural, detalhando o tipo de investimento, objetivos e horizonte temporal.	Prática não documentada
	E1-1_12	Confirmação de se a organização se encontra excluída dos Benchmarks da UE alinhados com o Acordo de Paris, bem como a fundamentação aplicável, caso exista.	Prática não documentada

ESRS	ID	Nome	Razão
E1	E1-1_13	Explicar como o plano de transição está integrado e alinhado com a estratégia global do negócio e com o planeamento financeiro, incluindo a forma como influencia decisões de investimento, operação e crescimento.	Prática não documentada
	E1-1_14	Descrição da aprovação do plano de transição pelos órgãos de administração, gestão e supervisão, indicando a data de aprovação e os mecanismos de governação associados.	Prática não documentada
	E1-1_15	Apresentação do progresso na implementação do plano de transição, incluindo resultados alcançados, ações concluídas, ações em curso, desvios face ao planeado e medidas de correção adotadas.	Prática não documentada
	E1.MDR-P_07-08	Declaração explícita quando não possui políticas relacionadas com alterações climáticas e, quando aplicável, explicar as razões, implicações e eventuais planos para o seu desenvolvimento futuro.	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou uma política para gerir as alterações climáticas
	E1-3_05	Explicação da relação entre os CapEx e OpEx significativos necessários para implementar as ações tomadas ou planeadas e os itens relevantes das demonstrações financeiras, incluindo notas explicativas sempre que aplicável	Prática não documentada
	E1-3_06	Explicação da relação entre os investimentos significativos em CapEx e OpEx necessários para implementar ações tomadas ou planeadas e as rubricas ou notas relevantes nas demonstrações financeiras	Prática não documentada
	E1-3_07	Explicação da relação entre os investimentos significativos em CapEx e OpEx necessários para implementar ações tomadas ou planeadas e os indicadores-chave de desempenho exigidos ao abrigo do Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 da Comissão Europeia	Prática não documentada
	E1-3_08	Explicação da relação entre os investimentos significativos em CapEx e OpEx necessários para implementar ações tomadas ou planeadas e o plano de CapEx exigido pelo Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 da Comissão Europeia	Prática não documentada
	E1.MDR-A_13-14	Declaração explícita de que não foram implementadas ações para gerir impactos relacionados com as alterações climáticas, explicando as razões, os riscos associados e, quando relevante, planos futuros para desenvolver tais ações.	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou ações em relação às alterações climáticas
	E1-4_21	Descrição de como o novo valor de referência (baseline) afeta o novo objetivo, a sua concretização e a apresentação da evolução ao longo do tempo	Não aplicável, na medida em que não há um novo valor de referência em relação ao anterior ano de reporte
	E1-4_24	Foi considerada uma gama diversificada de cenários climáticos para detetar desenvolvimentos relevantes de ordem ambiental, social, tecnológica, de mercado e política, e para determinar alavancas de descarbonização	Prática não existente
	E1.MDR-T_14-19	Declaração explícita de que não foram implementadas metas para gerir impactos relacionados com as alterações climáticas.	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou metas em relação às alterações climáticas
	E1-6_14	Divulgação de quaisquer alterações significativas na definição da entidade reportante e da sua cadeia de valor, bem como a explicação dos efeitos na comparabilidade das emissões ano a ano.	Não aplicável, na medida em que a Sovena não registou alterações significativas
	E1-6_16	Divulgação dos efeitos de eventos significativos e alterações nas circunstâncias (relacionadas com as emissões de GEE) que ocorram entre as datas de reporte das entidades na cadeia de valor e a data das demonstrações financeiras da entidade para fins gerais	Não aplicável, uma vez que as circunstâncias não sofreram alterações significativas
	E1-7	Remoção de GEE e projetos de mitigação de GEE financiados por créditos de carbono	Prática não existente
	E1-8_03	Descrição do âmbito específico de aplicação do esquema de precificação de carbono	Prática não existente
	E1-8_04	Preço do carbono aplicado por cada tonelada métrica de emissão de gases com efeito de estufa	Prática não existente
	E1-8_05	Descrição dos pressupostos críticos considerados para determinar o preço do carbono aplicado	Prática não existente
	E1-8_06	Percentagem das emissões brutas de GEE do Âmbito 1 abrangidas pelo esquema interno de precificação de carbono	Prática não existente

ESRS	ID	Nome	Razão
E1	E1-8_07	Percentagem das emissões brutas de GEE do Âmbito 2 abrangidas pelo esquema interno de precificação de carbono	Prática não existente
	E1-8_08	Percentagem das emissões brutas de GEE do Âmbito 3 abrangidas pelo esquema interno de precificação de carbono	Prática não existente
	E1-8_09	Divulgação como o preço do carbono utilizado no esquema interno de precificação de carbono é consistente com o preço do carbono utilizado nas demonstrações financeiras	Prática não existente
	E1-9	Efeitos financeiros previstos decorrentes de riscos físicos e de transição significativos e potenciais oportunidades relacionadas com o clima	Prática não existente
	E1.SBM-3_02	Descrição do âmbito da análise de resiliência	Existe, mas não responde totalmente ao pedido
	E1.SBM-3_03	Divulgação de como a análise de resiliência foi conduzida	Prática não existente
	E1.SBM-3_04	Divulgar a data da análise de resiliência	Prática não existente
	E1.SBM-3_05	Horizontes temporais aplicados à análise de resiliência	Prática não existente
	E1.SBM-3_06	Descrição dos resultados da análise de resiliência	Prática não existente
	E1.SBM-3_07	Descrição da capacidade de ajustar ou adaptar a estratégia e o modelo de negócio às alterações climáticas	Prática não existente
E2	E2.MDR-P_07-08	Declaração explícita quando não possui políticas relacionadas com a poluição e, quando aplicável, explicar as razões, implicações e eventuais planos para o seu desenvolvimento futuro.	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou uma política para gerir a poluição
	E2-2_02	A ação relacionada com a poluição estende-se ao envolvimento com a cadeia de valor a montante e a jusante	Prática não existente
	E2.MDR-A_13-14	Declaração explícita de que não foram implementadas ações para gerir impactos relacionados com a poluição, explicando as razões, os riscos associados e, quando relevante, planos futuros para desenvolver tais ações.	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou ações em relação à poluição
	E2.MDR-T_14-19	Declaração explícita de que não foram implementadas metas para gerir impactos relacionados com a poluição	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou metas em relação à poluição
	E2-4_04	Quantificar as emissões para o solo desagregadas por poluente e por características adicionais relevantes, detalhando metodologias e fontes.	Prática não existente
	E2-4_05	Microplásticos gerados e utilizados	Prática não documentada
	E2-4_06	Microplásticos gerados	Prática não documentada
	E2-4_07	Microplásticos utilizados	Prática não documentada
	E2-4_08	Descrição das alterações ao longo do tempo (poluição do ar, da água e do solo)	Prática não documentada
	E2-4_09	Descrever as metodologias utilizadas para medir poluição do ar, água e solo, incluindo unidades, fatores de emissão, tecnologias e limites de deteção.	Prática não documentada
	E2-4_10	Explicar de que forma a organização recolhe, consolida e valida dados utilizados na contabilização e reporte de poluição, incluindo fontes, frequência e controlos internos.	Prática não documentada
	E2-4_15	Divulgação dos motivos para escolha de metodologia inferior para quantificar emissões	Prática não existente
	E2-5	Substâncias que suscitam preocupação e substâncias que suscitam elevada preocupação	Prática não documentada

ESRS	ID	Nome	Razão
E2	E2-6	Efeitos financeiros previstos de impactos, riscos e oportunidades relacionados com a poluição	Prática não existente
E3	E3-1_05	Divulgação como a política aborda o design de produtos e serviços tendo em vista as questões relacionadas com a água e a preservação dos recursos marinhos	Prática não existente
	E3.MDR-P	Declaração explícita quando não possui políticas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos, quando aplicável, explicar as razões, implicações e eventuais planos para o seu desenvolvimento futuro.	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou uma política para gerir aos recursos hídricos
	E3-3_02	Divulgação como o objetivo está relacionado com a gestão responsável dos impactos, riscos e oportunidades associados aos recursos marinhos	Prática não existente
	E3-4_02	Consumo total de água em áreas com risco hídrico, incluindo áreas com elevado stress hídrico	Prática não documentada
	E3-4_07	Proporção da medição obtida por medição direta, por amostragem e extrapolação ou por melhores estimativas	Prática não documentada
	E3-5	Efeitos financeiros antecipados decorrentes de riscos e oportunidades relacionados com a água e os recursos marinhos	Prática não existente
E4	E4-1	Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo empresarial	Prática não existente
	E4-2_01	Divulgação como as políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas estão ligadas aos temas reportados no E4 AR4	Prática não existente
	E4-2_03	Explicação como a política relacionada com a biodiversidade e os ecossistemas está ligada a dependências materiais e riscos e oportunidades físicos e de transição materiais	Prática não existente
	E4-2_04	Explicação como a política relacionada com a biodiversidade e os ecossistemas apoia a rastreabilidade de produtos, componentes e matérias-primas com impactos reais ou potenciais significativos sobre a biodiversidade e os ecossistemas ao longo da cadeia de valor	Prática não existente
	E4-2_05	Explicação como a política relacionada com a biodiversidade e os ecossistemas aborda a produção, o abastecimento ou o consumo de ecossistemas que são geridos de modo a manter ou melhorar as condições para a biodiversidade	Prática não existente
	E4-2_06	Explicação como as políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas abordam as consequências sociais dos impactos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	Prática não existente
	E4.MDR-P	Declaração explícita quando não possui políticas relacionadas com a biodiversidade, quando aplicável, explicar as razões, implicações e eventuais planos para o seu desenvolvimento futuro.	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou uma política para gerir a biodiversidade
	E4-3_02	Foram utilizados mecanismos de compensação da biodiversidade no plano de ação	Prática não existente
	E4-3_03	Divulgação do objetivo da compensação da biodiversidade e dos principais indicadores de desempenho utilizados	Prática não existente
	E4-3_04	Descrição dos efeitos financeiros (custos diretos e indiretos) associados aos *biodiversity offsets*.	Prática não existente
	E4-3_08	Descrição das compensações de biodiversidade	Prática não existente
	E4-3_09	Descrição sobre se e como os conhecimentos locais e indígenas e as soluções baseadas na natureza foram incorporados na ação relacionada com a biodiversidade e os ecossistemas	Prática não existente
	E4.MDR-A_13-14	Declaração explícita de que não foram implementadas ações para gerir impactos relacionados com a biodiversidade, explicando as razões, os riscos associados e, quando relevante, planos futuros para desenvolver tais ações.	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou ações em relação à biodiversidade
	E4-4_02	Divulgar o limiar ecológico identificado e a metodologia utilizada para o identificar	Prática não existente
	E4-4_03	Divulgar como foi determinado o limiar ecológico específico da entidade (entity-specific threshold).	Prática não existente

ESRS	ID	Nome	Razão
E4	E4-4_04	Descrever como é atribuída responsabilidade interna pelo cumprimento do limiar ecológico identificado.	Prática não existente
	E4-4_05	O objetivo é informado por aspeto relevante da Estratégia da UE para a Biodiversidade até 2030	Prática não existente
	E4-4_06	Divulgação sobre como os objetivos se relacionam com os impactos, dependências, riscos e oportunidades identificados em relação às operações próprias e à cadeia de valor a montante e a jusante	Prática não existente
	E4-4_08	Foram utilizadas compensações de biodiversidade para definir o objetivo	Prática não existente
	E4-4_09	Nível na hierarquia de atenuação ao qual o objetivo pode ser atribuído (biodiversidade e ecossistemas)	Prática não existente
	E4.MDR-T_14-19	Declaração explícita de que não foram implementadas metas para gerir impactos relacionados com a biodiversidade	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou metas em relação à biodiversidade
	E4-5_04	Divulgar as métricas consideradas relevantes (alterações no uso do solo, alterações no uso de água doce e/ou alterações no uso do mar).	Prática não documentada
	E4-6	Efeitos financeiros previstos de riscos e oportunidades relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	Prática não existente
E5	E5-3_05	Divulgação da forma como o objetivo se relaciona com a inversão do esgotamento das reservas de recursos renováveis	Prática não existente
	E5-3_09	Nível da hierarquia de resíduos a que o objetivo se refere	Exists, but does not fully respond to the request
	E5-4_08	Descrição do modo como foi evitada a dupla contagem e das escolhas efetuadas	Prática não documentada
	E5-5_02	Divulgação da durabilidade esperada dos produtos colocados no mercado, em relação à média da indústria para cada grupo de produtos	Prática não documentada
	E5-5_06	Descrição das metodologias utilizadas para calcular os dados (fluxos de saída de recursos)	Prática não documentada
	E5-5_17	Descrição das metodologias utilizadas para calcular os dados (resíduos produzidos)	Prática não documentada
	E5-6	Efeitos financeiros antecipados decorrentes de impactos, riscos e oportunidades relacionados com o uso de recursos e a economia circular	Prática não existente
G1	G1-1_11	Divulgação das funções de maior risco em matéria de corrupção e suborno	Prática não existente
	G1-1_07	Caso não existam Políticas de Proteção de Denunciantes, deve ser indicado o calendário para a sua aplicação.	Não aplicável, na medida em que a Sovena tem uma política de proteção de denunciantes
	G1-2_01	Descrição da política de prevenção de atrasos nos pagamentos, nomeadamente às PME	Prática não documentada
	G1-3_02	Os investigadores ou o comité de investigação estão separados da cadeia de gestão envolvida na prevenção e deteção de corrupção ou suborno	Prática não existente
	G1.MDR-A_01-12	Planos de ação e recursos para gerir os seus impactos materiais, riscos e oportunidades relacionados com a corrupção e o suborno	Prática não documentada
	G1-5	Influência política e atividades de lobbying	Prática não existente
S1	S1.SBM-3_03	Impactos materiais negativos identificados são generalizados ou sistémicos nos contextos em que a empresa opera	Prática não documentada
	S1.SBM-3_06	Descrição dos impactos materiais nos trabalhadores que possam resultar dos planos de transição para reduzir os impactos negativos no ambiente e conseguir operações mais ecológicas e com impacto neutro no clima	Prática não documentada
	S1-2_08	Divulgação caso não tenho adotado um processo geral para interagir com a sua própria força de trabalho	Não aplicável, uma vez que existe um processo geral de envolvimento

ESRS	ID	Nome	Razão
S1	S1-3_08	Descrição da forma como avalia que as pessoas da sua própria mão de obra têm conhecimento e confiança nessas estruturas ou processos como forma de manifestar as suas preocupações ou necessidades e de as resolver.	Prática não documentada
	S1-3_10	Divulgação caso não tenho adotado um canal para levantar preocupações e/ou não apoiar a disponibilidade de tal canal no local de trabalho para a sua própria força de trabalho	Não aplicável, uma vez que existe um canal para levantar preocupações
	S1-6_16	Descrever, se for caso disso, as informações contextuais necessárias para compreender os dados (por exemplo, flutuações do número de trabalhadores assalariados durante o período de relato)	Não aplicável na medida que não são necessários esclarecimentos adicionais.
	S1-6_17	Cruzar a informação do número de colaboradores com a informação das demonstrações financeiras.	Prática não existente
	S1-7_02	Número de não são colaboradores, quais são abrangidos pela definição de "pessoas com contratos com a empresa para fornecer mão de obra (trabalhadores por conta própria)".	Não aplicável, uma vez que na Sovena não existem colaboradores abrangidos por esta definição
	S1-10_02	Descrição se nem todos os seus trabalhadores assalariados receberem um salário adequado em conformidade com os parâmetros de referência aplicáveis	Não aplicável, todos os seus trabalhadores assalariados receberem um salário adequado em conformidade com os parâmetros de referência aplicáveis
	S1-10_03	Calcular, caso nem todos os seus trabalhadores assalariados receberem um salário adequado em conformidade com os parâmetros de referência aplicáveis, a percentagem de trabalhadores que ganham abaixo do valor de referência salarial adequado aplicável para cada um dos países	Não aplicável, todos os seus trabalhadores assalariados receberem um salário adequado em conformidade com os parâmetros de referência aplicáveis
	S1-16_02	Descrição do rácio entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração total anual mediana de todos os empregados	Prática não documentada
	S1-16_03	Descrição das informações contextuais necessárias para compreender os dados	Não aplicável, uma vez que não são necessárias informações adicionais
S2	S2-1_04	Descrição da abordagem geral adotada relativamente a medidas para proporcionar e/ou possibilitar reparação em caso de impactos sobre os direitos humanos.	Prática não existente
	S2-2_01	Descrição de como as perspetivas dos trabalhadores da cadeia de valor informam decisões ou atividades destinadas a gerir impactos reais e potenciais.	Prática não existente
	S2-2_02	Descrição de se o envolvimento ocorre diretamente com trabalhadores da cadeia de valor ou seus representantes legítimos, ou com procuradores credíveis.	Prática não existente
	S2-2_05	Divulgação do Acordo-Quadro Global ou de outros acordos relacionados com o respeito dos direitos humanos dos trabalhadores	Prática não existente
	S2-2_06	Divulgação da forma como é avaliada a eficácia do envolvimento com os trabalhadores da cadeia de valor	Prática não documentada
	S2-2_08	Declaração no caso de a empresa não ter adotado um processo geral de colaboração com os trabalhadores da cadeia de valor	Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou um processo geral de envolvimento
	S2-3_01	Descrição da abordagem e dos processos para proporcionar ou contribuir para reparação quando a entidade tenha identificado estar ligada a um impacto material negativo sobre trabalhadores da cadeia de valor	Prática não existente
	S2-3_03	Divulgação dos processos através dos quais a empresa apoia ou exige a disponibilidade de canais	Prática não existente
	S2-3_05	Indicação de como é avaliado o facto de os trabalhadores da cadeia de valor conhecerem e confiarem nas estruturas ou nos processos para manifestarem as suas preocupações ou necessidades e obterem resposta	Prática não documentada

ESRS	ID	Nome	Razão
S2	S2-3_07	Declaração no caso de a empresa não ter adotado um canal para a apresentação de preocupações	Prática não existente
	S2-4_07	Descrição da abordagem para garantir que os processos para fornecer ou permitir a reparação em caso de impactos negativos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor estão disponíveis e são eficazes na sua implementação e resultados	Prática não documentada
	S2-4_08	Descrição das medidas planeadas ou em curso para atenuar os riscos significativos decorrentes dos impactos e dependências dos trabalhadores da cadeia de valor e do modo como a eficácia é controlada	Prática não existente
	S2.MDR-A_13-14	Fazer uma declaração caso a entidade não tenha adotado ações em relação aos trabalhadores da sua cadeia de valor.	Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou ações em relação aos trabalhadores da cadeia de valor
	S2-5_01	Indicação sobre se e de que forma os trabalhadores da cadeia de valor, os seus representantes legítimos ou mandatários credíveis participaram diretamente na definição dos objetivos	Prática não existente
	S2-5_02	Divulgação sobre se e de que forma os trabalhadores da cadeia de valor, os seus representantes legítimos ou mandatários credíveis participaram diretamente no acompanhamento do desempenho em relação aos objetivos	Prática não existente
	S2-5_03	Divulgação sobre se e de que forma os trabalhadores da cadeia de valor, os seus representantes legítimos ou mandatários credíveis participaram diretamente na identificação de lições ou melhorias resultantes do desempenho da empresa	Prática não existente
	S2.MDR-T_14-19	Fazer uma declaração caso a entidade não tenha adotado metas em relação aos trabalhadores da sua cadeia de valor.	Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou ações em relação aos trabalhadores da cadeia de valor
S3	S3.SBM-3_04	Impactos materiais negativos identificados são generalizados ou sistémicos nos contextos em que a empresa opera	Prática não documentada
	S3.SBM-3_07	Descrição de se e de que forma desenvolveu um entendimento sobre a forma como as comunidades afetadas com características específicas ou as que vivem em contextos específicos, ou as que exercem atividades específicas, podem estar expostas a um maior risco de danos	Prática não documentada
	S3.SBM-3_08	Descrição de quais dos seus riscos e oportunidades materiais decorrentes dos impactos e dependências das comunidades afetadas se relacionam com grupos específicos das comunidades afetadas e não com todas as comunidades afetadas	Prática não documentada
	S3-1_03	Descrição da abordagem geral relativamente ao respeito pelos direitos humanos das comunidades e, especificamente, dos povos indígenas.	Não aplicável, na medida em que a Sovena não opera em áreas onde os povos indígenas são relevantes
	S3-1_05	Descrição da abordagem geral da organização para assegurar o respeito pelos direitos humanos de comunidades afetadas, incluindo salvaguardas adicionais para povos indígenas.	Não aplicável, na medida em que a Sovena não opera em áreas onde os povos indígenas são relevantes
	S3.MDR-P_07-08	Fazer uma declaração caso a entidade não tenha adotado Políticas em relação às comunidades afetadas.	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou políticas em relação às comunidades afetadas
	S3-2_03	Divulgação da fase em que ocorre o envolvimento, tipo de envolvimento e frequência do envolvimento	Prática não documentada
	S3-2_05	Divulgação da forma como a empresa avalia a eficácia do seu envolvimento com as comunidades afetadas	Prática não documentada
	S3-2_07	Indicação da forma como a empresa tem em conta e assegura o respeito dos direitos específicos das populações indígenas na sua abordagem de envolvimento das partes interessadas	Não aplicável, uma vez que a Sovena não opera em áreas onde os povos indígenas são relevantes
	S3-2_08	Declaração no caso de a empresa não ter adotado um canal para manifestar preocupações e/ou não apoiar a existência de um canal desse tipo junto das comunidades afetadas	Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou um processo geral de envolvimento
	S3-3_05	Indicação de como se avalia se as comunidades afetadas têm conhecimento e confiam nas estruturas ou processos como forma de manifestar as suas preocupações ou necessidades e de as ver resolvidas	Prática não documentada

ESRS	ID	Nome	Razão
S3	S3-3_07	Declaração no caso de a empresa não ter adotado um processo geral de envolvimento com as comunidades afetadas	Não aplicável, na medida em que a Sovena adotou um processo geral de envolvimento com as comunidades
	S3-4_06	Descrição da abordagem para tomar medidas em relação a impactos negativos materiais específicos nas comunidades afetadas	Não aplicável, uma vez que a Sovena não identificou impactos negativos materiais nas comunidades afetadas
	S3-4_07	Descrição da abordagem para garantir que os processos para fornecer ou permitir a reparação em caso de impactos negativos materiais nas comunidades afetadas estão disponíveis e são eficazes na sua implementação e resultados	Não aplicável, uma vez que a Sovena não identificou impactos negativos materiais nas comunidades afetadas
	S3.MDR-A_13-14	Fazer uma declaração caso a entidade não tenha adotado ações em relação às comunidades afetadas.	Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou ações em relação às comunidades afetadas
	S3-5_02	Indicação de como as comunidades afetadas foram diretamente envolvidas no acompanhamento do desempenho em relação aos objetivos	Prática não existente
	S3-5_03	Indicação de como as comunidades afetadas foram diretamente envolvidas na identificação de lições ou melhorias resultantes do desempenho da empresa	Prática não existente
	S3.MDR-T_14-19	Fazer uma declaração caso a entidade não tenha adotado metasem relação às comunidades afetadas.	Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou metas em relação às comunidades afetadas
S4	S4.SBM-3_04	Impactos materiais negativos identificados são generalizados ou sistémicos nos contextos em que a empresa opera	Prática não documentada
	S4.SBM-3_07	Divulgação de se e como foi desenvolvida a compreensão de como os consumidores e utilizadores finais com caraterísticas particulares, que trabalham em contextos particulares ou que realizam atividades particulares podem estar em maior risco de danos	Prática não existente
	S4.SBM-3_08	Divulgação de quais dos riscos e oportunidades materiais decorrentes dos impactos e dependências dos consumidores e utilizadores finais são impactos em grupos específicos	Prática não existente
	S4.MDR-P_07-08	Fazer uma declaração caso a entidade não tenha adotado Políticas em relação aos consumidores e utilizadores finais.	não aplicável, uma vez que a Sovena adotou políticas em relação aos seus utilizadores e consumidores finais
	S4-2_06	Descrição das medidas que toma para conhecer as perspetivas dos consumidores e/ou dos utilizadores finais que possam ser particularmente vulneráveis aos impactos e/ou marginalizadas	Prática não existente
	S4-2_07	Descrição explicita quando não possui um processo geral de envolvimento com consumidores e utilizadores finais.	não aplicável, uma vez que a Sovena tem um processo geral de envolvimento
	S4-3_07	Declaração no caso de a empresa não ter adotado um processo geral de colaboração com os consumidores e utilizadores finais.	Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou um processo geral de envolvimento
	S4.MDR-A_01-12	Fazer uma declaração caso a entidade não tenha adotado ações em relação aos utilizadores e consumidores.	não aplicável, uma vez que a Sovena adotou ações em relação aos consumidores e utilizadores finais
	S4-5_01	Divulgação da questão de saber se e como os consumidores e os utilizadores finais participaram diretamente na definição dos objetivos	Prática não existente
	S4-5_02	Divulgação sobre se e como os consumidores e os utilizadores finais foram diretamente envolvidos no acompanhamento do desempenho em relação aos objetivos	Prática não existente
	S4.MDR-T_14-19	Fazer uma declaração caso a entidade não tenha adotado metas em relação aos consumidores e utilizadores finais.	não aplicável, uma vez que a Sovena adotou metas em relação aos consumidores e utilizadores finais

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Objetivos		ODS																				
		2.3	2.4	8.2	8.3	8.4	8.5	8.6	12.2	12.3	12.4	12.5	12.7	12.8	6.4	7.2	7.3	9.2	9.4	9.5	10.2	13.1	13.2	13.3
Produção alimentar eficiente e circular																								
Descarbonizar as nossas atividades, através da redução do consumo de combustíveis fósseis, melhoria da eficiência dos processos, transição energética e inovação tecnológica																								
1	Redução de 10% das emissões de GEE (âmbitos 1 e 2) até 2026 e de 25% até 2030					●			●							●	●	●	●			●	●	
2	7 unidades industriais com eletricidade renovável para autoconsumo, proveniente de produção *on-site* e/ou *off-site*					●			●							●		●	●					
3	Conclusão de 8 projetos de I&D, desenvolvidos em parceria, para aprofundar conhecimento e encontrar soluções para desafios de descarbonização e circularidade (acumulado até 2030)			●	●				●	●	●	●								●				
Promover a preservação e a gestão eficiente dos recursos naturais																								
4	Redução de 30% do consumo de água proveniente de fornecedores externos					●			●						●									
5	Gestão eficiente dos recursos hídricos, do solo e da biodiversidade, de acordo com as melhores práticas, em todas as explorações agrícolas existentes e novas	●	●						●		●													
6	Sistema de Gestão da Água e da Energia implementado em todas as unidades industriais			●		●									●		●							
Desenvolvimento profissional e bem-estar																								
Promover uma abordagem inclusiva e equilibrada a todas as dimensões da vida dos colaboradores na organização																								
7	Definição e implementação de um programa orientado para a inclusão em Portugal e Espanha						●						●								●			
8	Certificação efr em 5 geografias até 2030						●																	
Desenvolver e valorizar as pessoas, através de programas de *upskilling* e *reskilling* em ligação com as comunidades locais																								
9	6 cursos num programa de *upskilling/reskilling* (externo)							●													●			
10	60 participantes em programas executivos de *upskilling/reskilling* (interno)				●		●																	
11	Mais de 90% das posições de liderança formadas em sustentabilidade				●									●							●			●
12	180 estudantes participantes em Programas de Educação				●		●	●					●								●			

Cadeia de valor responsável										
Promover o acesso sustentável a matérias-primas e práticas ambientais e sociais responsáveis ao longo da cadeia de abastecimento										
13	Promoção anual de eventos sobre temas-chave de sustentabilidade, alcançando mais de 400 pessoas por ano	●	●	●			●	●		●
14	Programa de monitorização que abranja 90% dos principais fornecedores, com base em critérios ambientais e sociais	●	●	●			●	●		●
Promover a sensibilização para escolhas informadas e a adoção de dietas saudáveis e sustentáveis										
15	(PT) Mais de 12 000 visitantes no Lagar do Marmelo							●		●
16	(BR) Mais de 1 200 pessoas apoiadas pelo projeto Revoa				●	●			●	
17	(EUA) Promoção da sensibilização dos consumidores para os benefícios do azeite, através da participação ativa e apoio a eventos comunitários anuais relevantes			●				●		

Certificações

	Agricultura	Sementes Oleaginosas			Bens De Consumo							
	Nutrifarms	Almada	Andújar	Olmedo	Barreiro	Brenes	Rome	Modesto	Plasencia	Centazzi	Colômbia	Angola
		Portugal	Espanha		Portugal	Espanha	EUA	EUA	Espanha			
FOOD SAFETY												
BRCS			●		●	●			●			
IFS			●	●	●	●			●	●		
SQF							●	●				
AIB GMP							●					
GMP		●										
ISO 22000	●											
QUALITY												
ISO 9001		●	●	●	●	●	●					
ISO 17025						●	●					
ENVIRONMENT AND SUSTAINABILITY												
ISO 14001	●		●	●		●						
ISCC PLUS		●		●								
INTEGRATED PRODUCTION	●											
Global G.A.P	●											
ISO 50001						●						
Resíduo Cero			●									
GLOBAL MARKETS												
KOSHER	●	●	●		●	●	●	●				
HALAL			●	●		●						
FDA registry			●		●	●	●	●	●			
ORGANIC OLIVE OIL (EU)			●		●	●						
ORGANIC OLIVE OIL (BRAZIL)					●	●						
ORGANIC OLIVE OIL (JAPAN)						●						
ORGANIC OLIVE OIL (USDA)						●	●					
ORGANIC OLIVE OIL (CHINA)						●						
NON-GMO							●					
Foreign Supplier Verification Program (FSVP)						●						
Voluntary Qualified Importer Program (VQIP)							●					
China Export Registry						●						
IFS Logistics										●		
V-LABEL						●						
BIODIESEL												
EPA		●										
FOOD WASTE												
ISCC EU		●		●	●	●						
SOCIAL AND LABOR												
efr – empresa familiarmente responsável	●	●			●					●		
SMETA			●			●						

Taxonomia

1 INTRODUÇÃO

O Regulamento de Taxonomia (2020/8521) foi introduzido pela Comissão Europeia (UE) em 2020 e representa um avanço considerável para as finanças sustentáveis ao definir atividades económicas consideradas sustentáveis e que contribuem para os seis objetivos ambientais da UE.

Até 2022, apenas os dois primeiros objetivos ambientais (Mitigação e Adaptação às Alterações Climáticas) estavam regulados pelo Ato Delegado Clima (2021/2139), publicado em 2021, que foi posteriormente complementado com o Ato Delegado Complementar (2022/1214), relativo a determinadas atividades relacionadas com a energia nuclear e com o gás fóssil. Em 2023, o Ato Delegado Clima foi atualizado pelo Regulamento Delegado (2023/2485), e foram incluídas novas atividades para os objetivos de mitigação e adaptação. Além disso, foi publicado o Ato Delegado Ambiental (2023/2486) que regula os restantes objetivos ambientais: Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos; Transição para uma economia circular; Prevenção e controlo da poluição e Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas.

Adicionalmente, o Artigo 8.º do Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 define o conteúdo, a metodologia e o tipo de informação que as empresas devem divulgar no âmbito do seu reporte ao abrigo da Taxonomia da UE. A sua aplicação estava prevista de forma faseada, variando conforme a dimensão e a natureza pública da entidade. No caso da Sovena, enquadrada como grande empresa, previa-se que o reporte de elegibilidade e de alinhamento fosse exigido relativamente ao exercício de 2025, a reportar em 2026.

Com a aprovação da Diretiva "Stop the Clock" pelo Conselho da EU (integrada no Pacote de Simplificação Omnibus), a obrigação de reporte de sustentabilidade (CSRD) foi adiada por dois anos, o que implicou igualmente o adiamento do reporte ao abrigo da Taxonomia. Em consequência, a Sovena apenas passaria a estar legalmente obrigada a reportar informação de elegibilidade e alinhamento com a Taxonomia da EU a partir do exercício de 2027, a reportar em 2028. Não obstante, e apesar do diferimento do calendário originalmente previsto, o Grupo já se encontra em conformidade com os requisitos de reporte de Taxonomia desde o exercício de 2024 (reporte em 2025).

Também como resultado da aprovação do Pacote Omnibus, a 28 de janeiro de 2026 entrou em vigor a nova versão do Regulamento da Taxonomia (2026/73). Esta atualização introduz uma maior flexibilidade nas exigências de relato assim como melhorias em termos de forma e apresentação de informação, destinadas a tornar o reporte de sustentabilidade das empresas mais simples e consistente.

Em termos de exigência de relato, a mais recente versão do Regulamento da Taxonomia isenta as empresas de avaliar e reportar a análise de elegibilidade e alinhamento realizada para atividades que, cumulativamente, não sejam consideradas como financeiramente materiais (i.e., que representam ≤10% do Volume de Negócios, CapEx ou OpEx do Grupo). Muito embora se enquadre nesta flexibilidade, como se verificou em 2024, e se mantém no atual exercício, a Sovena optou por manter uma divulgação detalhada da análise de elegibilidade e de alinhamento, reforçando o compromisso com a transparência e a clareza da sua comunicação.

Na sua forma, o presente relato foi preparado em conformidade com a mais recente versão do Regulamento.

2 ANÁLISE DE ELEGIBILIDADE

O Regulamento Europeu indica que para que uma atividade seja considerada como elegível para com a Taxonomia, é necessário garantir que esta está incluída num dos seguintes Atos Delegados:

i. o Ato Delegado Clima (para os objetivos de Mitigação das Alterações Climáticas e Adaptação às Alterações Climáticas);

ii. o Ato Delegado Complementar (para atividades relacionadas com nuclear e gás fóssil) e

iii. o Ato Delegado Ambiental para os objetivos ambientais restantes (Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos; Transição para uma economia circular; Prevenção e controlo da poluição e Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas)

A Sovena (nesta secção referida como "O Grupo") atua em diversos países e em toda a cadeia de valor, desde o cultivo e produção até ao fornecimento, processamento, embalamento e distribuição de azeites e óleos vegetais como principais produtos.
O negócio agroindustrial não está incluído no Ato Delegado Clima nem no Ato Delegado Ambiental e, portanto, é atualmente considerado inelegível para a Taxonomia da UE.
No entanto, o Grupo identificou outras atividades que contribuíram para o seu CapEx e OpEx no ano fiscal de 2025. Essas atividades económicas secundárias, identificadas como elegíveis, encontram-se detalhadas na tabela abaixo:

		Objetivos		
Atividade elegível	**Materialização de atividades ao nível do Grupo**	**Mitigação das Alterações Climáticas (MAC)**	**Adaptação às Alterações Climáticas (AAC)**	**Economia Circular (EC)**
MAC/AAC 4.1. Produção de eletricidade a partir da tecnologia solar fotovoltaica	O Grupo possui unidades de produção fotovoltaica instaladas em terrenos.	●	●	
MAC/CCA 4.16. Instalação e exploração de bombas de calor elétricas	O Grupo opera várias bombas de calor elétricas.	●	●	
MAC/CCA 4.24. Produção de calor / frio a partir de bioenergia	O Grupo opera vários sistemas de caldeiras de cogeração que são alimentadas por biomassa (caroços de azeitona e cascas de girassol, especificamente).	●	●	
MAC/CCA 5.1. Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	O Grupo dispõe de vários sistemas de captação e abastecimento de água.	●	●	
MAC/CCA 5.3. Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	O Grupo opera vários sistemas de recolha e/ou tratamento de águas residuais.	●	●	
MAC/CCA 6.5. Transporte em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	O Grupo aluga veículos (categoria M1) para a sua frota.	●	●	
MAC/CCA 7.3. Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	O Grupo instalou e procedeu à manutenção de equipamentos de eficiência energética, incluindo lâmpadas LED e sistemas AVAC (ar condicionado, termoacumuladores, caldeira de alta pressão, etc.).	●	●	
MAC/CCA 7.4. Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	O Grupo instalou estações de carregamento para veículos elétricos.	●	●	
MAC/CCA 7.6. Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	O Grupo instalou e procedeu à manutenção de unidades de produção fotovoltaica instaladas em edifícios. Adicionalmente, procedeu à substituição de dois permutadores de calor.	●	●	
MAC/CCA 7.7. Aquisição e propriedade de edifícios	O Grupo tem um contrato de arrendamento para a sua sede em Algés (Portugal) e Talatona (Angola).	●	●	
MAC 8.2. Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE	O Grupo utiliza diversos sistemas de otimização que visam reduzir as emissões de GEE através do aumento da eficiência no consumo, como sistemas avançados de irrigação e monitorização da colheita da azeitona.	●		
EC 2.2. Produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano	O Grupo opera instalações para recolha de águas pluviais, assim como instalações de recolha e tratamento de águas cinzentas.			●

Nota: Para as atividades que contribuem simultaneamente para mais do que um objetivo, nomeadamente Mitigação das Alterações Climáticas, Adaptação às Alterações Climáticas e Economia Circular, o Grupo estabeleceu como critério a alocação destas atividades ao objetivo de Mitigação das Alterações Climáticas.

3 ANÁLISE DE ALINHAMENTO

O Regulamento Europeu indica que para que uma atividade económica seja considerada sustentável, deve:

i. contribuir substancialmente para um dos objetivos ambientais identificados pela UE (Mitigação das alterações climáticas; Adaptação às alterações climáticas; Uso sustentável e proteção da água e recursos marinhos; Transição para a economia circular; Prevenção e controlo da poluição; Proteção e restauro da biodiversidade e ecossistemas);

ii. Não prejudicar significativamente nenhum dos outros cinco objetivos;

iii. Estar em conformidade com salvaguardas mínimas sociais, nomeadamente em temas de Direitos Humanos, corrupção, tributação e competição justa.

As atividades económicas da Sovena (nesta secção referida como "O Grupo") identificadas como alinhadas encontram-se sumariadas na tabela abaixo:

Atividade elegível	Materialização de atividades ao nível do Grupo	Alinhada	Não alinhada
MAC/AAC 4.1. Produção de eletricidade a partir da tecnologia solar fotovoltaica	O Grupo possui unidades de produção fotovoltaica instaladas em terrenos.	●	
MAC/CCA 4.16. Instalação e exploração de bombas de calor elétricas	O Grupo opera várias bombas de calor elétricas.		●
MAC/CCA 4.24. Produção de calor / frio a partir de bioenergia	O Grupo opera vários sistemas de caldeiras de cogeração que são alimentadas por biomassa (caroços de azeitona e cascas de girassol, especificamente).	● *	
MAC/CCA 5.1. Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	O Grupo dispõe de diversos sistemas de captação e abastecimento de água.	●	
MAC/CCA 5.3. Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	O Grupo opera vários sistemas de recolha e/ou tratamento de águas residuais.		●
MAC/CCA 6.5. Transporte em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	O Grupo aluga veículos (categoria M1) para a sua frota.		●
MAC/CCA 7.3. Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	O Grupo instalou e procedeu à manutenção de equipamentos de eficiência energética, incluindo lâmpadas LED e sistemas AVAC (ar condicionado, termoacumuladores, caldeira de alta pressão, etc.).	● *	
MAC/CCA 7.4. Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	O Grupo instalou estações de carregamento para veículos elétricos.	●	
MAC/CCA 7.6. Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	O Grupo instalou e procedeu à manutenção de unidades de produção fotovoltaica instaladas em edifícios. Adicionalmente, procedeu à substituição de dois permutadores de calor.	●	
MAC/CCA 7.7. Aquisição e propriedade de edifícios	O Grupo tem um contrato de arrendamento para a sua sede em Algés (Portugal) e Talatona (Angola).		●
MAC 8.2. Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE	O Grupo utiliza diversos sistemas de otimização que visam reduzir as emissões de GEE através do aumento da eficiência no consumo, como sistemas avançados de irrigação e monitorização da colheita da azeitona.		●
EC 2.2. Produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano	O Grupo opera instalações para recolha de águas pluviais, assim como instalações de recolha e tratamento de águas cinzentas.	●	

* Nota: As atividades marcadas com um asterisco indicam alinhamento parcial (por exemplo, casos em que pelo menos uma das empresas/regiões geográficas da Sovena alcançou alinhamento para com a respetiva atividade).

3.1. Contribuição Substancial e Não Prejudicar Significativamente (NPS)

Apesar da simplificação introduzida pela mais recente versão do Regulamento da Taxonomia que isenta as empresas de avaliar e reportar a análise de alinhamento para as atividades que sejam consideradas financeiramente imateriais, o Grupo optou por apresentar a análise de alinhamento realizada para todas as suas atividades elegíveis, incluindo uma avaliação dos critérios de Contribuição Substancial (CS) e Não Prejudicar Significativamente (NPS). Os detalhes dessa análise podem ser encontrados na tabela abaixo:

Atividade elegível	Análise de Alinhamento – Contribuição Substancial e Não Prejudicar Significativamente (NPS)
MAC/AAC 4.1. Produção de eletricidade a partir da tecnologia solar fotovoltaica	**Alinhada** **Aplicável a: Nutrifarms** O Grupo possui unidades de produção fotovoltaica geradora de eletricidade. Após a análise das fichas técnicas das unidades fotovoltaicas, confirmou-se que os equipamentos e componentes apresentam alta durabilidade e reciclabilidade (~97% para painéis fotovoltaicos sem silício e +90% para os restantes), além da sua desmontagem e recuperação serem de fácil execução. O Grupo possui aprovação do governo local para a instalação das unidades e implementou medidas para reduzir o impacto na fauna local.
MAC/CCA 4.16. Instalação e exploração de bombas de calor elétricas	**Não alinhada** **Aplicável a: Andújar, Barreiro, Brenes** O Grupo possui bombas de calor e *chillers* industriais instalados em várias das suas unidades. Não é possível alcançar o alinhamento para esta atividade uma vez que a maioria das bombas de calor e *chillers* implementados excedem o limite definido para o Potencial de Aquecimento Global (PAG). Ainda assim, o Grupo considera ativamente a durabilidade e a reciclabilidade dos equipamentos e componentes que utiliza.
MAC/CCA 4.24. Produção de calor / frio a partir de bioenergia	**Parcialmente alinhada** **Unidades da Sovena: Não alinhadas** **Nutrifarms: Alinhada** Aplicável a: Andújar, Brenes, Nutrifarms As unidades de produção de calor do Grupo utilizam caroços de azeitona e cascas de girassol como fontes de biomassa, permitindo uma redução de 93% a 95% das emissões de gases de efeito estufa. No caso da Nutrifarms, a biomassa provém das suas próprias herdades, garantindo total rastreabilidade da origem. No entanto, para Andújar e Brenes não é possível garantir a rastreabilidade absoluta da biomassa. No que respeita à gestão da água, Andújar e Brenes dispõem de medidas para controlar e monitorizar a qualidade da água utilizada, enquanto as caldeiras de circuito fechado da Nutrifarms não exigem gestão específica nesta matéria. As instalações procuram cumprir com os requisitos aplicáveis em termos de níveis de emissões. Em Andújar e Nutrifarms este critério é cumprido inteiramente. Em Brenes não existe atualmente informação relativa às emissões de partículas, estando em vista a implementação de esforços contínuos para garantir o alinhamento futuro com os padrões exigidos. Relativamente à realização de uma Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), nenhuma das três unidades dispõe formalmente desta avaliação, embora por razões distintas. O "Lagar do Marmelo" da Nutrifarms está isento de AIA devido à sua dimensão; ainda assim, a sua localização foi escolhida com base numa análise de risco destinada a evitar impactos críticos na biodiversidade. Em Andújar, existe uma Resolução de Modificação de Autorização Ambiental emitida pelo município, que enquadra as condições ambientais das instalações. Em Brenes, a potência térmica das caldeiras é inferior a 300 MW — limite mínimo a partir do qual a AIA é obrigatória, nos termos do Anexo da Ley 21/2013 (lei espanhola que transpõe a Diretiva 2011/92/UE), pelo que a sua realização não é exigida.
MAC/CCA 5.1. Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	**Alinhada** **Aplicável a: Tagol, Nutrifarms** O tratamento de água e a manutenção dos sistemas do Grupo são realizados externamente, enquanto a recolha de água é realizada internamente. Todos os sistemas de abastecimento de água atendem aos limites de consumo de energia estabelecidos. O estudo de impacte ambiental da Tagol inclui medidas de mitigação, indicando que a fábrica não está localizada numa área sensível à biodiversidade. A maioria das propriedades da Nutrifarms está localizada em áreas cobertas por infraestrutura de irrigação. Para as áreas restantes, a Nutrifarms obteve autorizações de uso de água por meio de contratos de concessão.

Atividade elegível	Análise de Alinhamento – Contribuição Substancial e Não Prejudicar Significativamente (NPS)
MAC/CCA 5.3. Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	**Não alinhada** **Aplicável a: Tagol, Andújar, Barreiro, Brenes, Plasencia, Colômbia** As estações de tratamento de águas residuais de Tagol (Almada), Barreiro, Brenes e Plasencia cumprem as normas de consumo energético estabelecidas, enquanto que em Andújar e Colômbia o consumo energético registado em 2025 foi superior ao limite estabelecido pela Taxonomia. A utilização e consumo de água destas instalações são monitorizados, existindo um plano de controlo ambiental para mitigar os possíveis riscos de degradação associados. Em todas as estações, as descargas de água são submetidas a ensaios de controlo para avaliar os níveis de poluentes. No entanto, em 2025, nenhuma fábrica cumpre ainda com todos os níveis máximos admissíveis de poluentes nas descargas para águas recetoras, conforme definidos pela Taxonomia. Importa destacar que, apesar disso, os níveis registados em cada estação respeitam os valores limite de emissão aplicáveis à própria estação. Todas as estações (com exceção do Barreiro onde não são produzidas lamas de depuração) garantem que as lamas provenientes do tratamento de águas residuais são encaminhadas para uma entidade gestora de resíduos devidamente acreditada, que procede à valorização energética destas mesmas lamas. Em Andújar, existe uma Resolução de Modificação de Autorização Ambiental para as instalações, emitida pelo município de Andújar. O estudo de impacte ambiental da Tagol inclui medidas de mitigação, indicando que a fábrica não está localizada numa área sensível à biodiversidade. Em Brenes e Plasencia, não é obrigatória a realização de uma AIA para as estações, uma vez que estas instalações têm uma dimensão pequena, e não se encontram no âmbito nem no Anexo I nem no Anexo II da Ley 21/2013 (lei espanhola transposta da Directiva 2011/92/EU). Não existe uma AIA realizada para as instalações no Barreiro. No caso da Colômbia, foi realizada uma avaliação ambiental relativa às descargas da ETAR, conforme exigido pelo Decreto 1076 de 2015 para a obtenção de uma licença de descargas. Foram identificados vários impactos ambientais embora o impacto na biodiversidade e ecossistemas envolventes não tenha sido especificamente mencionado. Adicionalmente, não são mencionadas medidas de mitigação e compensação especificamente definidas para dar resposta aos impactos identificados. Assim, não é possível alcançar o alinhamento para esta atividade.

Atividade elegível	Análise de Alinhamento – Contribuição Substancial e Não Prejudicar Significativamente (NPS)
MAC/CCA 6.5. Transporte em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	**Não alinhada** **Aplicável a: Sovena e Nutrifarms** O Grupo possui e aluga veículos (categoria M1) para a sua frota corporativa, dos quais 26% atendem aos requisitos de emissões específicas de CO_2 (<50 g CO_2/km). Dos veículos que atendem ao limite de emissões específicas de CO_2, cerca de 87% atendem ao coeficiente de resistência ao rolamento (classes A ou B), mas nenhum cumpre com o ruído externo de rolamento (classe A). Estima-se que todos os veículos do Grupo atendam aos requisitos da fase mais recente da homologação de emissões Euro 6 para veículos ligeiros, mas não foi possível obter informações sobre a percentagem de reciclabilidade e a reutilização dos mesmos.
MAC/CCA 7.3. Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	**Parcialmente alinhada** **Aplicável a: Tagol, Andújar, Barreiro, Plasencia** O Grupo instalou e procedeu à manutenção de vários equipamentos de eficiência energética, incluindo lâmpadas LED e sistemas AVAC (ar condicionado, termoacumuladores, caldeira de alta pressão, etc.) As unidades da Tagol, Andújar e Plasencia estão 100% alinhadas, No Barreiro, não existe alinhamento uma vez que alguns dos equipamentos instalados não pertencem às duas classes mais altas de eficiência energética.
MAC/CCA 7.4. Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	**Alinhada** **Aplicável a: Algés, Barreiro, Tagol, Brenes e Nutrifarms** O Grupo tem realizado investimentos progressivos na instalação de postos de carregamento de veículos elétricos atualmente presentes no escritório de Algés, Barreiro, Almada, Brenes e Nutrifarms. Em 2025 foram instalados novos postos na Tagol, Algés e Barreiro. Todos demonstram alinhamento com os critérios de Taxonomia da EU.
MAC/CCA 7.6. Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	**Alinhada** **Aplicável a: Andújar, Brenes, Barreiro, Centazzi, Plasencia** O Grupo investiu na instalação de painéis fotovoltaicos e sistemas de permutação de calor, bem como na manutenção dos mesmos, nas suas diversas unidades de negócios, todos considerados alinhados com a Taxonomia.
MAC/CCA 7.7. Aquisição e propriedade de edifícios	**Não alinhada** **Aplicável a: Algés, Angola** O Grupo possui um contrato de locação para as suas sedes de escritórios em Algés (Portugal) e Talatona (Angola). Em Algés, o edifício não possui classificação energética A ou superior. Em Angola, não há um sistema de classificação energética em vigor. Assim sendo, não é possível alcançar o alinhamento para esta atividade.

Atividade elegível	Análise de Alinhamento – Contribuição Substancial e Não Prejudicar Significativamente (NPS)
MAC 8.2. Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE	**Não alinhada** **Aplicável a: Nutrifarms** A Nutrifarms implementou diversos sistemas de otimização para as suas atividades, incluindo irrigação, fertilização, controle de pragas e doenças, monitorização de culturas, acompanhamento da colheita de azeitonas e controle do lagar, todos visando reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e economizar o consumo de energia. No entanto, a Nutrifarms ainda não calcula reduções de emissões de GEE. Assim sendo, não é possível alcançar o alinhamento para esta atividade.
EC 2.2. Produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano	**Alinhada** **Aplicável a: Nutrifarms** A Nutrifarms possui infraestruturas para retenção e armazenamento de água (Charcas) em algumas das suas herdades. Em 2024, encetou o processo de construção de uma charca para armazenamento de água da Comunidade de Regantes para regar fora dos períodos da campanha de rega (Março/Abril e Outubro/Novembro) na herdade de La Moheda na Extremadura Espanhola com capacidade para 42 000m^3, tendo sido realizadas intervenções de manutenção a este ativo.

ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (APÊNDICE A)

Uma atividade elegível para a Taxonomia da UE só pode ser considerada alinhada se atender aos critérios de Contribuição Substancial (CS) e Não Prejudicar Significativamente (NPS) dos restantes objetivos ambientais. Os critérios de NPS são definidos individualmente para cada atividade elegível e os critérios relacionados à Adaptação às Alterações Climáticas são definidos no Apêndice A do Ato Delegado Clima da Taxonomia. Os requisitos estabelecidos neste Apêndice incluem a realização de uma avaliação robusta dos riscos climáticos físicos, na qual os riscos relevantes para todas as atividades elegíveis devem ser identificados e um plano de adaptação deve ser implementado. Os riscos climáticos físicos podem ser separados em duas categorias: crónicos (que se referem a mudanças de longo prazo nos padrões climáticos) ou agudos (que se referem a eventos repentinos). Espera-se que o setor agroalimentar seja um dos setores mais impactados pelas mudanças climáticas, mas também é um setor fundamental para as enfrentar através de medidas de mitigação e adaptação.

A análise dos riscos decorrentes das mudanças climáticas foi estabelecida como prioridade para o Grupo, dada a natureza das suas atividades e a sua exposição a esses tipos de riscos.

Em 2024, a empresa implementou melhorias significativas na sua análise de riscos climáticos, realizando uma avaliação física de risco climático para todas as regiões onde opera, incluindo a sua cadeia de valor. Com o apoio da ferramenta de risco climático *"Think Hazard!"*, os principais riscos que ameaçam cada local foram identificados e, após uma análise criteriosa, classificados de acordo com a sua probabilidade de ocorrência e o seu potencial impacto.

O Grupo identificou a escassez de água e o calor extremo como os principais riscos crónicos com potencial para afetar as suas atividades, podendo limitar o acesso a matérias-primas e recursos, além de comprometerem a disponibilidade de produtos de alta qualidade, restringindo o acesso à água às operações agrícolas e industriais, criando desafios operacionais adicionais e impactando a lucratividade do Grupo. Inundações fluviais, urbanas e costeiras, deslizamentos de terra, ciclones e incêndios florestais foram considerados os principais riscos físicos agudos que podem aumentar os custos (por exemplo, destruição de infraestrutura e equipamentos) e causar interrupções operacionais tanto nas próprias operações da organização como nos fornecedores prioritários.

Em Portugal e Espanha, a escassez de água e os incêndios florestais foram identificados como os perigos de maior risco para as principais fábricas da empresa (Barreiro, Andújar, Brenes), ao passo que os deslizamentos de terra foram considerados um risco significativo apenas para a fábrica de Almada, devido à sua localização. Em relação às atividades agrícolas da empresa, riscos como a escassez de água, calor extremo e incêndios florestais revelaram um impacto potencial significativo e foram classificados como perigos de médio ou alto risco para as geografias portuguesa e espanhola. Nos EUA,

tornados e incêndios florestais foram os principais riscos identificados, pois ambos têm elevado potencial de danificar a infraestrutura e afetar a cadeia de fornecimento.

Além de identificar, classificar e avaliar o potencial impacto de cada risco físico, a empresa já identificou e está no processo de implementar um conjunto de medidas estratégicas de mitigação e adaptação nas suas operações e na sua cadeia de valor. Os esforços de mitigação da empresa incluem melhorias contínuas na eficiência energética e a transição para energia de fontes renováveis. Em relação às medidas de adaptação, a empresa projeta a sua infraestrutura considerando os riscos físicos locais, investe em reforço e manutenção de infraestrutura, assim como em técnicas de consolidação e proteção, como a construção de barreiras físicas para encostas mais ameaçadas por deslizamentos. No que diz respeito à atividade agrícola, a empresa implementa as melhores práticas agrícolas para garantir o uso eficiente dos recursos, especialmente os naturais, com a implementação de sistemas de irrigação eficientes que controlam e otimizam o uso da água e a utilização adequada do solo. O Grupo faz também uma escolha criteriosa de variedades de culturas e fertilizantes que melhor se adaptam às condições climáticas sem comprometer a qualidade, a produtividade e os ecossistemas circundantes. Para complementar essas medidas, a empresa possui planos de prevenção, segurança e emergência e investe fortemente na formação dos seus colaboradores para implementar adequadamente as medidas apresentadas e gerir situações de emergência. Em relação à cadeia de valor, a empresa está comprometida em diversificar os seus fornecedores e implementou um programa de Monitorização e Capacitação para abordar essas questões.

Em 2025, e ao abrigo do ESRS E1-1 (e em coerência com os ESRS E1-2, E1-3 e E1-4 e com o Regulamento da Taxonomia), o Grupo avançou consideravelmente na sua análise de riscos climáticos, através do início do desenho de um Plano de Transição Climática, cuja primeira versão será publicada em 2026, com o presente relatório. Este plano assenta numa análise de riscos climáticos robusta, que identifica e avalia os principais riscos físicos e de transição ao curto, médio e longo prazo, considerando diferentes cenários climáticos e o seu impacto potencial na operação, cadeia de valor e desempenho financeiro, assegurando que as decisões estratégicas e prioridades de investimento reforçam a resiliência e a viabilidade futura do negócio.

Seguindo essa estratégia, a empresa continuará a implementar medidas de mitigação e adaptação para reduzir o impacto que os riscos climáticos físicos exercem sobre as suas atividades e principais ativos.

3.2. Salvaguardas Mínimas

Como parte do processo de implementação da Taxonomia Ambiental Europeia, existe um conjunto de critérios sociais (“Salvaguardas Mínimas”) que as empresas devem cumprir (além dos critérios técnico-ambientais). O objetivo das Salvaguardas Mínimas é evitar que atividades consideradas sustentáveis do ponto de vista ambiental tenham impactos negativos nos Direitos Humanos, garantindo que as atividades da empresa estejam totalmente alinhadas com os requisitos da Taxonomia. As Salvaguardas Mínimas consistem num conjunto de boas práticas e procedimentos alicerçados em quatro marcos internacionais:

- as Diretrizes da OCDE para as empresas multinacionais,
- os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos,
- as oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho e
- a Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Em 2022, a Plataforma de Finanças Sustentáveis publicou o “Relatório Final sobre Salvaguardas Mínimas”, que orienta as empresas nas etapas necessárias para avaliar

o cumprimento das Salvaguardas Mínimas, destacando quatro áreas cruciais para análise: Direitos Humanos (incluindo a existência de um processo de due diligence na cadeia de valor), Corrupção, Tributação e Concorrência Justa.Para o Grupo, os valores e princípios que devem nortear a conduta e as decisões dos seus colaboradores e *stakeholders* – incluindo a equipa de gestão, acionistas, fornecedores, parceiros e clientes – estão refletidos no Código de Ética e Conduta. Em 2025, o Grupo procedeu à revisão deste Código assim como à criação de novas políticas e códigos, nomeadamente Código de Conduta para Fornecedores, Política de Direitos Humanos, Política de Compras Sustentáveis, Política Anti-corrupção e Política de Conflito de Interesses, que estabelecem a posição do Grupo no que se refere a vários temas sociais relevantes, muitos destes também abordados no âmbito das Salvaguardas Mínimas.

Como parte da revisão do Código de Ética e Conduta, diversas sessões de conscientização foram realizadas em 2025, abordando questões críticas como Direitos Humanos, Igualdade e Não Discriminação, Assédio, etc.

DIREITOS HUMANOS

Para garantir a conformidade com as Salvaguardas Mínimas, espera-se que as empresas sigam processos de devida diligência (*due diligence*) para identificar, prevenir, reduzir e mitigar impactos reais e potenciais sobre os direitos humanos nas suas operações, cadeias de valor e outras relações comerciais.

O Grupo está comprometido com o respeito pelos Direitos Humanos, pautando as suas ações pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pelas Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para além disso, o Grupo inclui diversas áreas prioritárias no seu Código de Ética e Conduta (aprovado pelo Comité Executivo), como Remuneração, Liberdade Sindical e Negociação Coletiva, Trabalho Forçado e Infantil, Igualdade e Não Discriminação, entre outras. O Grupo desenvolveu uma Política de Direitos Humanos que estabelece os princípios que norteiam as suas práticas e expectativas em relação a essa Política, aplicável a todos os colaboradores, fornecedores, parceiros e *stakeholders* em toda a cadeia de valor. Todas as políticas e compromissos assumidos pelo Grupo implicam uma comunicação próxima e contínua com os diversos *stakeholders*, garantindo assim que os seus interesses são valorizados e integrados.

No âmbito da sua cadeia de abastecimento, a Política de Compras Sustentáveis – aplicável a todas as empresas do Grupo – formaliza os princípios que orientam a aquisição de bens e serviços junto dos seus fornecedores, onde se destacam os critérios sociais, para além dos ambientais, de qualidade e de governança. Esta Política é complementada pelo novo Código de Conduta para Fornecedores – igualmente aplicável a todos os parceiros do Grupo – que estabelece, entre outros, os padrões mínimos de conduta ética e social esperados. Destacam-se, em particular, o respeito pelos direitos humanos e o cumprimento das normas laborais fundamentais como princípios inegociáveis para o Grupo Sovena. Espera-se que todos os fornecedores adotem práticas que assegurem o tratamento justo, digno e seguro de todos os trabalhadores, em qualquer geografia onde operem.

Em linha com esta ambição, e sob o Pilar Estratégico "Cadeia de Valor Responsável" da sua Estratégia 2023-2026, o Grupo desenvolveu um Programa de Monitorização e Formação de Fornecedores, com dois objetivos principais: monitorizar o nível de maturidade ESG dos principais fornecedores do Grupo (Monitorização), responsáveis por cerca de 90% de todas as compras, e incentivar a discussão sobre questões-chave de sustentabilidade através da realização de eventos ao longo do ano com os seus fornecedores (Capacitação). A metodologia deste Programa assenta em cinco fases principais:

- **Pedido de Informação –** Esta fase iniciou-se com a inclusão de temas gerais de ESG no questionário de homologação e reuniões periódicas com fornecedores. Com a Estratégia 2023-2026, este processo foi reforçado através de um questionário

específico e mais exaustivo, que recolhe informações e evidências relativas às políticas e práticas de ESG dos fornecedores;

- **Análise de informação e avaliação de risco** – Com base nas respostas aos questionários, são identificadas as principais lacunas nas práticas dos fornecedores, mapeadas as áreas de maior risco ESG (atuais e potenciais) e identificadas oportunidades de desenvolvimento futuras. Este processo culmina na atribuição de um *ESG scoring* a cada fornecedor, de acordo com o nível de maturidade das suas políticas e práticas;
- **Capacitação (design**) – É elaborado um plano de capacitação para apoiar os fornecedores na resolução de lacunas e riscos identificados na fase anterior;
- **Capacitação (implementação)** – Para assegurar a execução do plano, são realizadas reuniões/sessões regulares, presenciais ou online, com os fornecedores, para garantir que os temas mais relevantes são discutidos e que estes dispõem de todas as ferramentas necessárias para melhorar o seu desempenho ESG;
- **Preferência/Seleção** – após um processo contínuo de monitorização e capacitação ESG dos fornecedores, o Grupo reforçará os critérios ESG aplicados no processo de seleção de fornecedores, o que influenciará as decisões de preferência e critérios de exclusão do Grupo.

Em 2025, 128 novos fornecedores responderam ao questionário partilhado pelo Grupo, representando um aumento significativo face ao ano anterior, que funcionou como fase piloto e de afinação do processo, com 45 respostas. No total dos dois anos, foram recolhidas 173 respostas de fornecedores. Em 2026, o Grupo pretende atingir o seu objetivo estratégico de monitorizar 90% dos seus fornecedores principais (responsáveis por 90% do volume de compras), antecipando em cinco anos a meta inicialmente definida para 2030. Esta antecipação permitirá colocar os recursos em aprofundar o conhecimento da cadeia de abastecimento noutras vertentes, reforçando a gestão de riscos e a criação de valor sustentável.

Da informação recolhida nestes últimos dois anos, a média de *ESG score* obtido pelos fornecedores em resposta aos questionários foi de 44% em Portugal e 43% em Espanha, correspondendo ao nível D – "Básico" na escala definida pelo Grupo (nível A – Líder; nível B – Avançado; Nível C – Estruturado, Nível D- Básico, Nível E – Principiante). A monitorização contínua deste indicador permitirá ao Grupo acompanhar a evolução da performance de cada fornecedor.

Os principais riscos/debilidades identificados na componente social do questionário foram: 1. baixa percentagem de fornecedores que monitorizam direitos humanos nas suas operações, 2. baixa percentagem de fornecedores com canal de denúncias e 3. percentagem reduzida de fornecedores que têm medidas de prevenção e combate ao trabalho infantil.

O plano de Capacitação desenhado para a maioria dos fornecedores, na vertente social, incide assim sobretudo nos temas políticas de direitos humanos, de canal de denúncias, e retenção de talento.

O número de fornecedores abrangidos pelos esforços de capacitação do Grupo tem aumentado de forma expressiva, passando de 858 em 2024 para 1 028 em 2025. Paralelamente, o Grupo tem também definido outras iniciativas para mobilizar fornecedores e disseminar a cultura de sustentabilidade. Em 2025, como complemento às iniciativas de capacitação, o Grupo desenvolveu e distribuiu um flyer com informação sobre legislação e boas práticas ESG bem como informação relevante relativa a parceiros e ferramentas de suporte nesta jornada.

Em 2026, no Plano de Capacitação, destacam-se:

- Alinhamento e coparticipação no Programa Green Olive desenhado e promovido pela Casa do Azeite, com foco em temas ESG (Portugal);
- Desenho e implementação das Jornadas de Sustentabilidade para colmatar as lacunas identificadas no que respeita a conhecimento e aplicação de práticas ESG (introdução a terminologia ESG, legislação aplicável, pegada de carbono, descarbonização, etc.) (Espanha).

Até 2030, o Grupo pretende aprofundar e expandir o Programa de Monitorização e Capacitação, assegurando que os esforços de devida diligência se refletem não só nas suas operações, mas também em toda a sua cadeia de valor.

É também importante indicar que o Grupo possui um canal de comunicação disponível no seu *website* para a receção de denúncias, o envio de dúvidas ou sugestões de natureza ética.

O Grupo incorpora o respeito pelos Direitos Humanos nos seus compromissos, promovendo e disponibilizando regularmente sessões de formação sobre este tema a todos os níveis da organização.

CORRUPÇÃO

O Grupo não tolera qualquer forma de corrupção, seja ativa ou passiva, e condena todos os comportamentos que possam constituir corrupção, como fraude, manipulação, esquemas ilícitos, tráfico de influência, aproveitamento de posição privilegiada e suborno. O Grupo atua em conformidade com as leis e regulamentos antisuborno e corrupção em todos os países em que opera e espera que todos os seus colaboradores e demais *stakeholders* assumam a responsabilidade de compreender, identificar e prevenir todas as formas de corrupção e suborno, sendo expressamente proibidos de efetuar, receber ou aprovar qualquer forma de pagamento ilícito.

No que diz respeito à avaliação do risco de corrupção no contexto das suas operações, o Grupo implementou uma verificação de antecedentes criminais aplicável aos colaboradores em todas as regiões. Na Colômbia, é realizado um processo adicional de identificação e avaliação de risco individual como parte do processo de admissão de novos colaboradores. Além do mecanismo de denúncias existente, foi implementado um processo complementar para monitorizar e tratar situações ao nível da prevenção da corrupção, processo coordenado pela de *Compliance* do Grupo.

O Grupo incorpora o respeito às práticas anticorrupção nos seus compromissos, promovendo e disponibilizando regularmente formação sobre o tema em todos os níveis da organização.

CONCORRÊNCIA JUSTA

As leis e regulamentos relativos à concorrência justa proíbem qualquer tentativa de monopolizar mercados ou controlar preços, portanto, todas as atividades realizadas pelo Grupo são regidas por esta premissa. Sempre que for identificada uma situação, real ou potencial, que possa envolver não conformidade, esta deve ser comunicada imediatamente, seguindo o procedimento estabelecido no Código de Ética e Conduta. O Grupo incorpora o respeito à concorrência justa nos seus compromissos, promovendo regularmente formações sobre o tema em todos os níveis da organização.

TRIBUTAÇÃO

A gestão de riscos fiscais, assim como a conformidade tributária, são elementos importantes da supervisão do Grupo, sendo um tema transversal a todos os níveis da organização, conforme definido na Política Tributária. O departamento tributário

interno do Grupo assume a missão de garantir o cumprimento oportuno de todas as obrigações fiscais e declaratórias, monitorizando as mudanças na legislação tributária que possam impactar as suas operações, revendo os procedimentos internos, e partilhando as alterações relevantes com a administração e as diversas equipas/departamentos. O Grupo também conta com o apoio de especialistas externos para validar os entendimentos e procedimentos internos. As contas do Grupo são auditadas semestralmente e, neste contexto, as questões tributárias relevantes estão sujeitas à revisão por um Revisor Oficial de Contas.

O Grupo incorpora o respeito às práticas de conformidade tributária nos seus compromissos, promovendo e disponibilizando regularmente formações sobre o tema em todos os níveis da organização.

No ano fiscal de 2025, não foi identificada nenhuma condenação material em nenhum dos quatro temas analisados acima.

4 AFERIÇÃO DE INDICADORES (KPIS)

O Ato Delegado Clima (Artigo 8) define um conjunto de KPIs que as empresas não financeiras devem divulgar em relação às atividades económicas consideradas ambientalmente sustentáveis. Estes indicadores incluem a proporção do volume de negócios (Turnover), as despesas de capital (CapEx) e as despesas operacionais (OpEx) das empresas que estão em conformidade com os requisitos da Taxonomia da UE.

A variação na elegibilidade e alinhamento dos três KPIs apurados pelo Grupo entre 2024 e 2025 apresenta-se resumida na tabela abaixo:

	Elegibilidade (%)		Alinhamento (%)		Rácio (Alinhamento/ Elegibilidade) (%)		Absoluta (Alinhamento/ Elegibilidade)	Relativa (Alinhamento/ Elegibilidade
KPI	**2024**	**2025**	**2024**	**2025**	**2024**	**2025**	**2024/2025**	**2024/2025**
Volume de negócios	0,08%	N/A	0,03%	N/A	37,0%	N/A	N/A	N/A
CapEx	1,92%	3,90%	1,23%	2,66%	64,1%	68,1%	4 p.p	6,2%
OpEx	7,49%	8,18%	2,85 %	4,36%	38,0%	53,3%	15,2 p.p	40,0%

p.p – pontos percentuais

Nota: o exercício de cálculo de elegibilidade e alinhamento realizado no ano anterior foi revisto, de forma a refletir alterações contabilísticas no cálculo dos valores da atividade MAC 5.3 e alterações ao nível do alinhamento da atividade MAC 7.3, resultantes de uma maior exigência na análise dos critérios técnicos da atividade. Esta revisão resultou em pequenas alterações nos valores referentes ao exercício do ano anterior.

Excluindo o Volume de Negócios – que não apresenta valores elegíveis em 2025 – constata-se que, no CapEx, o Grupo reforçou tanto a elegibilidade como o alinhamento das suas atividades. Esta variação traduziu-se numa melhoria do rácio de alinhamento sobre a elegibilidade deste KPI, com um aumento aproximado de 6%, equivalente a 4 pontos percentuais. No OpEx, verificou-se igualmente um acréscimo da elegibilidade, destacando-se, porém, o expressivo crescimento do alinhamento, que aumentou 40%, correspondendo a mais 15 pontos percentuais face ao ano anterior.

Estes resultados evidenciam que o Grupo se encontra empenhado não apenas em intensificar o investimento em atividades e equipamentos considerados potencialmente sustentáveis ao abrigo da Taxonomia, mas também em assegurar que estes cumprem rigorosamente os critérios definidos pelo Regulamento.

A nova versão do Ato Delegado, publicada a 8 de janeiro de 2026, simplifica e altera a forma de apresentação e cálculo dos KPIs. As tabelas abaixo já refletem estas atualizações e apresentam em maior detalhe a elegibilidade e o alinhamento do Grupo para os três KPIs, calculados para o exercício fiscal de 2025:

4.1. Modelo 1 – Proporção do Volume de Negócios, CapEx, OpEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis ou alinhadas para a Taxonomia – divulgação referente ao ano 2025 (resumo dos KPIs)

Exercício financeiro 2025					Desagregação por objetivos ambientais das atividades alinhadas pela taxonomia											
KPI	Total	Proporção de atividades económicas elegíveis para taxonomia	Atividades alinhadas pela taxonomia	Proporção de atividades económicas alinhadas pela taxonomia	Mitigação das alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Recursos Hídricos	Economia circular	Poluição	Biodiversidade	Proporção de atividades capacitantes	Proporção de atividades de transição	Atividades não avaliadas consideradas não significativas	Atividades alinhadas pela taxonomia no exercício anterior (2024)	Proporção das atividades alinhadas pela taxonomia no exercício financeiro anterior (2024)
Texto	Moeda	%	Moeda	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	Moeda	%
Volume de Negócios	1 659 270 120,00 €	%		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	531 626,00 €	0,03%
CapEx	37 559 219,00 €	3,90%	998 025,10€	2,66%	2,66%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,83%	0,00%	0,00%	336 428,32€	1,23%
OpEx	35 280 709,21 €	8,18%	1 536 789,20 €	4,36%	2,36%	0,00%	0,00%	2,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,00%	0,00%	927 843,00 €	2,85%

Uma vez que o negócio agroindustrial não está incluído no Ato Delegado Clima nem no Ato Delegado Ambiental, não existem atividades taxonómicas elegíveis para o Volume de Negócios. Assim, o modelo 2 de reporte relativo a este KPI não foi reportado.

No exercício financeiro de 2025, o CapEx total elegível para a taxonomia da UE representa 3,90% do CapEx total do Grupo, correspondendo a um valor de 1 465 701,06€. Deste montante, 2,66% encontra-se alinhado com a taxonomia, o que significa que cerca de 68% do CapEx elegível está associado a atividades para as quais os critérios técnicos foram integralmente cumpridos. A atividade com maior contribuição para o alinhamento do CapEx é a instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis (MAC 7.6), com um investimento alinhado de 672 871,03 €. A segunda atividade mais relevante é a construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água (MAC 5.1), cujo montante alinhado ascende a 191 771,00 €.

Relativamente ao OpEx, a proporção elegível para a taxonomia atinge 8,18% do OpEx total do Grupo, correspondendo ao valor de 1 536 789,20 €, dos quais 4,36% se encontra alinhado. Isto significa que cerca de 53% do OpEx elegível está associado a atividades para as quais os critérios técnicos foram integralmente cumpridos. Este alinhamento é explicado pela contribuição de duas atividades principais: a construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água (MAC 5.1), com um valor alinhado de 802 916,57 €. Esta é seguida da produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano (EC 2.2), que apresenta um montante alinhado de 705 542,09 €.

4.1.1. CAPEX

Modelo 2 – Proporção do CapEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano 2025 (desagregação por atividade)

CapEx

Exercício financeiro 2025

					Objetivo ambiental das atividades alinhadas pela taxonomia								
Atividades económicas	**Código**	**KPI elegível (Proporção do CapEx elegível para taxonomia)**	**KPI alinhado pela taxonomia (valor monetário de CapEx)**	**KPI alinhado pela taxonomia (Proporção do CapEx alinhado pela taxonomia)**	**Mitigação das alterações climáticas**	**Adaptação às alterações climáticas**	**Recursos Hídricos**	**Economia circular**	**Poluição**	**Biodiversidade**	**Atividades capacitantes**	**Atividades de transição**	**Proporção das atividades alinhadas pela taxonomia em relação às atividades elegíveis para taxonomia**
Texto		%	Moeda	%	%	%	%	%	%	%	("E" quando aplicável)	("T" quando aplicável)	%
Produção de eletricidade a partir da tecnologia solar fotovoltaica	MAC 4.1	0,06%	23 482,50 €	0,06%	2,35%	0%	0%	0%	0%	0%			100%
Instalação e exploração de bombas de calor elétricas	MAC 4.16	0,08%	0,00 €	0,00%	0,00%	0%	0%	0%	0%	0%			0%
Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	MAC 5.1	0,51%	191 771,00 €	0,51%	19,22%	0%	0%	0%	0%	0%			100%
Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	MAC 5.3	0,33%	0,00 €	0,00%	0,00%	0%	0%	0%	0%	0%			0%
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	MAC 7.3	0,87%	9 807,49€	0,03%	0,98%	0%	0%	0%	0%	0%	E		3%
Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	MAC 7.4	0,27%	100 093,08 €	0,27%	10,03%	0%	0%	0%	0%	0%	E		100%
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC 7.6	1,79%	672 871,03 €	1,79%	67,42%	0%	0%	0%	0%	0%	E		100%
Soma de alinhamento por objetivo ambiental		%		%	100%	0%	0%	0%	0%	0%			
KPI Total (CapEx)		**3,90%**	**988 025,10€**	**2,66%**	**2,66%**	**0%**	**0%**	**0%**	**0%**	**0%**	**2,08%**	**0,00%**	**68,09%**

4.1.2. OPEX

Modelo 2 – Proporção do OpEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano 2025 (desagregação por atividade)

OpEx

Exercício financeiro 2025

					Objetivo ambiental das atividades alinhadas pela taxonomia									
Atividades económicas	**Código**	**KPI elegível (Proporção do OpEx elegível para taxonomia)**	**KPI alinhado pela taxonomia (valor monetário de OpEx)**	**KPI alinhado pela taxonomia (Proporção do OpEx alinhado pela taxonomia)**	**Mitigação das Alterações climáticas**	**Adaptação às alterações climáticas**	**Recursos Hídricos**	**Economia circular**	**Poluição**	**Biodiversidade**	**Atividades capacitantes**	**Atividades de transição**	**Proporção das atividades alinhadas pela taxonomia em relação às atividades elegíveis para taxonomia**
Texto		%	Moeda	%	%	%	%	%	%	%	(“E” quando aplicável)	(“T” quando aplicável)	%
Produção de eletricidade a partir da tecnologia solar fotovoltaica	MAC 4.1	0,02%	5 342,39 €	0,02%	0,35%	0%	0%	0%	0%	0%			100%
Instalação e exploração de bombas de calor elétricas	MAC 4.16	0,11%	0,00 €	0,00%	0,00%	0%	0%	0%	0%	0%			0%
Produção de calor / frio a partir de bioenergia	MAC 4.24	0,17%	1 084,96 €	0,00%	0,07%	0%	0%	0%	0%	0%			2%
Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	MAC 5.1	2,28%	802 916,57 €	2,28%	52,25%	0%	0%	0%	0%	0%			100%
Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	MAC 5.3	1,21%	0,00 €	0,00%	0,00%	0%	0%	0%	0%	0%			0%
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC 6.5	0,24%	0,00 €	0,00%	0,00%	0%	0%	0%	0%	0%		T	0%
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	MAC 7.3	0,05%	18 943,19 €	0,05%	1,23%	0%	0%	0%	0%	0%	E		100%
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC 7.6	0,01%	2 960,00 €	0,01%	0,19%	0%	0%	0,00%	0%	0%	E		100%
Aquisição e propriedade de edifícios	MAC 7.7	1,50%	0,00 €	0,00%	0,00%	0%	0%	0,00%	0%	0%			0%
Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE	MAC 8.2	0,60%	0,00 €	0,00%	0,00%	0%	0%	0,00%	0%	0%	E		0%
Produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano	EC 2.2	2,00%	705 542,09 €	2,00%	0,00%	0%	0%	45,91%	0%	0%			100%
Soma de alinhamento por objetivo ambiental					54,09%	0%	0%	45,91%	0%	0%			
KPI Total (OpEx)		**8,18%**	**1 536 789,00€**	**4,36%**	**2,36%**	**0%**	**0%**	**2,00%**	**0%**	**0%**	**0,06%**	**0,00%**	**53,25%**

4.2. Políticas Contabilísticas

Os três indicadores-chave de desempenho foram calculados de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) em conformidade com as demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo a 31 de dezembro de 2025. O Volume de Negócios, o CapEx e o Ex Taxonómicos foram apurados em linha com o definido no Anexo I do Regulamento Delegado de Divulgação para empresas não financeiras.

4.2.1. VOLUME DE NEGÓCIOS

Ao longo de 2025, o Grupo não realizou atividade de produção de biodiesel, tendo sido esta operação oficialmente suspensa em 14 de novembro de 2025, prevendo-se que permaneça interrompida pelo menos durante o próximo ano. Uma vez que a produção de biodiesel é a única atividade elegível para o Volume de negócios do Grupo, o cálculo deste indicador não é aplicável em 2025.

4.2.2. CAPEX

A proporção do CapEx é definida como o CapEx alinhado com a Taxonomia (numerador) a dividir pelo CapEx Total (denominador).

O denominador abrange os acréscimos aos ativos tangíveis e intangíveis durante o exercício considerado antes da depreciação, amortização e quaisquer remensurações, nomeadamente resultantes de reavaliações e imparidades, para o exercício em causa e excluindo as variações do justo valor. Os acréscimos aos ativos tangíveis e intangíveis resultantes de concentrações de atividades empresariais também são passíveis de serem considerados no denominador.

Em 2025, o denominador da proporção do CapEx ascendeu ao valor de 37 559 219 € conforme apresentado nas notas 11, 15 e 16 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas. Este valor incluiu 29,9 M€ associados a Ativos Fixos Tangíveis, 2,4 M€ a Ativos Intangíveis e 5,2 M€ respeitantes a Ativos Biológicos, respetivamente.

O numerador, detalhado no/a Anexo/Tabela B, corresponde à parte das despesas de capital incluída no denominador que:

- esteja relacionada com ativos ou processos associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia;
- seja parte de um plano para expandir as atividades económicas alinhadas pela taxonomia ou para permitir que as atividades económicas elegíveis para a taxonomia se tornem alinhadas pela taxonomia;
- esteja relacionada com a aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela taxonomia e com medidas individuais que capacitem a transformação das atividades em causa em atividades hipocarbónicas ou que permitam reduções das emissões de gases com efeito de estufa, desde que essas medidas sejam aplicadas e estejam operacionais no prazo de 18 meses.

4.2.3. OPEX

A proporção do OpEx é definida como o OpEx alinhado com a Taxonomia (numerador) a dividir pelo OpEx Total (denominador).

O denominador deve cobrir os custos diretos não capitalizados relacionados com a investigação e desenvolvimento, as medidas de renovação de edifícios, a locação a curto prazo, a manutenção e a reparação, bem como quaisquer outras despesas diretas relacionadas com a manutenção diária dos ativos fixos tangíveis, pela empresa ou por terceiros a quem sejam subcontratadas atividades, que sejam necessárias para assegurar o funcionamento continuado e efetivo desses ativos.

Como o Grupo aplica os princípios contabilísticos geralmente aceites nacionais (NCRF) e não capitaliza os ativos sob direto de uso, o artigo 8º do Ato Delegado permite que os custos de locação sejam incluídos no OpEx. Neste sentido, o Grupo considera os custos associados a rendas de locações de longa duração no OpEx Total (denominador).

Em 2025, o denominador da proporção do OpEx ascendeu ao valor de 35 280 709,21 €, conforme apresentado na nota 35 (Fornecimento e Serviços Externos) do anexo às demonstrações financeiras consolidadas. O valor inclui 12,2 M€ relativos a Rendas e Alugueres, 9,2 M€ relativos a Conservação e Reparação, 5,5 M€ relativos a Herbicidas utilizados na conservação e manutenção dos olivais. Adicionalmente, também foram considerados os custos com investigação e desenvolvimento que ascendem a 1100 € e os custos com o pessoal alocado à manutenção e reparação no montante de 8,1 M€.

Os custos com pessoal alocado a manutenções e reparações foram apurados com base na alocação analítica por centros de custos.

O numerador, detalhado no/a Anexo/Tabela C, corresponde à parte das despesas operacionais incluída no denominador que:

- estejam relacionadas com ativos ou processos associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia, incluindo necessidades de formação e outras necessidades de adaptação dos recursos humanos, e custos diretos não capitalizados que representem investigação e desenvolvimento;
- sejam parte do plano CapEx para expandir as atividades económicas alinhadas pela taxonomia ou para permitir que as atividades económicas elegíveis para taxonomia se tornem alinhadas pela taxonomia num calendário predefinido;
- estejam relacionadas com a aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela taxonomia e com medidas individuais que capacitem a transformação das atividades em causa em atividades hipocarbónicas ou que permitam reduções das emissões de gases com efeito de estufa, bem como com medidas individuais de renovação de edifícios desde que essas medidas sejam aplicadas e operacionais no prazo de 18 meses.

5 CONCLUSÃO

O Regulamento de Taxonomia apresenta desafios significativos para as empresas, especialmente na compilação, processamento e organização de dados para avaliar a conformidade com os critérios técnicos ambientais e sociais. Em linha com o seu compromisso para com a transparência e antecipando futuras obrigações de reporte, o Grupo realizou o seu exercício de Taxonomia Europeia para 2025.

Embora o setor agroindustrial continue excluído da Ato Delegado Clima e do Ato Delegado Ambiente, tornando-o atualmente inelegível para com a Taxonomia da UE, o Grupo identificou atividades alternativas que contribuem para o seu CapEx e OpEx para o ano fiscal de 2025.

Com o olhar atento em 2026, o Grupo pretende obter maior alinhamento com os critérios da Taxonomia por meio da implementação de diversas iniciativas:

- Acompanhar atualizações da Comissão Europeia e da Plataforma de Finanças Sustentáveis, especialmente em relação a possíveis novas atividades que podem impactar a elegibilidade e a classificação de alinhamento do Grupo;
- Acompanhar o calendário legislativo associado à proposta de revisão dos Atos Delegados da Taxonomia e as alterações neles introduzidos;
- Monitorizar continuamente o progresso do seu processo de Devida Diligência para com os Direitos Humanos e fortalecer práticas e compromissos em todas as operações assim como na cadeia de valor;
- Consolidar e refinar dados para melhor avaliar a conformidade com os critérios técnicos, incluindo os de "Contribuição Substancial" e "Não Prejudicar Significativamente", simultaneamente envolvendo de forma ativa os seus fornecedores e parceiros nestes esforços.

Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad

EMPRESAS AO ABRIGO DA LEI E RESPETIVAS LOCALIZAÇÕES

Sovena España: Brenes, Plasencia e Lagar Monteolivo
Sovena Oilseeds España: Andújar
Agropro

Conteúdos da Ley 11/2018 EINF	ESRS	Localização
Modelo de Negócio		
Descrição do modelo de negócio: • Envolvente empresarial • Organização e estrutura • Mercados em que opera • Objetivos e estratégias • Principais fatores e tendências que podem afetar a sua evolução futura	SBM-1	1. Nurturing Forward A nossa estratégia e cadeia de valor O ciclo que alimenta o futuro 2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Transformar a ambição *Feeding Futures* em ação concreta
Enfoque de Gestão		
Uma descrição das políticas aplicadas pelo grupo relativamente a essas questões, incluindo os procedimentos de devida diligência utilizados para a identificação, avaliação, prevenção e atenuação de riscos e impactos significativos, bem como os procedimentos de verificação e controlo, incluindo as medidas adotadas.	GOV-1 GOV-2 SBM-2 G1.GOV-1 S1-1	2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real Dupla materialidade: temas que transformam
Os resultados dessas políticas, devendo incluir indicadores-chave de desempenho não financeiro pertinentes que permitam o acompanhamento e a avaliação dos progressos realizados, promovendo a comparabilidade entre sociedades e setores, de acordo com os referenciais nacionais, europeus ou internacionais aplicados a cada matéria.		3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 A estrutura por trás das nossas decisões O papel e as competências dos órgãos de governança Composição, diversidade e representatividade dos órgãos de administração e gestão Responsabilidades dos órgãos governança
Os principais riscos relacionados com essas matérias associados às atividades do grupo, incluindo, quando pertinente e proporcional, as suas relações comerciais, produtos ou serviços que possam ter efeitos negativos nesses domínios, e a forma como o grupo gere esses riscos, explicando os procedimentos utilizados para os detetar e avaliar, de acordo com os referenciais nacionais, europeus ou internacionais aplicáveis a cada matéria. Deve incluir-se informação sobre os impactos identificados, apresentando uma discriminação dos mesmos, em particular no que respeita aos principais riscos a curto, médio e longo prazo.		3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade

Conteúdos da Ley 11/2018 EINF	ESRS	Localização
Indicadores-chave de desempenho não financeiro que sejam pertinentes face à atividade empresarial específica, e que cumpram os critérios de comparabilidade, materialidade, relevância e fiabilidade. Com o objetivo de facilitar a comparação da informação, tanto ao longo do tempo como entre entidades, deverão ser utilizados preferencialmente padrões de indicadores-chave não financeiros de aplicação geral, que estejam em conformidade com as orientações da Comissão Europeia nesta matéria e com os standards da Global Reporting Initiative (GRI), devendo ser mencionado no relatório o referencial nacional, europeu ou internacional utilizado em cada matéria. Os indicadores-chave de desempenho não financeiro devem ser aplicados a cada uma das secções da declaração de informação não financeira. Estes indicadores devem ser úteis, tendo em consideração as circunstâncias específicas da organização e coerentes com os parâmetros utilizados nos seus procedimentos internos de gestão e avaliação de riscos.	SBM-3 IRO-1	2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real Dupla materialidade: temas que transformam Da análise à ação: impactos, riscos e oportunidades
Questões Ambientais		
Informação detalhada sobre os efeitos atuais e previsíveis das atividades da empresa no ambiente e, se for o caso, na saúde e segurança; os procedimentos de avaliação ou certificação ambiental; os recursos afetos à prevenção de riscos ambientais; a aplicação do princípio da precaução; o montante das provisões e garantias constituídas para riscos ambientais.	SBM-3	2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real Dupla materialidade: temas que transformam Da análise à ação: impactos, riscos e oportunidades
Poluição: medidas para prevenir, reduzir ou corrigir as emissões de carbono que afetam gravemente o ambiente; tendo em conta qualquer forma de poluição atmosférica específica da atividade, incluindo o ruído e a poluição luminosa.	E1-3 E1-4 E1-6	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos, riscos e oportunidades Implementar medidas de mitigação e adaptação Metas e métricas para a transição climática Reforçar o desempenho climático Métricas de emissões Anexo Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional
Economia circular e prevenção e gestão de resíduos: medidas de prevenção, reciclagem, reutilização, outras formas de valorização e eliminação de resíduos; ações para combater o desperdício alimentar.	E5-4	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Metas e métricas para a promoção da circularidade Anexo Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional

Conteúdos da Ley 11/2018 EINF	ESRS	Localização
Utilização sustentável dos recursos: o consumo de água e o abastecimento hídrico em conformidade com as limitações locais; o consumo de matérias-primas e as medidas adotadas para melhorar a eficiência da sua utilização; o consumo, direto e indireto, de energia, as medidas tomadas para melhorar a eficiência energética e a utilização de energias renováveis.	SBM-3 E1-1 E1-5 E3.IRO-1 E3-1 E3-4	2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real Dupla materialidade: temas que transformam Da análise à ação: impactos, riscos e oportunidades 3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos, riscos e oportunidades Metas e métricas para a transição climática Reforçar o desempenho climático Métricas de energia Anexo Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional 3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E3 Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Compreender os impactos, riscos e oportunidades Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Metas e métricas para a gestão da água Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad
Alterações climáticas: os elementos relevantes das emissões de gases com efeito de estufa geradas em resultado das atividades da empresa, incluindo o uso dos bens e serviços por ela produzidos; as medidas adotadas para se adaptar às consequências das alterações climáticas; os objetivos de redução definidos voluntariamente a médio e longo prazo para diminuir as emissões de gases com efeito de estufa e os meios implementados para esse fim.	E1-3 E1-4 E1-6	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos, riscos e oportunidades Implementar medidas de mitigação e adaptação Metas e métricas para a transição climática Reforçar o desempenho climático Métricas de emissões Anexo Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad
Proteção da biodiversidade: medidas tomadas para preservar ou restaurar a biodiversidade; impactos causados pelas atividades ou operações em áreas protegidas.	E4-4 E4-5	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito ambiental: Cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Compreender os impactos, riscos e oportunidades Metas e métricas para a conservação da biodiversidade
Atividades Económicas Ambientalmente Sustentáveis: avaliação sobre se a atividade económica contribui de forma substancial para a mitigação das alterações climáticas ou para a adaptação às mesmas. (Avaliação qualitativa + quantitativa)		Anexo – Taxonomia

Conteúdos da Ley 11/2018 EINF	ESRS	Localização
Questões Sociais e Relativas ao Pessoal		
Emprego: número total e distribuição de empregados por sexo, idade, país e classificação profissional; número total e distribuição dos tipos de contrato de trabalho, média anual de contratos sem termo, contratos a termo e contratos a tempo parcial por sexo, idade e classificação profissional; número de despedimentos por sexo, idade e classificação profissional; remunerações médias e sua evolução, desagregadas por sexo, idade e classificação profissional ou equivalente; diferença salarial; remuneração de cargos iguais ou média da empresa; remuneração média de membros dos órgãos de administração e gestão, incluindo remuneração variável, ajudas de custo, indemnizações, contribuições para sistemas de poupança de longo prazo e quaisquer outros vencimentos desagregados por sexo; implementação de políticas de desconexão laboral.	SBM-1 S1-6	1. Nurturing Forward A nossa estratégia e cadeia de valor O ciclo que alimenta o futuro 2. Nurturing Forward for a Lasting Impact Transformar a ambição *Feeding Futures* em ação concreta 3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Retratar quem somos: o perfil da nossa equipa Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad
Organização do trabalho: organização do tempo de trabalho; número de horas de absentismo; medidas destinadas a facilitar o gozo da conciliação e a fomentar o exercício corresponsável destas responsabilidades por parte de ambos os progenitores.	S1-15	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Promovemos a conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad
Saúde e segurança: condições de saúde e segurança no trabalho; acidentes de trabalho, em particular a sua frequência e gravidade, bem como as doenças profissionais; desagregados por sexo.	S1-1 S1-4 S1-6 S1-14	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade Metas e métricas dos nossos colaboradores Promovemos uma cultura de respeito e inclusão Capacitamos e desenvolvemos as nossas equipas para o sucesso Garantimos locais de trabalho seguros para as nossas equipas Retratar quem somos: o perfil da nossa equipa Anexo Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad
Relações sociais: organização do diálogo social, incluindo procedimentos para informar e consultar os colaboradores e negociar com eles; percentagem de empregados abrangidos por acordos coletivos por país; o balanço dos acordos coletivos, particularmente no âmbito da saúde e segurança no trabalho.	S1-8	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Promovemos o diálogo e a representação dos colaboradores

Conteúdos da Ley 11/2018 EINF	ESRS	Localização
Formação: políticas implementadas na área da formação; número total de horas de formação por categorias profissionais.		3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Capacitamos e desenvolvemos as nossas equipas para o sucesso
Igualdade: medidas adotadas para promover a igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens; planos de igualdade (Capítulo III da Lei Orgânica 3/2007, de 22 de março, para a igualdade efetiva entre mulheres e homens); medidas adotadas para promover o emprego; protocolos contra o assédio sexual e por razão de sexo; a integração e a acessibilidade universal das pessoas com deficiência; a política contra todo o tipo de discriminação e, quando aplicável, a gestão da diversidade.	S1-16 S1-17	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Metas e métricas dos nossos colaboradores Valorizamos as nossas pessoas: remuneração justa e proteção social Mecanismos de queixa e resposta a incidentes
Direitos Humanos		
Aplicação de procedimentos de devida diligência em matéria de direitos humanos; prevenção dos riscos de violação dos direitos humanos e, quando aplicável, medidas para mitigar, gerir e reparar eventuais abusos cometidos; denúncias relativas a casos de violação dos direitos humanos; promoção e cumprimento das disposições dos convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho relacionadas com o respeito pela liberdade de associação e o direito à negociação coletiva; eliminação da discriminação no emprego e na ocupação; eliminação do trabalho forçado ou obrigatório; abolição efetiva do trabalho infantil.	S1.SBM-3 S1-1 S1-3 S1-17 S2.SBM-3 S2-1	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes Partimos de impactos, riscos e oportunidades S1 Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Compreender os impactos, riscos e oportunidades Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade Metas e métricas dos nossos colaboradores Mecanismos de queixa e resposta a incidentes S2 Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Compreender os impactos, riscos e oportunidades Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade

Conteúdos da Ley 11/2018 EINF	ESRS	Localização
Combate à corrupção e ao suborno		
Medidas adotadas para prevenir a corrupção e o suborno; medidas para combater o branqueamento de capitais; contribuições para fundações e entidades sem fins lucrativos.	S1.SBM-3 S1-1 S2.SBM-3 S2-1 S4-3 S4-4 G1-1	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes Partimos de impactos, riscos e oportunidades S1 Valorizar e desenvolver as nossas pessoas Compreender os impactos, riscos e oportunidades Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade S2 Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Compreender os impactos, riscos e oportunidades Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade S4 Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Gerir os impactos, riscos e oportunidades Comunicamos com integridade e responsabilidade Implementar medidas para garantir a confiança dos nossos clientes e consumidores Qualidade e segurança alimentar Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor
		3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: Fortalecer as nossas raízes G1 Conduta empresarial ética e *compliance* Gerir os impactos, riscos e oportunidades Cultura organizacional orientada pela ética e transparência
Perfil da organização		
Compromissos da empresa com o desenvolvimento sustentável: o impacto da atividade da sociedade no emprego e no desenvolvimento local; o impacto da atividade da sociedade nas populações locais e no território; as relações mantidas com os atores das comunidades locais e as modalidades de diálogo com os mesmos; as ações de parceria ou patrocínio.	S3-1 S3-2 S3-3	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S3 Colaborar com a comunidade para maior prosperidade Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade
Subcontratação e fornecedores: a inclusão, na política de compras, de questões sociais, de igualdade de género e ambientais; consideração, nas relações com fornecedores e subcontratados, da sua responsabilidade social e ambiental; sistemas de supervisão e auditorias, bem como os resultados destas.	G1-2	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito da Governança: Fortalecer as nossas raízes G1 Conduta empresarial ética e *compliance* Gerir os impactos, riscos e oportunidades Integração da sustentabilidade na cadeia de valor

Conteúdos da Ley 11/2018 EINF	ESRS	Localização
Consumidores: medidas para a saúde e segurança dos consumidores; sistemas de reclamação, queixas recebidas e respetiva resolução.	S4-1	3. Nurturing Forward for a Richer Growth Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S4 Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Gerir os impactos, riscos e oportunidades Políticas para uma gestão responsável Comunicamos com integridade e responsabilidade
Informação fiscal: os lucros obtidos país a país; os impostos sobre lucros pagos e os subsídios públicos recebidos.		Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad

INDICADORES DE DESEMPENHO

Utilização sustentável de recursos

CONSUMO DE ENERGIA

Local	Tipo de energia (MWh)		2024	2025	△ 2025-2024
Andújar	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	21 911,7	19 490,4	-11%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	216,1	153,2	-29%
	Consumo de combustível proveniente de gás natural	Gás natural	41 396,3	41 937,3	1%
	Consumo de combustível proveniente de fontes renováveis	Biomassa	34 634,1	26 865,0	-22%
	Consumo de energia renovável gerada pelo próprio	Energia solar		906,5	
Brenes	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	11 034,3	11 638,1	5%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Butano	11,8	8,8	-26%
		Gasóleo	209,6	142,8	-32%
		Gasolina		48,2	
	Consumo de combustível proveniente de gás natural	Gás natural	21 010,0	28 945,0	38%
	Consumo de combustível proveniente de fontes renováveis	Biomassa	21 597,5	22 310,4	3%
	Consumo de energia renovável gerada pelo próprio	Energia solar	1 698,0	1 458,8	-14%
Plasencia	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	960,4	873,2	-9%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	45,6	27,4	-40%
	Consumo de combustível proveniente de gás natural	Gás Natural	2 568,2	2 036,4	-21%
	Consumo de energia renovável gerada pelo próprio	Energia solar	210,7	122,5	-42%
Monteolivo	Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	Eletricidade	592,7	495,2	-16%
	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo		18,5	
Agropro	Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	Gasóleo	203,5	237,4	17%
Total			**158 300,5**	**157 714,9**	**-0,4%**

Alterações climáticas

EMISSÕES DE GEE

Emissões (tCO_2e)	Âmbito 1		Âmbito 2 (mercado)		Âmbito 2 (localização)		Âmbito 3		Total (mercado)		Total (localização)	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Agropro	51	62			0	0	224 026	211 366	224 078	211 482	224 078	211 428
Andújar	8 808	8 896	0	0	3 462	2 514	314 701	297 054	323 509	305 950	326 971	308 464
Brenes	4 556	6 165	0	0	1 743	1 501	511 848	585 713	516 404	591 878	518 147	593 380
Monteolivo	1	5	0	0	94	64	7 132	5 156	7 133	5 161	7 227	5 225
Plasencia	4 889	3 849	0	0	152	113	9 293	6 508	14 182	10 357	14 333	10 469
Total	**18 305**	**18 976**	**0**	**0**	**5 451**	**4 192**	**1 067 001**	**1 105 797**	**1 085 306**	**1 124 773**	**1 090 756**	**1 128 965**

CONSUMO DE ÁGUA

	Local	2024	2025	△ 2025-2024
Água captada (m^3)	Andújar	212 586,0	189 499,0	-11%
	Brenes	131 413,0	128 379,5	-2%
	Monteolivo	3 300,0	4 200,0	27%
	Plasencia	10 455,0	9 175,0	-12%
Água descarregada (m^3)	Andújar	105 681,0	95,0	-100%
	Brenes	87 837,0	79 791,0	-9%
	Monteolivo	3 300,0	570,0	-83%
	Plasencia	6 220,0	5 505,0	-11%
Água reciclada e reutilizada (m^3)	Andújar	26 904,0	18 127,0	-33%
	Brenes	0,0	0,0	
	Monteolivo	1 600,0	1 580,0	-1%
Água armazenada (m^3)	Andújar	1 500,0	1 500,0	0%
	Brenes	600,0	600,0	0%
	Monteolivo	0,0	4 200,0	
	Plasencia	0,0	0,0	
Total		**591 396,0**	**443 221,5**	**-25%**

Questões Sociais e Relativas aos Colaboradores

FORÇA DE TRABALHO

Local	Tipo de contrato	Gènero	2024	2025
Agropro	Permanentee	Female	7	7
		Male	10	10
	Temporário	Female	0	0
		Male	0	0
Andújar	Permanente	Female	20	27
		Male	77	87
	Temporário	Female	7	0
		Male	9	0
Brenes	Permanente	Female	57	64
		Male	156	164
	Temporário	Female	3	0
		Male	8	0
Monteolivo	Permanente	Female	1	1
		Male	3	3
	Temporário	Female	0	0
		Male	0	0
Plasencia	Permanente	Female	19	20
		Male	22	25
	Temporário	Female	0	0
		Male	0	0
Total			**399**	**408**

Location	Indicator	2024	2025
Agropro	Número de colaboradores que saíram voluntariamente	0	0
	Número de colaboradores que saíram por despedimento	0	0
	Número de colaboradores que saíram por reforma	0	0
		0	0
Andújar	Número de colaboradores Número de colaboradores que saíram por morte durante o serviço que saíram voluntariamente	7	3
	Número de colaboradores que saíram por despedimento	0	0
	Número de colaboradores que saíram por reforma	3	2
	Número de colaboradores que saíram por morte durante o serviço	1	0
Brenes	Número de colaboradores que saíram voluntariamente	8	9
	Número de colaboradores que saíram por despedimento	3	3
	Número de colaboradores que saíram por reforma	2	2
	Número de colaboradores que saíram por morte durante o serviço	0	0
Monteolivo	Número de colaboradores que saíram voluntariamente	0	0
	Número de colaboradores que saíram por despedimento	4	0
	Número de colaboradores que saíram por reforma	0	0
	Número de colaboradores que saíram por morte durante o serviço	0	0
Plasencia	Número de colaboradores que saíram voluntariamente	0	0
	Número de colaboradores que saíram por despedimento	1	0
	Número de colaboradores que saíram por reforma	0	0
	Número de colaboradores que saíram por morte durante o serviço	0	0
Grand Total		**29**	**19**

Local	Tipo de contrato		2024	2025
Agropro	Permanente	< 30	1	–
		> 50	4	5
		≤ 30 ≤ 50	12	10
	Temporário	< 30	–	–
		> 50	–	–
		≤ 30 ≤ 50	–	2
Andújar	Permanente	< 30	5	6
		> 50	24	25
		≤ 30 ≤ 50	68	68
	Temporário	< 30	5	1
		> 50	4	4
		≤ 30 ≤ 50	7	10
Brenes	Permanente	< 30	11	10
		> 50	96	82
		≤ 30 ≤ 50	147	126
	Temporário	< 30	3	4
		> 50	1	2
		≤ 30 ≤ 50	7	4
Monteolivo	Permanente	< 30	–	–
		> 50	–	3
		≤ 30 ≤ 50	–	1
	Temporário	< 30	–	–
		> 50	–	–
		≤ 30 ≤ 50	–	–
Plasencia	Permanente	< 30	–	–
		> 50	–	27
		≤ 30 ≤ 50	–	16
	Temporário	< 30	–	2
		> 50	–	–
		≤ 30 ≤ 50	–	–
Total			**395**	**408**

			2024	2025
Agropro	Permanente	Executivos	–	–
		Diretores	1	1
		Gestores	4	4
		Profissionais	7	6
		Operadores	–	4
	Temporário	Executivos	–	–
		Diretores	–	–
		Gestores	–	–
		Profissionais	–	1
		Operadores	5	1
Andújar	Permanente	Executivos	–	–
		Diretores	1	2
		Gestores	10	7
		Profissionais	15	16
		Operadores	71	74
	Temporário	Executivos	–	–
		Diretores	–	–
		Gestores	–	–
		Profissionais	1	1
		Operadores	15	14
Brenes	Permanente	Executivos	1	1
		Diretores	8	7
		Gestores	18	17
		Profissionais	52	52
		Operadores	175	141
	Temporário	Executivos	–	–
		Diretores	–	–
		Gestores	–	–
		Profissionais	3	4
		Operadores	8	6
Monteolivo	Permanente	Executivos	–	–
		Diretores	–	–
		Gestores	–	1
		Profissionais	–	1
		Operadores	–	2
	Temporário	Executivos	–	–
		Diretores	–	–
		Gestores	–	–
		Profissionais	–	–
		Operadores	–	–
Plasencia	Permanente	Executivos	–	–
		Diretores	–	1
		Gestores	–	1
		Profissionais	–	3
		Operadores	–	38
	Temporário	Executivos	–	–
		Diretores	–	–
		Gestores	–	–
		Profissionais	–	–
		Operadores	–	2
Total			**395**	**408**

REMUNERAÇÃO ANUAL MÉDIA POR IDADE

		2024	2025
Agropro	< 30	27 500	–
	> 50	65 038	62 076
	≤ 30 ≤ 50	35 838	36 933
Andújar	< 30	28 191	27 183
	> 50	38 618	39 582
	≤ 30 ≤ 50	35 742	37 035
Brenes	< 30	23 955	24 531
	> 50	46 997	52 670
	≤ 30 ≤ 50	29 300	32 812
Monteolivo	< 30	–	–
	> 50	–	30 665
	≤ 30 ≤ 50	–	–
Plasencia	< 30	–	17 689
	> 50	–	24 503
	≤ 30 ≤ 50	–	20 824
Total		**331 178**	**406 503**

REMUNERAÇÃO MÉDIA POR CATEGORIA PROFISSIONAL

		2024	2025
Agropro	Diretores	–	–
	Gestores	54 921	56 595
	Operadores	23 690	25 110
	Profissionais	37 734	40 380
Andújar	Diretores	–	154 042
	Gestores	64 709	55 031
	Operadores	31 239	32 244
	Profissionais	38 665	41 193
Brenes	Diretores	111 381	161 955
	Gestores	47 262	59 292
	Operadores	27 078	30 848
	Profissionais	31 513	34 884
Monteolivo	Diretores	–	–
	Gestores	–	–
	Operadores	–	22 087
	Profissionais	–	–
Plasencia	Diretores	–	–
	Gestores	–	–
	Operadores	–	19 881
	Profissionais	–	24 630
Total		**468 194**	**758 171**

REMUNERAÇÃO MÉDIA POR DIRETORES/GESTORES POR GÉNERO

	Diretores	Gestores
Feminino	140 065	55 625
Masculino	158 079	59 719

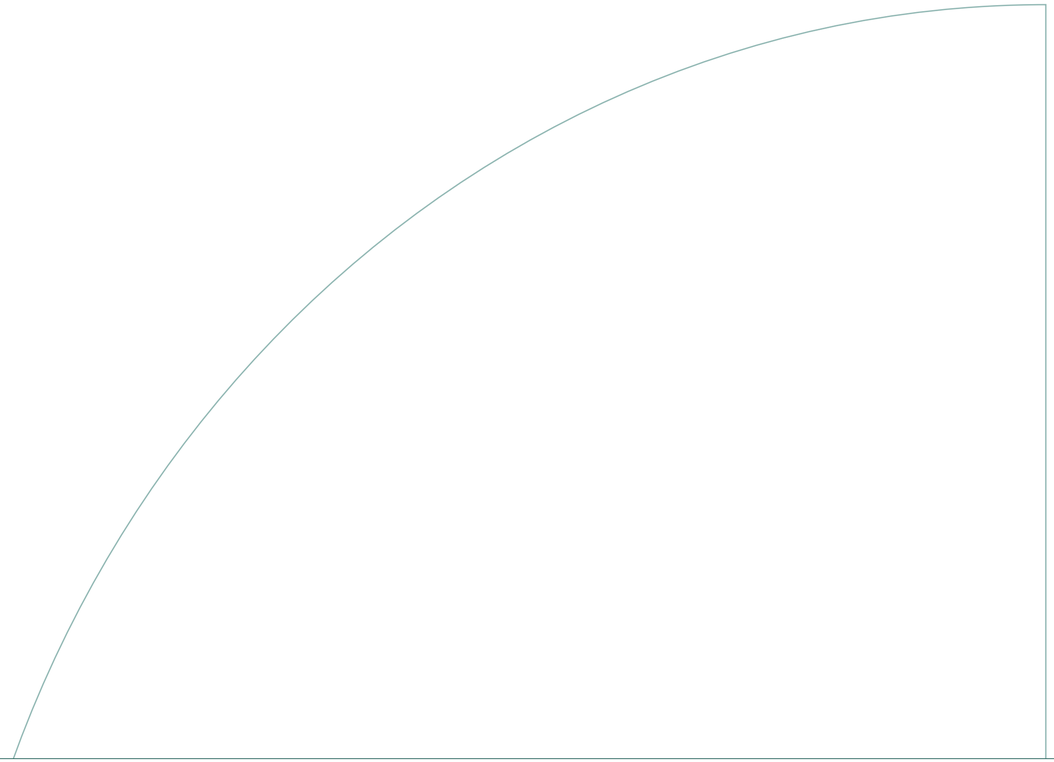
Nota: Excluindo as mais recentes operações (Angola e Colômbia)

SAÚDE E SEGURANÇA

Local		2024	2025
Agropro	Número de casos de doenças profissionais registáveis dos trabalhadores	–	–
	Número de mortes entre os próprios trabalhadores em resultado de acidentes de trabalho e doenças profissionais	–	–
	Número de acidentes de trabalho registáveis relativos ao pessoal da própria empresa	–	–
	Taxa de acidentes de trabalho registáveis na força de trabalho própria	–	–
Andújar	Número de casos de doenças profissionais registáveis dos trabalhadores	–	–
	Número de mortes entre os próprios trabalhadores em resultado de acidentes de trabalho e doenças profissionais	–	–
	Número de acidentes de trabalho registáveis relativos ao pessoal da própria empresa	7,00	16,00
	Taxa de acidentes de trabalho registáveis na força de trabalho própria	0,06	–
Brenes	Número de casos de doenças profissionais registáveis dos trabalhadores	–	–
	Número de mortes entre os próprios trabalhadores em resultado de acidentes de trabalho e doenças profissionais	–	–
	Número de acidentes de trabalho registáveis relativos ao pessoal da própria empresa	8,00	16,00
	Taxa de acidentes de trabalho registáveis na força de trabalho própria	0,04	–
Monteolivo	Número de casos de doenças profissionais registáveis dos trabalhadores	–	–
	Número de mortes entre os próprios trabalhadores em resultado de acidentes de trabalho e doenças profissionais	–	–
	Número de acidentes de trabalho registáveis relativos ao pessoal da própria empresa	–	1,00
	Taxa de acidentes de trabalho registáveis na força de trabalho própria	–	–
Plasencia	Número de casos de doenças profissionais registáveis dos trabalhadores	–	–
	Número de mortes entre os próprios trabalhadores em resultado de acidentes de trabalho e doenças profissionais	–	–
	Número de acidentes de trabalho registáveis relativos ao pessoal da própria empresa	1,00	12,00
	Taxa de acidentes de trabalho registáveis na força de trabalho própria	0,02	–

HORAS DE ABSENTISMO

Local	2024	2025
Agropro	4,0	452,8
Andújar	159,0	2 898,0
Brenes	958,6	8 578,1
Monteolivo	–	–
Plasencia	9 261,5	13 930,5
Total	**10 383,1**	**25 859,3**



INFORMAÇÃO FISCAL

Empresas ao abrigo da Ley 11/2018	Relato país-a-país	2024	2025
Sovena España	Atividades principais da organização	Comercialização de óleos vegetais alimentares	Comercialização de óleos vegetais alimentares
	Número de empregados e base de cálculo deste número	261	269
	Receitas de vendas a terceiros	688 088 044	567 483 717
	Receitas de transações intra-grupo com outras jurisdições fiscais	277 676 335	205 578 248
	Lucro/prejuízo antes de impostos	14 056 154	9 081 536
	Ativos tangíveis, excluindo caixa e equivalentes de caixa	18 651 276	19 971 137
	Imposto sobre o rendimento das empresas pago em base de caixa	7 134 550	1 311 249
	Imposto sobre o rendimento das empresas acumulado sobre lucro/(prejuízo)	-996 005	-500 224
Sovena Oilseeds España	Atividades principais da organização	Exploração das indústrias de extração de óleos e gorduras vegetais e respetiva refinação	Exploração das indústrias de extração de óleos e gorduras vegetais e respetiva refinação
	Número de empregados e base de cálculo deste número	115	115
	Receitas de vendas a terceiros	213 203 244	243 351 732
	Receitas de transações intra-grupo com outras jurisdições fiscais	6 811 861	5 573 613
	Lucro/prejuízo antes de impostos	9 244 452	3 745 187
	Ativos tangíveis, excluindo caixa e equivalentes de caixa	14 653 305	15 387 587
	Imposto sobre o rendimento das empresas pago em base de caixa	0	1 531 506
	Imposto sobre o rendimento das empresas acumulado sobre lucro/(prejuízo)	-1 751 682	-381 771
Monteolivo	Atividades principais da organização	Fabrico e produção de óleos vegetais alimentares	Fabrico e produção de óleos vegetais alimentares
	Número de empregados e base de cálculo deste número	4	4
	Receitas de vendas a terceiros	553 328	300 050
	Receitas de transações intra-grupo com outras jurisdições fiscais	0	0
	Lucro/prejuízo antes de impostos	613 802	678 965
	Ativos tangíveis, excluindo caixa e equivalentes de caixa	2 026 694	1 934 388
	Imposto sobre o rendimento das empresas pago em base de caixa	0	20 480
	Imposto sobre o rendimento das empresas acumulado sobre lucro/(prejuízo)	-154 606	-169 741
Agropro	Atividades principais da organização	Produção e venda a granel de determinados óleos, de colza e de girassol, crus ou refinados, bem como de farinha e outros subprodutos derivados da moagem de oleaginosas	Produção e venda a granel de determinados óleos, de colza e de girassol, crus ou refinados, bem como de farinha e outros subprodutos derivados da moagem de oleaginosas
	Número de empregados e base de cálculo deste número	17	17
	Receitas de vendas a terceiros	240 853 912	269 976 439
	Receitas de transações intra-grupo com outras jurisdições fiscais	4 688 687	4 717 479
	Lucro/prejuízo antes de impostos	10 161 699	4 640 610
	Ativos tangíveis, excluindo caixa e equivalentes de caixa	13 280	15 211
	Imposto sobre o rendimento das empresas pago em base de caixa	2 094 904	1 612 227
	Imposto sobre o rendimento das empresas acumulado sobre lucro/(prejuízo)	-2 540 420	-1 160 111

Pegada de Carbono – Metodologia e Real Decreto 214/2025

A presente secção descreve a metodologia aplicada ao inventário de emissões, incluindo os fatores de emissão adotados e os critérios de cálculo utilizados. A informação adicional requerida pelo Real Decreto 214/2025, nomeadamente a contextualização estratégica, indicadores de desempenho e evolução das emissões, encontra-se detalhada no Capítulo "E1 – Combater as alterações climáticas".

METODOLOGIA

BP-2

A Sovena desenvolveu a sua pegada de carbono para 2023 de acordo com as diretrizes do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) e do World Resources Institute / World Business Council for Sustainable Development (WRI / WBCSD), no âmbito do Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol), e da norma ISO 14064.

Para o ano de 2024, o nosso compromisso com a abrangência e precisão foi significativamente ampliado, resultando numa pegada de carbono corporativa mais completa e robusta. Além de mantermos o cálculo abrangente do universo de emissões e as categorias do Âmbito 3 existentes, foram introduzidas novas categorias de cálculo, nomeadamente: Bens de Capital, Deslocações Pendulares dos Colaboradores, Ativos Arrendados a Montante, Ativos Arrendados a Jusante, Processamento de Produtos Vendidos e Fim de Vida de Produtos Vendidos. Complementarmente, aprofundámos a análise e ampliámos a abrangência de bens e serviços na categoria de Bens e Serviços Adquiridos. No Âmbito 1, começámos a estimar as emissões associadas à alteração do uso do solo e as emissões de bioenergia (i.e., biomassa), proporcionando uma avaliação mais granular das operações diretas da Sovena. Esta expansão garante uma visão mais detalhada das nossas emissões diretas e indiretas, incluindo a nossa pegada de carbono total de acordo com os requisitos mais rigorosos, como as emissões associadas às categorias FLAG (Forest, Land and Agriculture). As categorias de emissão que não foram incluídas no cálculo foram devidamente avaliadas e consideradas imateriais ou não aplicáveis ao nosso contexto operacional, garantindo foco nas áreas de maior impacto.

Atividades Agrícolas: Nutrifarms Lagar do Marmelo (Portugal), Nutrifarms Olivais em Portugal e Marrocos e Amendoais em Espanha e Portugal

Plantas Industriais: Sovena Oilseeds Portugal (Almada), Sovena Consumer Goods Portugal (Barreiro), Sovena Consumer Goods Spain (Brenes e Plasencia), Sovena Oilseeds Spain (Andújar), Sovena USA), Sovena Tunísia (Mena), Sovena Angola, Sovena Colômbia, Centazzi

Localizações não-industriais: Sovena Headquarters (Algés), Sovena Brasil, Agropro (100%)

Outros Lagares: Monteolivo (Espanha)

Pressupostos

Âmbito 1

COMBUSTÃO DE COMBUSTÍVEIS EM FONTES FIXAS

Foram contabilizadas as emissões associadas à biomassa: emissões biogénicas em "Out of Scope" e Emissões de bioenergia de âmbito 1

COMBUSTÃO DE COMBUSTÍVEIS EM FONTES MÓVEIS

Foram contabilizadas as emissões associadas aos biocombustíveis incorporados nos combustíveis consumidos
Metodologia:
Portugal – Uma vez que o fator de emissão tem em consideração o *blending* com biocombustíveis, calculou-se apenas emissões biogénicas (out of scope):

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6,55%; Bioetanol – 2,56%,, de acordo com o NIR) X PCI x FE (biogénicas);

Espanha – Considerando que o Fator de emissão não considera o *blending*, e é 100% fóssil, calculou-se as emissões associadas aos bicombustíveis dentro do âmbito 1 e emissões biogénicas (Out of scope):

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6,70%; Bioetanol – 3,4%,, de acordo com o NIR ES) x PCI x FE de biogénicas
Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6,70%; Bioetanol – 3,4%,, de acordo com o NIR ES) x PCI x FE de biocombustível
Quantidade Total do combustível x (1 – % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6,70%; Bioetanol – 3,4%,, de acordo com o NIR ES) x PCI x FE de combustível fóssil

EUA – Considerando que o Fator de emissão não considera o *blending*, e é 100% fóssil, calculou-se as emissões associadas aos bicombustíveis dentro do âmbito 1 e emissões biogénicas (Out of scope):

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6%; NIR EUA) x PCI x FE de biogénicas
Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6%; NIR EUA) x PCI x FE de biocombustível
Quantidade Total do combustível x (1 – % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6%; NIR EUA) x PCI x FE de combustível fóssil

Brasil
Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 27 %; EPE) x PCI x FE de biogénicas
Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 27%; EPE) x PCI x FE de biocombustível
Quantidade Total do combustível x (1 – % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 27%; EPE) x PCI x FE de combustível fóssil

Colômbia
Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 12,5%; USDA) x PCI x FE de biogénicas
Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 12,5%; USDA) x PCI x FE de biocombustível
Quantidade Total do combustível x (1 – % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 12,5%; USDAA) x PCI x FE de combustível fóssil

Angola e Tunísia
Assumiu-se as emissões 100% fósseis dos combustíveis

Note-se que ara a Angola, Centazzi e Colômbia os dados de atividade basearam-se em dados monetários pelo que se considerou o custo unitário médio dos combustíveis associado a cada país para estimar os consumos de combustíveis, e posteriormente aplicar o Fator de emissão em $kgCO_2e/GJ$

ETARI

Metodologia de acordo com o IPCC, assumiu-se que a carga orgânica removida nas lamas é nula, uma vez que de acordo com o IPCC o tratamento anaeróbio pressupõe que esta seja 0 Considerou-se igualmente nula a recuperação de metano, uma vez que a instalação não tem recuperação de metano Não foram consideradas emissões associadas ao oxido nitroso, uma vez que não são significativas em tratamentos anaeróbios

Fórmula:
$((((CQ0i\times PxW)-SI))\times 025\times MCF)-R)\times GWPCH_4\div 1000$

FERTILIZANTES

Metodologia de acordo com o IPCC:

Fórmula:
$(((FSN+F0N+FAM+FSEW+FCR)\times EF1)+((Fprp,cpp\times EF3prp,cpp)+(Fprp,so\times EF3prp,so)))\times FC\div 1000\times GWP\_N_2O + ((FSN\times FRACgasf)+((F0N+Fprp,cpp+Fprp,so)\times FRACgasm))\times EF4\times FC\div 1000\times GWP\_N_2O +$
$((FSN+F0N+FCR+Fprp,cpp+Fprp,so)\times FRACleach)\times EF5\times FC\div 1000\times GWP\_N_2O$
Segundo o IPCC, FracLEACH aplica-se apenas a regiões onde a capacidade de retenção de água do solo é excedida, como resultado de chuvas e/ou irrigação (excluindo *drip irrigation*), assim sendo Para o a fração de lexeviação, considerou-se zero por ser um ser *drip irrigation* em zona seca

ALTERAÇÕES DO USO DO SOLO

Metodologia de acordo com o GHG Protocol:

As emissões associadas às alterações dos usos do solo são calculadas pela diferença entre as emissões que deixam de estar sequestradas quando a alteração acontece (Perda Total) e o sequestro cumulativo desde essa alteração (Ganho Total)
A Perda Total é calculada através da multiplicação da área intervencionada (AA) com o fator de emissão associado ao tipo de uso de solo antes da alteração (EF1) Os Ganhos Totais são calculados através do produto da área intervencionada (AA), o fator de sequestro por tipo de uso de solo (EF2) e a antiguidade da alteração (H)

Para os tipos de uso de solo identificadas pela Sovena, foram assumidos os seguintes usos do solo do INERPA 2021:
- Grassland -> Todos os prados/pastagens
- Native Forest (Montado) -> Sobreiro
- Other Forest -> Outras folhosas
- Olive Orchard Modern -> Olivais

Fórmula: (AA*EF1)-(AA*EF2*H)

Âmbito 2

AQUISIÇÃO DE ELETRICIDADE

Foram calculadas emissões de acordo com a abordagem *market-based*, e para abordagem *location-based*. Para a abordagem *market-based* assumiu-se como fator de emissão 0, as instalações que detinham tarifário/certificados verdes Para as instalações sem tarifários verdes e que se desconhece os fornecedores utilizou-se o fator de emissão médio nacional de cada país, nomeadamente para Angola; Colômbia, Brasil, Tunísia e Marrocos Para abordagem *location-based* utilizou-se o fator de emissão da Rede elétrica Nacional de cada país

Para a Angola, Centazzi e Colômbia os dados de atividade basearam-se em dados monetários pelo que se considerou o custo unitário médio da eletricidade associado a cada país para estimar os consumos de eletricidade, e posteriormente aplicar o Fator de emissão em $kgCO_2e/kWh$

AQUISIÇÃO DE CALOR E FRIO

Considerou-se o consumo específico 74,7 (Nm^3/t) associado ao vapor adquirido produzido a gás natural para uma das caldeiras; utilizou-se o FE genérico da queima de gás natural para ambas as caldeiras, assim como PC e fator de oxidação correspondente (APA 2013)

Sumidouro

Olival:
Metodologia baseada no artigo de: Pedro J Lopez-Bellido, Luis Lopez-Bellido, Purificacion Fernandez-Garcia, Veronica Muñoz-Romero & Francisco J Lopez-Bellido (2016) Assessment of carbon sequestration and the carbon footprint in olive groves in Southern Spain, Carbon Management, 7:3-4, 161-170,
Estimaram-se as emissões de acordo com as taxas de sequestros por tipo de plantação (tradicional; intensivo e superintensivo) $kgCO_2/ha$

Fórmula: Área por sistema x taxa de sequestro por sistemax44/12/1000
Montado:
Metodologia de acordo com o IPCC:

Fórmula: Área x (Incremento líquido x densidade básica da biomassa x Fator de expansão)*(1+Proporção da raiz) x teor de carbono

Note-se que devido à indisponibilidade de dados nacionais específicos sobre perdas de carbono por mortalidade e colheita não planeada, e considerando que a área de estudo é composta maioritariamente por árvores em crescimento, assumiu-se como simplificação que as perdas são nulas ou desprezáveis

Âmbito 3

C1 AQUISIÇÃO BENS E SERVIÇOS

Metodologia:
Foram estimadas emissões com base em dados físicos, sempre que possível, e para restantes casos calculou-se as emissões através de dados monetários Para os dados físicos assumiram-se pesos médios de embalagens, e outros materiais, assim como o peso especifico do azeito e do óleo (0,92 kg/m^3);
Para o calculo de emissões segundo a abordagem *spend-based*, recorreu-se à base de dados da EPA ($kgCO_2e$/2022USD), tendo primeiro convertido os Fatores de emissão para $kgCO_2e/€$, segundo a taxa de cambio média de 2022, e posteriormente aplicado a taxa de inflação, de forma a melhor representar os custos com os bens Para isso foi necessário atribuir a cada bem e serviço uma categoria EPA, que melhor se enquadrasse Nestes casos, assumiu-se o pressuposto de que 99% dos custos correspondem efetivamente às aquisição dos materiais e matérias-primas, e que os restantes 1% corresponde ao transporte dos mesmos
Note-se que se consideraram todas as compras efetuadas no ano de 2024, salvo raras exceções que não se conseguiu atribuir um fator de emissão, não representando mais de 1% no peso das compras de cada instalação

C2 BENS DE CAPITAL

Metodologia:
As emissões de bens de capital foram calculadas tendo como referência a abordagem *spend-based*, recorreu-se à base de dados da EPA ($kgCO_2e$/2022USD), tendo primeiro convertido os Fatores de emissão para $kgCO_2e/€$, segundo a taxa de cambio média de 2022, e posteriormente aplicado a taxa de inflação, de forma a melhor representar os custos com os bens. Para isso foi necessário atribuir a cada bem e serviço uma categoria EPA, que melhor se enquadrasse

C3 ATIVIDADES RELACIONADAS COM COMBUSTÍVEIS E ENERGIA NÃO INCLUÍDAS EM ÂMBITO 1 E 2

Metodologia:
Estimaram-se as emissões dos combustíveis e energia consumidas em âmbito 1 e 2 Para tal, recorreu-se aos mesmo dados de atividade usados em âmbito 1 e 2, nas categorias de combustíveis em fontes fixas, Combustíveis em fontes móveis, aquisição de eletricidade, e aquisição de calor e vapor e aplicou-se FE WTT, e FE de perdas no transporte e distribuição da eletricidade

C4 TRANSPORTE A MONTANTE & C9 TRANSPORTE A JUSANTE

Metodologia:
Conforme calculado na categoria 1 de âmbito 3, na categoria 4, foi igualmente calculada tendo por base duas abordagens:
i) abordagem *distance-based*, efetuando o calculo a partir de toneladas transportadas x km realizados; De modo geral, assumiu-se que todo o transporte a granel efetuado por via marítima é transportada no Navio Bulk, e que o transporte de mercadoria já embalada é transportado Navio Comum, de acordo com as definições do DEFRA
e ii) abordagem *spend-based*, assumindo que 1% das gastos com os bens corresponde ao transporte
Foram identificadas os transportes associada a cada transporte
Nesta categoria, foram alocadas todas os transportes efetuados, segundo os quais a à Sovena pagou ao transportador.

Para o tratamento de dados, foram ainda assumidos os seguintes pressupostos:
- Para transporte entre locais com a mesma morada, foi assumido 1 km de distância.
- Para as vendas em Angola, dada a falta de informação sobre a morada dos clientes, foi assumido que todos se encontram no centro de Luanda.
- Para os EUA e Nutrifarms, dado que não havia informação, foi considerado que tudo é Montante.
- Os óleos e azeites têm uma densidade de 0,92 kg/l;
- O vinagre tem uma densidade 1,095 kg/l;
- Os sacos FULA têm um peso de 0,0955 kg.

C5 – RESÍDUOS GERADOS NAS OPERAÇÕES

Metodologia:
Os FE utilizados tiveram em conta o tipo de resíduos e o tipo de operação Para as operações de eliminação D1, D8, D9, D13 e D15 identificadas em Portugal e Espanha, e Landfill no caso dos Estados Unidos e Tunísia, foi considerado que se trata de uma operação com destino a aterro, tendo sido utilizado o FE do país correspondente (PT – NIR 2024, ES – NIR 2023, EUA – NIR 2024) No caso da Tunísia, visto não haver FE disponível, foi assumido o pior FE das três outras geografias, neste caso o dos Estados Unidos Para operação de D13 para monstros, foi utilizado um fator nulo de deposição de monstros em aterro, tendo sido considerado que não existe emissão para esta conjugação de tipo e operação No caso da eliminação de resíduos perigosos, para os resíduos identificados com o código de operação D5, foi atribuído o FE de aterro Para os restantes perigosos, foi utilizado um FE para o tratamento de resíduos perigosos (ADEME 2023) No caso de Angola e Colômbia, foi utilizado o fator de Tratamento de Resíduos da EPA (2024)
Para as operações de valorização, para os resíduos não perigosos, foi utilizado fatores de emissão associados a cada tipologia de resíduo (Compostagem e valorização de lamas em Portugal – NIR 2024, Compostagem e valorização de lamas em Espanha – NIR 2023, Valorização de equipamentos eletrónicos – Ecoinvent 2020, valorização de materiais – ADEME 2023 e DEFRA 2024) Já para a valorização de resíduos perigosos, não foram considerados nenhuns FE dada a sua incerteza e imaterialidade

C7 DESLOCAÇÕES PENDULARES

Metodologia:
Para as deslocações pendulares, foi partilhado em 2024 um questionário aos colaboradores de cada instalação, de modo a aferir o regime de trabalho (presencial, remoto ou híbrido), a frequência de deslocações de casa-trabalho-casa, e o respetivo tipo de transporte principal usado. Tendo uma amostra de resposta foram extrapoladas as restantes emissões considerando o total de nº de colaboradores. Para o ano de 2025 fez-se uma ponderação com base na evolução do nº de colaboradores
Emissões extrapoladas = Distância por tipo de transporte / Taxa de resposta x FE

C8 ATIVOS ARRENDADOS A MONTANTE & C13 ATIVOS ARRENDADOS A JUSANTE

Metodologia:
Uma vez desconhecidos as áreas dos espaços alugados a terceiros e por terceiros, nem os respetivos consumos, as emissões foram estimadas tendo como referência a abordagem *spend-based*, ie, consideraram-se os gastos e receitas com arrendamentos e associou-se a um Fator de emissões correspondente a aluguer de edifícios não residenciais. Para isso, também se recorreu à conversão e ajuste do fator de emissão do OpenIO-Canada – 2024

C10 PROCESSAMENTO DE PRODUTOS VENDIDOS

Metodologia:
Considerando a dificuldade em identificar determinados processos na cadeia de valor da Sovena, que impliquem o processamento dos vários produtos vendidos, assumiu-se o seguinte:

- Considerou-se o processamento dos óleos (Colza, Girassol, Óleos vegetais) e Azeite nos clientes da Sovena que tem como atividade económica a produção e comercialização de óleos e azeites, considerando-se as emissões associadas à transformação e ao embalamento
- Considerou-se apenas emissões relacionadas com o embalamento nos clientes em que a atividade económica é comercialização e importação;
- Considerou-se que todas as farinhas e bagaços (colza e girassol) tem aplicações na produção de rações,
- Considerou-se a combustão de biocombustíveis, quando estes eram os produtos finais da Sovena, e a produção de biocombustíveis quando os óleos se destinam para clientes com a atividade económica de produção de biocombustíveis
- Foram desconsideradas os destinos para outras industriais alimentares, considerando que as fontes de informação indicam que as emissões associadas ao consumo/ fritura tem um impacto irrelevante

C12 TRATAMENTO DE FIM DE VIDA DE PRODUTOS VENDIDOS

Metodologia:
Cada tipo de produto vendido foi classificado com base no seu material principal — plástico, vidro ou papel/cartão. Com essa categorização, atribuiu-se um fator de emissão (FE) para a quantidade respetiva por cada tipo de destino. No caso de Angola, assumiu-se que 100% dos resíduos foram destinados a aterros sanitários, utilizando o fator de emissão dos EUA para esse tipo de destino.

C15 INVESTIMENTOS

Metodologia:
As emissões foram estimadas tendo como referência a abordagem *spend-based*, ie, consideraram-se os gastos com consumos de combustíveis e eletricidade, estimando-se os consumos para as instalações do Chile e Argentina. Tendo os consumos de energia e combustíveis estimados foram aplicados os respetivos fatores de emissão da eletricidade e Diesel. Na ausência de informação sobre os consumos da Ecoexperince fez-se uma ponderação associada às emissões de 2024 com base na faturação. Por último aplicaram-se as respetivas % de participação.

Fatores de emissão

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
A1 – Fertilizantes	Scope 1 – Fertilizers	Fertilizante inorgânico – Sólido — EF1 (kg N_2O-N/kg N)	0,0100	kg N_2O-N/kg N	IPCC – 2006
		Fertilizante inorgânico – Sólido — EF3prp,cpp (kg N_2O-N/kg N)	0,0200	kg N_2O-N/kg N	IPCC – 2006
		Fertilizante inorgânico – Sólido — EF3prp,so (kg N_2O-N/kg N)	0,0100	kg N_2O-N/kg N	IPCC – 2006
		Fertilizante inorgânico – Sólido — EF4 (kg N_2O-N/kg NH_3-N+NO_x-N)	0,0100	kg N_2O-N/kg NH_3-N+NO_x-N	IPCC – 2006
		Fertilizante inorgânico – Sólido — EF5 (kg N_2O-N/kg N filtrado)	0,0075	kg N_2O-N/kg N filtrado	IPCC – 2006
		Fertilizante inorgânico – Sólido — FC N_2O-N → N_2O (44/28)	1,5714	44/28	IPCC – 2006
		Fertilizante inorgânico – Sólido — Fracgasf (kg N volatilizado/kg N)	0,0490	kg N volatilizado/ kg N	NIR – 2025
		Fertilizante inorgânico – Sólido — Fracgasm (kg N volatilizado/kg N)	0,1640	kg N volatilizado/ kg N	IPCC – 2006
		Fertilizante inorgânico – Sólido — Fracleach (kg N/kg N)	0,3000	kg N/kg N	IPCC – 2006
		Fertilizante orgânico – Fertirrega — EF1 (kg N_2O-N/kg N)	0,0100	kg N_2O-N/kg N	IPCC – 2006
		Fertilizante orgânico – Fertirrega — EF3prp,cpp (kg N_2O-N/kg N)	0,0200	kg N_2O-N/kg N	IPCC – 2006
		Fertilizante orgânico – Fertirrega — EF3prp,so (kg N_2O-N/kg N)	0,0100	kg N_2O-N/kg N	IPCC – 2006
		Fertilizante orgânico – Fertirrega — EF4 (kg N_2O-N/kg NH_3-N+NO_x-N)	0,0100	kg N_2O-N/kg NH_3-N+NO_x-N	IPCC – 2006
		Fertilizante orgânico – Fertirrega — EF5 (kg N_2O-N/kg N filtrado)	0,0075	kg N_2O-N/kg N filtrado	IPCC – 2006
		Fertilizante orgânico – Fertirrega — FC N_2O-N → N_2O (44/28)	1,5714	44/28	IPCC – 2006
		Fertilizante orgânico – Fertirrega — Fracgasf (kg N volatilizado/kg N)	0,0490	kg N volatilizado/ kg N	NIR – 2025
		Fertilizante orgânico – Fertirrega — Fracgasm (kg N volatilizado/kg N)	0,1640	kg N volatilizado/ kg N	IPCC – 2006
		Fertilizante orgânico – Fertirrega — Fracleach (kg N/kg N)	0,3000	kg N/kg N	IPCC – 2006
A1 – Fontes fixas (estacionárias)	Scope 1 – Stationary combustion	Biomassa	3,4086	kgCO_2e/GJ	DEFRA -2025
		Biomassa (Biogénica)	95,7570	kgCO_2e/GJ	NIR – 2025
		Diesel	74,3430	kgCO_2e/GJ	Miteco – 2024
		Gás Natural	56,0445	kgCO_2e/GJ	Miteco – 2024
		Gás Natural	56,6545	kgCO_2e/GJ	APA – 2013
		Gás Natural	50,3427	kgCO_2e/GJ	EPA – 2023
		Propano	65,7019	kgCO_2e/GJ	EPA – 2025
A1 – Fontes móveis	Scope 1 – Mobile combustion	Biodiesel (Biogénico) (Veículo de passageiros)	78,0000	kgCO_2e/GJ	NIR ES – 2025
		Biodiesel (Biogénico) (Veículo de passageiros)	72,1600	kgCO_2e/GJ	DEFRA – 2025
		Biodiesel (Biogénico) (Veículo de passageiros)	69,2610	kgCO_2e/GJ	EPA – 2025
		Biodiesel (Veículo de passageiros)	5,0596	kgCO_2e/GJ	DEFRA – 2025
		Bioetanol (Biogénicas) (Veículo de passageiros)	71,3700	kgCO_2e/GJ	DEFRA – 2025
		Bioetanol (Biogénicas) (Veículo de passageiros)	71,3060	kgCO_2e/GJ	NIR – 2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
A1 – Fontes móveis	Scope 1 – Mobile combustion	Bioetanol (Veículo de passageiros)	0,4234	$kgCO_2e/GJ$	DEFRA – 2025
		Butano (Veículo de passageiros)	66,9639	$kgCO_2e/GJ$	DEFRA – 2025
		Diesel (Veículo de passageiros)	74,9275	$kgCO_2e/GJ$	NIR – 2025
		Diesel (Veículo de passageiros)	77,1825	$kgCO_2e/GJ$	NIR ES – 2025
		Diesel (Veículo de passageiros)	74,4667	$kgCO_2e/GJ$	DEFRA – 2025
		Diesel (Veículo de passageiros)	70,8538	$kgCO_2e/GJ$	NIR EUA – 2024
		Etanol Anidro (Biogénicas) (Veículo de passageiros)	70,7840	$kgCO_2e/GJ$	MCTI – 2025
		Etanol Anidro (Veículo de passageiros)	0,4631	$kgCO_2e/GJ$	MCTI – 2025
		Gasolina (Veículo de passageiros)	72,9163	$kgCO_2e/GJ$	NIR – 2025
		Gasolina (Veículo de passageiros)	71,6470	$kgCO_2e/GJ$	MCTI – 2025
		Gasolina (Veículo de passageiros)	75,3361	$kgCO_2e/GJ$	NIR ES – 2025
		Propano (Veículo de passageiros)	65,7019	$kgCO_2e/GJ$	EPA – 2025
A1 – Fugas de gases refrigerantes	Scope 1 – Refrigerant leakage	R410A	1924,0000	$kgCO_2e/kg$	DEFRA – 2023
A1 – LUC (Land Use Change)	Scope 1 – Land Use Change	PT | FR -> CR (2008) — ganho C	0,8882	$tCO_2/ha.ano$	INERPA, 2021
		PT | FR -> CR (2008) — perda C	97,0000	tCO_2/ha	INERPA, 2021
		PT | GR -> CR (2009) — ganho C	0,8882	$tCO_2/ha.ano$	INERPA, 2021
		PT | GR -> CR (2009) — perda C	5,3867	tCO_2/ha	INERPA, 2021
		PT | GR -> CR (2011) — ganho C	0,8882	$tCO_2/ha.ano$	INERPA, 2021
		PT | GR -> CR (2011) — perda C	5,3867	tCO_2/ha	INERPA, 2021
		PT | QS -> CR (2008) — ganho C	0,8882	$tCO_2/ha.ano$	INERPA, 2021
		PT | QS -> CR (2008) — perda C	79,0000	tCO_2/ha	INERPA, 2021

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
A2 - Eletricidade (Location-based) Eletricidade (Location-based)	Scope 2 – Electricity (Location-based)	ANGOLA	0,2200	$kgCO_2e/kWh$	ourworldindata – 2025
		BRAZIL	0,0461	$kgCO_2e/kWh$	MCTI – 2025
		COLOMBIA	0,1504	$kgCO_2e/kWh$	ourworldindata – 2025
		MOROCCO	0,2499	$kgCO_2e/kWh$	ourworldindata – 2025
		PORTUGAL	0,0920	$kgCO_2e/kWh$	APA – 2025
		SPAIN	0,1290	$kgCO_2e/kWh$	EEA – 2025
		TUNISIA	0,2630	$kgCO_2e/kWh$	ourworldindata – 2025
		UNITED STATES	0,3516	$kgCO_2e/kWh$	EPA – 2025
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	1 Ltr Oil Green New 30g	0,1323	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		1500ML GREEN- 62g Grn	0,2353	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		1500ml PET 62g	0,2356	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		2000ml Green	0,8581	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		250ML GREEN- 22g Grn	0,0985	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		250ml PET Natural	0,0983	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		3 Ltr Oil Bottle	0,3187	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		3 Ltr Oil Bottle GREEN	0,3171	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		35# Jug	0,5862	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		48oz Oil Bottle PET	0,1550	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	500ML GREEN- 22g Grn	0,0839	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		500ml PET Natural	0,0841	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		5L Deoleo 84 grs	0,2793	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		750ml Grn 30g	0,1165	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Abacate – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Acessórios de vestuário e outros itens de vestuário	0,0536	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Adesivos	0,4482	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Amêndoa Descascada – Genérico	2,4547	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Ananás – Genérico	0,9210	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Arroz Branco – Genérico	0,9781	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Avelã – Genérico	4,6104	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Azeite – Genérico	2,7310	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Azeitona – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Azoto – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Açúcar Branco – Genérico	0,7189	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		BO 100% RPET CUAD 1000ML CL 23G	0,0163	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	BO 100% RPET MRC 1L CR 41G	0,0307	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 100% RPET MRC 1L VD 41G	0,0288	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 100% RPET MRC ALDI 1L CL 41G	0,0370	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 100% RPET OLS LABELESS 750ML VD 41G	0,1408	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 3 LTR CLR POMPEIAN 84G 50%PCR	0,2361	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET BRT 1L CL 41G	0,1220	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET DORICA 750ML VD 34G	0,1571	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET GEN 1,5L VD 41G	0,1652	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET MRC 1L CL 41G	0,1058	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET MRC 250ML CL 17G	0,0465	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET MRC 500ML CL 26G	0,0656	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET OLS 1L CR 41G	0,1094	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET SCA 1,5L VD 41G	0,1392	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET SCA 1L VD 34G	0,3793	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET SCA 250ML VD 17G	0,0437	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 30% RPET SCA 500ML VD 26G	0,0695	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	BO 50% RPET GENERICA 5L CR 84G	0,1797	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 50% RPET MRC 1L CL 41G	0,0821	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 50% RPET MRC 1L VD 41G	0,0891	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 50% RPET MRC 500ML CL 26G	0,0529	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 50% RPET MRC 500ML VD 26G	0,0515	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO 50% RPET REDONDA 1L CR 22G	0,0470	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO GEN 3L 63,6G VD RPET 30%	0,1719	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO GEN 6L 84G CR RPET 30%	0,6391	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO PET 1L OIL CL 30G W/ADD	16,5682	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BO PET 750ML CL 30G W/ADD	0,1126	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT 1,5 GEN 41g VD 0,15% RPET P32/25	0,1131	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT 1L MRC 41g VD91 0,15% RPET30% P32/25	0,1033	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT 1L REDONDA 22g CR RPET 30% P42/34	0,0557	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT 3L 63,6g CR RPET 30% P42/34	0,1733	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT 3L 63,6g VD 0,15% P42/34	0,2117	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT 3L 63,6g VD 0,15% RPET 20% P42/34	0,1776	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	BOT 3L HDL 63,6g CR RPET 30%	0,1647	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT 750 OLS 34g VD 0,15% RPET P32/25	0,0941	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT BRT 1L 41g VD 0,15% P32/25	0,1387	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT BRT 500ML 26g VD 0,15% P32/25	0,0867	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT BRT 500ml 24,2g VD 0,15%	0,0801	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT BRT 750ML 34g CR RPET 30%	0,0858	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT BRT 750ml 30g VD 0,15%	0,0992	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT CUAD 1L 23G AMA 0,020%	0,0759	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT CUADRADA 1L 23g CR P26/21 RPET 30%	0,0580	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT CUADRADA 1L 23g VD 0,15% P26/21	0,0758	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT CUADRADA 1L 23g VD 0,15% RPET 30%	0,0578	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT DORICA 750ML 34g VD 0,15% P32/25	0,1258	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT GALON 3,785L 84g VD RPET 30%	0,2124	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT GEN 5L 84G AMA 0,020%	0,2774	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT GEN 5L 84g AMA 0,020%	0,2774	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT GEN 5L 84g VD 0,15% P42/34 RPET	0,2328	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	BOT GEN 5L 84g VD92 0,15% P42/34 RPET30%	0,2117	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT GENERICA 1,5L 41g VD 0,15% P32/25	0,1536	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT GENERICA 5L 84g CR RPET 30%	0,2256	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT GENERICA 5L 84g VD 0,15% P42/34	0,2768	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT KOIPE 750ml 22g CR	0,0937	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT KOIPE 750ml 22g VD92 0,35%	0,0723	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT MRC 1L 41g VD 0,15% P32/25	0,1375	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT MRC 250ML 17g VD 0,15%	0,0560	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT MRC 250ML 17g VD RPET 30% P32/25	0,0445	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT MRC 500ML 26g VD 0,15% P32/25	0,1184	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT MRC 500ML 26g VD 0,15% + RPET 30%	0,0659	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT MRC ALDI 1L 41g CR P32/25 RPET 50%	0,1537	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT MRC ALDI 1L 41g VD RPET 50%	0,0827	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT OLS 1L 41g VD 0,15% P32/25	0,1999	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT OLS 500ML 26g VD 0,15% P32/25	0,0872	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT SCA 1,5L 41g CR RPET 30% P32/25	0,1244	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT SCA 250ML 17g CR RPET 30% P32/25	0,0470	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOT SCA 500ML 26g CR RPET 30% P32/25	0,0814	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 1 L MOD.MARASCA 41 GR	0,1431	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 1,5l Generica 41g CR P32/25	0,1897	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 1L ALDI	1,9871	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 1L DIAMANTE	0,0759	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 1L MOD.BERTOLI	0,1362	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 1LT HACENDADO 23 GR AM	0,0762	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 250CC MOD.MARASCA 17 GR	0,0561	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 3L 63,6 g	0,2110	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 500CC MOD.BERTOLI	0,0872	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 500CC MOD.MARASCA 26 GR	0,0873	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 5L 84 GR	0,2775	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 750 MRC 34g VD 0,15% P32/25	0,1123	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 750 MRC 34g VD RPET 30% P32/25	0,1071	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 750 MRC 34g VD RPET 50% P32/25	0,0679	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	BOTELLA 750 OLS 34g VD 0,15% P32/25	0,4884	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 750 OLS 34g VD RPET 30% P32/25	0,0858	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA 750CC MOD.MARASCA 34 GR	0,1202	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA BERTOLLI 500 ML 24,2gr	0,0803	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA BERTOLLI 750 ML 30g	0,0991	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA MERCADONA 23 GR	0,0758	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		BOTELLA NEW KOIPESOL 1 Lt_22g	0,0732	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		Bagas – Genérico	0,8136	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Banana desidratada – Genérico	2,0643	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Barras de Cereais – Genérico	2,4667	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Bebida de Amêndoa – Genérico	0,3536	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Bebida de Arroz – Genérico	0,3535	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Bebida de Aveia – Genérico	0,5421	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Bidon (Plástico PET) – Genérico	3,8639	$kgCO_2e$/kg	DEFRA – 2025
		Bidon (Plástico PP) – Genérico	3,8639	$kgCO_2e$/kg	DEFRA – 2025
		Bolachas -Genérico	2,4560	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Bolachas Tortilhas -Genérico	2,4560	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Bombas e motores de energia fluída	0,1625	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Bulbur – Genérico	0,9302	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Cabo de fibra ótica	0,1955	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Caixas de Cartão – Genérico	1,1997	$kgCO_2e$/kg	DEFRA – 2025
		Caixas de cartão – Genérico	1,1997	$kgCO_2e$/kg	DEFRA – 2025
		Caixas de cartão e outros recipientes de cartão	0,4009	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Carvão Ativado – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e$/kg	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Carvão ativado – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e$/kg	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Cereais mix – Genérico	0,5965	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Chips de Coco – Genérico	2,0298	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Chocolate – Genérico	11,2345	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Chá – Genérico	0,3751	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Cilindros e atuadores de potência fluída	0,1625	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Cloreto de Cálcio – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e$/kg	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Cola – Genérico	3,0900	$kgCO_2e$/kg	ADEME – 2023
		Colheita	0,3428	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Cuscuz – Genérico	1,4612	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Doces – Genérico	1,3907	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Ecobulk (PEAD)- Genérico	0,3095	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Equipamentos de medição, dosagem e de bombagem	0,1991	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Ervas Provençais – Genérico	2,5531	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Etiquetas – Genérico	0,0029	$kgCO_2e$/ unidade	SV.A3.C1#5 – 2021
		Farinha de Arroz – Genérico	1,2346	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Farinha de Aveia – Genérico	0,5421	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Farinha de Centeio – Genérico	0,6822	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Farinha de Cevada – Genérico	0,7445	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Farinha de Espelta – Genérico	1,1776	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Farinha de Milho – Genérico	0,8046	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Farinha de Soja – Genérico	1,3433	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Farinha de Trigo – Genérico	0,7577	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Fertilizante (Azoto) Orgânico – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Fertilizante (Azoto) Sintético – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Filme plástico – Genérico	2,9165	$kgCO_2e/kg$	DEFRA – 2025
		Flocos de Aveia – Genérico	1,1822	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Formação para o desenvolvimento profissional e de gestão	0,0964	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Frascos de vidro, outros vidros e objectos de vidro prensados e soprados	0,4794	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Frutos Vermelhos – Genérico	1,5147	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Frutose – Genérico	1,8958	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Garrafas de PEAD – Genérico	3,0952	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Garrafas de PET	3,8639	$kgCO_2e/kg$	DEFRA – 2025
		Garrafas de PET – Genérico	3,8639	$kgCO_2e/kg$	DEFRA – 2025
		Garrafas de Vidro – Genérico	1,4028	$kgCO_2e/kg$	DEFRA – 2025
		Garrafas de vidro – fornecedor SOVENA	1,0387	$kgCO_2e/kg$	BA Glass – 2019
		Gases industriais	1,0383	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Gengibre – Genérico	0,4775	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Hamburguer Vegetariano – Genérico	2,0062	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Hexano – Genérico	0,6200	$kgCO_2e/kg$	Carbon Cloud – 2023
		Hexano – Genérico	0,6200	$kgCO_2e/kg$	Carbon Cloud – 2023
		Hidróxido de cálcio – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Hipoclorito Sódio – Genérico	1,6226	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Hipoclorito de sódio – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Instalação de outros equipamentos para edifícios	0,1973	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Junta, empanque e dispositivo de vedação	0,1080	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Latas de Alumínio – Genérico	0,2864	$kgCO_2e/kg$	DEFRA – 2025
		Latas de metal e outros contentores metálicos	0,2696	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Leite de Coco – Genérico	0,6200	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Lentilha – Genérico	0,5003	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Logoplaste 1 Gallon HDPE Natural	0,2388	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Logoplaste 1 Gallon HDPE Yellow	0,2471	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Mangueiras e correias de borracha e plástico	0,2509	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Manteiga de Amendoim – Genérico	3,6395	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Massa – Genérico	1,3128	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Materiais plásticos e resinas	0,9125	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Medidor de fluidos totalizador e dispositivo de contagem	0,0562	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Minerais e Terra Moídos ou Tratados	0,3348	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Mirtilos – Genérico	0,8881	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Molho de piripiri – Genérico	1,5128	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Noz – Genérico	1,5034	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Outras Telecomunicações	0,0696	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros Serviços de Publicidade	0,0759	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros Serviços de Suporte	0,1134	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros equipamentos e componentes elétricas	0,1000	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros equipamentos para motores	0,2437	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros produtos de borracha	0,2795	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros produtos de papel	0,2723	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros produtos de plástico	0,3071	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros produtos diversos	0,1080	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros produtos metálicos	0,2214	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros produtos químicos e preparações	0,4214	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros serviços de apoio às empresas	0,0991	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros serviços de consultoria científica e técnica	0,0804	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros serviços de suporte associados ao transporte	0,1446	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros serviços informáticos	0,0714	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Outros serviços profissionais, científicos e técnicos	0,0714	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Paletes – Genérico	0,1620	$kgCO_2e/kg$	ADEME – 2023
		Papaia – Genérico	0,8230	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Parafusos, porcas, rebites e anilhas	0,1982	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Petroquímicos	0,7089	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Plástico – Genérico	3,1725	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Preparação farmacêutica	0,0402	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Produtos de filme, sacos e de embalagens de plástico	0,4652	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Produtos químicos inorgânicos de base	0,8696	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Produtos químicos orgânicos de base	1,0410	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Proteína de Soja – Genérico	0,5132	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Quinoa – Genérico	0,4588	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Relé e controlo industrial	0,1071	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Reparação e manutenção de equipamentos comerciais e industriais	0,1214	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		Rolamentos de Esferas e Rolamentos de Rolos	0,1598	$kgCO_2e/€$	EPA -2024
		SERVIÇO GARRAFA 1L BIOMIMICRY 19G	0,0622	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		SERVIÇO GARRAFA 1L EXPORTAÇÃO 23G 50%RPE	0,0439	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Sal – Genérico	0,3019	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Salgado 1L 22 grs	0,0902	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Seitan – Genérico	1,6478	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Sementes de Chia – Genérico	3,1173	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Sementes de Colza – Genérico	1,1211	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Sementes de Cânhamo – Genérico	0,8422	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Sementes de Girassol – Genérico	0,8611	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Sementes de Linhaça – Género	1,1263	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Sementes de Papoila – Genérico	2,8673	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Sementes de Sésamo – Genérico	2,4152	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Serviço Garrafa 0,75L Exp Snap On II	0,1289	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafa 1L Fula+RPET SnapII	0,0578	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafa 1L Merc SnapII	0,0703	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafa 1L Merc+RPet Snap On II	0,0550	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafa 1L Mod Exp AM SnapII	0,0753	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafa 1L Mod II AM SnapII	0,0689	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafa 1L Vêgê SnapII	0,0844	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 2L Fula + RPET	0,2230	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 2L Sovena CR	0,2209	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 2L Sovena VD	0,2090	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 2L Sovena VD + RPET	0,1876	$kgCO_2e$/ unidade	Logoplaste -2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Serviço Garrafão 3L Fula + RPET	0,1707	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 3L Retangular AM	0,2175	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 3L Retangular CR	0,2031	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 3L Retangular Fula	0,2750	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 3L Retangular VD	0,2032	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 3L Sovena VD + RPET	0,1827	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		Serviço Garrafão 3L VD 30%RPET	0,1543	$kgCO_2e$/unidade	Logoplaste -2025
		Serviço de Controlo e exterminação de pragas	0,1911	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviço de gestão de infraestruturas informáticas	0,0714	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviço de revisão oficial de contas	0,0482	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços Legais	0,0366	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços de Consultoria Ambiental	0,0804	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços de Consultoria de Marketing	0,0696	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços de Consultoria em Gestão Administrativa e Gestão Geral	0,0696	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços de Consultoria em Recursos Humanos	0,0696	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços de Contabilidade	0,0482	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços de Distribuição de Material Publicitário	0,0759	$kgCO_2e$/€	EPA -2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Serviços de jardinagem e arranjos exteriores	0,1911	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços de limpeza	0,1911	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços de sistemas de segurança	0,0661	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços legais	0,0366	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços payroll	0,0482	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Serviços prestados por notários	0,0366	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Soda Cáustica – Genérico	0,4693	$kgCO_2e$/kg	European Comission – 2015
		Soja – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e$/kg	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Sulfato Férrico – Genérico	0,3280	$kgCO_2e$/kg	United States Environmental Protection Agency – 2020
		Sultanas – Genérico	2,4871	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Tampas – Genérico	0,2578	$kgCO_2e$/kg	DEFRA – 2025
		Testes laboratoriais	0,0920	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Tinta de Impressão	0,3170	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Tofu – Genérico	0,9310	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Tubos e acessórios para tubos de plástico	0,2964	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Vinagre – Genérico	0,9275	$kgCO_2e$/kg	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Válvulas industriais e outros acessórios metálicos para válvulas e tubagens	0,1304	$kgCO_2e$/€	EPA -2024
		Ácido Acético – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e$/kg	Ecoinvent 3.11 – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C1 – Aquisição de bens	Scope 3 – Purchased goods	Ácido Ascórbico – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Ácido Clorídrico – Genérico	0,5779	$kgCO_2e/kg$	European Comission – 2015
		Ácido Fosfórico – Genérico	3,0100	$kgCO_2e/kg$	European Comission – 2015
		Ácido Lático – Genérico	4,5188	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Ácido Sulfúrico – Genérico	0,1223	$kgCO_2e/kg$	European Comission – 2015
		Ácido cítrico – Genérico	Confidencial	$kgCO_2e/kg$	Ecoinvent 3.11 – 2024
		Água – Abastecimento	0,0002	$kgCO_2e/kg$	DEFRA -2025
		Óleo Vegetal – Genérico	2,3037	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Óleo de Abacate – Genérico	5,7950	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Óleo de Coco – Genérico	3,9332	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Óleo de Colza – Genérico	2,4252	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Óleo de Girassol – Genérico	2,2865	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Óleo de Grainha de Uva – Genérico	1,7823	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Óleo de Milho – Genérico	3,4965	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Óleo de soja – Genérico	2,4142	$kgCO_2e/kg$	AGRIBALYSE 3.2 – 2024
		Embalagens – Valorização	0,0047	tCO_2e/t	DEFRA – 2025
C12 – Fim de vida de produtos vendidos	Scope 3 – End-of-life of sold products	Embalagens de vidro – Reciclagem	0,0047	tCO_2e/t	DEFRA – 2025
		Produto Final Genérico – Aterro (EUA)	5,6000	tCO_2e/t	NIR EUA – 2024
		Produto final Genérico – Aterro (PT)	1,3132	tCO_2e/t	NIR – 2025
		Produto final Genérico – Aterro ES	1,0475	tCO_2e/t	NIR ES – 2025
C13 – Ativos arrendados (jusante)	Scope 3 – Downstream leased assets	Aluguer de armazéns	0,2179	$kgCO_2e/€$	EPA – 2024
		Aluguer de edifícios não residenciais	0,2196	$kgCO_2e/€$	EPA – 2024
C2 – Bens de capital	Scope 3 – Capital goods	Acessórios para ferramentas de corte e máquinas-ferramentas	0,1643	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Aluguer e leasing de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais	0,0946	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Aparelhos de comutação e quadros eléctricos	0,1366	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Aparelhos telefónicos	0,0455	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Atividades de Apoio à Impressão	0,1911	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Cabo de fibra ótica	0,1955	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Caldeiras e permutadores de calor	0,1625	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Camião industrial, trator, reboque e empilhador	0,2089	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Chapa metálica	0,1741	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Componentes da direção e da suspensão de veículos a motor (exceto molas)	0,2280	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Computadores	0,0268	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Construção de autoestradas, ruas e pontes	0,2277	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Construção de edifícios industriais	0,2134	$kgCO_2/€$	EPA – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C2 – Bens de capital	Scope 3 – Capital goods	Construção de obras de engenharia civil e pesada	0,1803	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Construção de outras fundações, estruturas e exteriores de edifícios	0,1973	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Construção de rede de águas e esgotos	0,2530	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Construção de telhados	0,1973	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Dispositivo de cablagem	0,0911	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Equipamento de aquecimento	0,1232	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Equipamento de ar condicionado e de aquecimento por ar quente e equipamento de refrigeração comercial e industrial	0,1420	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Equipamentos de medição, dosagem e de bombagem	0,1991	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Estruturas metálicas	0,2196	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Ferramentas, moldes, conjunto de ferramentas e dipositivos de fixação	0,1643	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Ferro e aço e ligas de ferro	0,6866	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Grua móvel, guincho e sistema de monocarril	0,2089	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Instalação de pavimentos	0,1973	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Instalação elétrica e de cablagem	0,1973	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Instalações e manutenção de canalizações, aquecimentos e ar condicionados	0,2020	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Instrumento de Laboratório Analítico	0,0696	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Instrumentos e produtos afins para medição, visualização e controlo de variáveis de processos industriais	0,0440	$kgCO_2/€$	EPA – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C2 – Bens de capital	Scope 3 – Capital goods	Investigação e desenvolvimento	0,1393	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Junta, empanque e dispositivo de vedação	0,1080	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Lâmina de serra e ferramenta manual	0,1554	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Lã mineral	0,3027	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Mangueiras e correias de borracha e plástico	0,2509	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Medidor de fluidos totalizador e dispositivo de contagem	0,0562	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Mobiliário de escritório (exceto madeira)	0,1643	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Motor e gerador	0,1187	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Máquinas e equipamentos agrícolas	0,1705	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Máquinas industriais	0,1482	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Olaria, cerâmica e canalização	0,3562	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Outras máquinas comerciais e da indústria de serviços	0,1527	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Outros Serviços de Suporte	0,1134	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Outros acabamentos	0,1973	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Outros equipamentos de comunicações	0,0350	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Outros equipamentos de iluminação	0,1232	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Outros serviços de consultoria científica e técnica	0,0804	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Outros serviços informáticos	0,0714	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Programação de Computadores Personalizados	0,0750	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Relé e Controlo Industrial	0,1071	$kgCO_2/€$	EPA – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C2 – Bens de capital	Scope 3 – Capital goods	Reparação e manutenção de equipamentos comerciais e industriais	0,1214	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Reparação e manutenção de equipamentos elétricos e eletrónicos	0,0679	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Serviço de construção de fundações e estruturas em betão	0,1973	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Serviços de entregas	0,2705	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Serviços de pintura e revestimentos	0,1973	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Serviços de sistemas de segurança	0,0661	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Tintas e revestimentos	0,2410	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Tubos de ferro e aço a partir de aço adquirido	0,3062	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Tubos e acessórios para tubos de plástico	0,2964	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Ventiladores e sopradores industriais e comerciais e equipamento de purificação do ar	0,1643	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Vitrine, divisória, arrumação e cacifos	0,1839	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
		Válvulas industriais e outros acessórios metálicos para válvulas e tubagens	0,1304	$kgCO_2/€$	EPA – 2024
C3.1 – WTT combustíveis fixos	Scope 3 – WTT stationary fuels	Biomassa	5,1507	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Diesel	17,1690	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Diesel	17,4750	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Gás Natural	8,3917	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Propano	7,6000	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C3.1 – WTT combustíveis móveis	Scope 3 – WTT stationary fuels	Biodiesel (Veículo de passageiros)	11,9330	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Bioetanol (Veículo de passageiros)	28,9090	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Butano (Veículo de passageiros)	7,6000	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Diesel (Veículo de passageiros)	17,1690	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Diesel (Veículo de passageiros)	17,4750	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Etanol Anidro (Veículo de passageiros)	25,2300	$kgCO_2/GJ$	MCTI – 2025
		Gasolina (Veículo de passageiros)	18,0000	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Gasolina (Veículo de passageiros)	17,3690	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
		Propano (Veículo de passageiros)	7,6000	$kgCO_2/GJ$	DEFRA – 2025
C3.2 – WTT eletricidade	Scope 3 – WTT electricity	ANGOLA	0,0343	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		BRAZIL	0,0058	$kgCO_2e/kWh$	MCTI – 2025
		COLOMBIA	0,0343	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		MOROCCO	0,1168	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		PORTUGAL	0,0372	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		SPAIN	0,0368	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		TUNISIA	0,0832	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		UNITED STATES	0,0712	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
C3.3 – T&D calor/frio/vapor	Scope 3 – T&D losses heat/ cold/steam	Gás Natural	0,4889	$kgCO_2e/GJ$	DEFRA – 2025
C3.3 – T&D eletricidade	Scope 3 – T&D losses electricity	ANGOLA	0,0341	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		BRAZIL	0,0086	$kgCO_2e/kWh$	MCTI – 2025
		COLOMBIA	0,0113	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		MOROCCO	0,1423	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		PORTUGAL	0,0160	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		SPAIN	0,0179	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C3.3 – T&D eletricidade	Scope 3 – T&D losses electricity	TUNISIA	0,1012	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
		UNITED STATES	0,0255	$kgCO_2e/kWh$	IEA – 2023
C4 – Transporte e distribuição (montante)	Scope 3 – Upstream T&D	Comboio de mercadorias	0,0278	$kgCO_2e/t.km$	DEFRA – 2025
		Navio de carga (carga bulk)	0,0035	$kgCO_2e/t.km$	DEFRA – 2025
		Navio de carga (comum)	0,0132	$kgCO_2e/t.km$	DEFRA – 2025
		Pesado de mercadorias (>3,5 – 33t)	0,1263	$kgCO_2e/t.km$	DEFRA – 2025
		Pesado de mercadorias (>3,5 – 33t)	0,0273	$kgCO_2e/t.km$	DEFRA – 2025
		Pesado de mercadorias (>3,5 – 33t)	0,0069	$kgCO_2e/t.km$	DEFRA – 2025
		Pesado de mercadorias (>3,5 – 33t)	0,0030	$kgCO_2e/t.km$	DEFRA – 2025
		Pesado de mercadorias (>3,5 – 33t)	0,0008	$kgCO_2e/t.km$	DEFRA – 2025
		Pesado de mercadorias (>3,5 – 33t)	0,1131	$kgCO_2e/t.km$	DEFRA – 2024
C5 – Resíduos em operações	Scope 3 – Waste in operations	Aterro (ES)	1047,5276	$kgCO_2e/t$	NIR ES – 2025
		Aterro (EUA)	5600,0000	$kgCO_2e/t$	NIR EUA – 2024
		Aterro (PT)	1313,1653	$kgCO_2e/t$	NIR – 2025
		Compostagem (ES)	439,0000	$kgCO_2e/t$	NIR ES – 2025
		Compostagem (PT)	439,0000	$kgCO_2e/t$	NIR ES – 2025
		Digestão anaeróbia com recuperação de biogás (ES)	2106,1600	$kgCO_2e/t$	NIR ES – 2025
		Digestão anaeróbia com recuperação de biogás (PT)	58,6500	$kgCO_2e/t$	NIR – 2025
		Reciclagem – Geral	4,6857	$kgCO_2e/t$	DEFRA – 2025
		Tratamento de resíduos	0,8820	$kgCO_2e/t$	EPA – 2024

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C5 – Resíduos em operações	Scope 3 – Waste in operations	Tratamento de resíduos perigosos	125,0000	$kgCO_2e/t$	ADEME – 2023
C6 – Viagens de negócio	Scope 3 – Business travel	Avião (classe económica)	0,1092	$kgCO_2e/pkm$	DEFRA – 2025
		Avião (classe económica) – WTT	0,0166	$kgCO_2e/pkm$	DEFRA – 2025
		Comboio	0,0355	$kgCO_2e/pkm$	DEFRA – 2025
		Comboio – WTT	0,0090	$kgCO_2e/pkm$	DEFRA – 2025
		Veículo ligeiro a gasolina	0,1627	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo ligeiro a gasolina – WTT	0,0460	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo ligeiro a gasóleo	0,1730	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo ligeiro a gasóleo – WTT	0,0415	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
C7 – Deslocações pendulares	Scope 3 – Employee commuting	Autocarro	0,1350	$kgCO_2e/pkm$	Carris – 2024
		Autocarro	0,0490	$kgCO_2e/pkm$	IDAE – 2021
		Autocarro	0,1080	$kgCO_2e/pkm$	DEFRA – 2024
		Autocarro – WTT	0,0265	$kgCO_2e/pkm$	DEFRA – 2025
		Ciclomotor	0,0719	$kgCO_2e/km$	NIR – 2025
		Comboio – CP	0,0100	$kgCO_2e/pkm$	CP – 2023
		Comboio – Fertagus	0,0230	$kgCO_2e/pkm$	Fertagus – 2019
		Mota – WTT	0,0296	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Motocicleta	0,1140	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2024
		Motocicletas	0,1253	$kgCO_2e/km$	NIR – 2025
		Motociclo – WTT	0,0296	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Trotinete Elétrica – WTT	0,0143	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo Elétrico – WTT	0,0105	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo Híbrido plug-in	0,0917	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo Híbrido plug-in – WTT	0,0293	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo a GPL (Gás de Petróleo Liquefeito)	0,1860	$kgCO_2e/km$	Miteco – 2025

Âmbito e Categoria	Scope and Category	Fonte de emissão	Emission factor	Unit	Emission Factor Source
C7 – Deslocações pendulares	Scope 3 – Employee commuting	Veículo a GPL (Gás de Petróleo Liquefeito)	0,1970	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2024
		Veículo a GPL (Gás de Petróleo Liquefeito) – WTT	0,0234	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo a diesel	0,1968	$kgCO_2e/km$	NIR – 2025
		Veículo a diesel	0,1580	$kgCO_2e/km$	Miteco – 2025
		Veículo a diesel – WTT	0,0415	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo a gasolina	0,2027	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo a gasolina	0,1850	$kgCO_2e/km$	Miteco – 2025
		Veículo a gasolina	0,1650	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2024
		Veículo a gasolina – WTT	0,0460	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo de passageiro	0,1860	$kgCO_2e/km$	EPA – 2025
		Veículo de passageiros – WTT	0,0440	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo híbrido	0,1984	$kgCO_2e/km$	NIR – 2025
		Veículo híbrido	0,1271	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Veículo híbrido – WTT	0,0332	$kgCO_2e/km$	DEFRA – 2025
		Ônibus	0,1080	$kgCO_2e/pkm$	DEFRA – 2024

PARECER EXTERNO

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC n.º 43
Registo na CMVM n.º 20161389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 427 500
www.deloitte.pt

RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA LIMITADA DE FIABILIDADE SOBRE O RELATO DE SUSTENTABILIDADE CONSOLIDADO

Conclusão de garantia limitada de fiabilidade

Realizámos um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre o Relato de Sustentabilidade Consolidado da Nutrinveste – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e suas subsidiárias ("Grupo") incluído na secção "Nurturing Forward – Relatório de Sustentabilidade 2025" do Relatório de Gestão Consolidado (o "Relato de Sustentabilidade Consolidado"), com referência a 31 de dezembro de 2025 e para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2025.

Com base nos procedimentos executados e na prova obtida, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o Relato de Sustentabilidade Consolidado da Nutrinveste – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e suas subsidiárias com referência a 31 de dezembro de 2025 e para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2025, não tenha sido preparado, em todos os aspetos materialmente relevantes, em conformidade com:

- as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade ("ESRS"), incluindo que o processo seguido pelo Grupo para identificar a informação incluída no Relato de Sustentabilidade Consolidado (o "Processo") está de acordo com a descrição apresentada na secção "Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real"; e
- as divulgações previstas no Artigo 8.º do Regulamento (UE) 2020/852 (o "Regulamento da Taxonomia"), incluídas na secção "Taxonomia" dos anexos ao Relato de Sustentabilidade Consolidado.

Bases para a conclusão

O nosso trabalho de garantia limitada de fiabilidade foi realizado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) "Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica", emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board da International Federation of Accountants e as demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Os procedimentos realizados num trabalho de garantia limitada de fiabilidade são diferentes na natureza e tempestividade e são mais limitados do que os realizados num trabalho de garantia razoável de fiabilidade. Consequentemente, o nível de segurança obtido num trabalho de garantia limitada de fiabilidade é substancialmente inferior à segurança que poderia ser obtida caso um trabalho de garantia razoável de fiabilidade tivesse sido realizado.

MAKING AN IMPACT THAT MATTERS since 1845

bsi ISO 22301 Business Continuity Management CERTIFIED ISO/IEC 27001 Information Security Management CERTIFIED

"Deloitte", "nós" e "nossos" refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2026. Para informações, contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

As nossas responsabilidades ao abrigo desta norma estão descritas mais detalhadamente na secção "Responsabilidades do auditor".

Consideramos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar bases para a nossa conclusão.

Qualidade e Independência

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade 1 (ISQM 1), a qual requer que seja desenhado, implementado e mantido um sistema de gestão de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do International Code of Ethics for Professional Accountants (incluindo normas internacionais de independência) emitidos pelo International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) e do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Responsabilidades do órgão de gestão pelo Relato de Sustentabilidade Consolidado

É da responsabilidade do órgão de gestão do Grupo conceber, implementar e manter um processo para identificar a informação que consta do Relato de Sustentabilidade Consolidado de acordo com as ESRS e divulgar este processo na secção "Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real" do Relato de Sustentabilidade Consolidado. Esta responsabilidade inclui:

- a compreensão do contexto em que as atividades e as relações comerciais do Grupo ocorrem e de que forma as partes interessadas podem ser afetadas;
- a identificação dos impactos reais e potenciais (negativos e positivos) relacionados com questões de sustentabilidade, bem como dos riscos e oportunidades que afetam, ou que se poderia razoavelmente esperar que afetem a posição financeira, o desempenho financeiro, os fluxos de caixa, o acesso ao financiamento ou o custo de capital do Grupo a curto, médio ou longo prazo;
- a avaliação da materialidade dos impactos, riscos e oportunidades identificados relacionados com matérias de sustentabilidade, através da seleção e aplicação de limites adequados; e
- a seleção e aplicação de metodologias de reporte de sustentabilidade e a definição de pressupostos e estimativas relacionados com divulgações de sustentabilidade, que sejam razoáveis nas circunstâncias.

É ainda responsabilidade do órgão de gestão do Grupo:

- a preparação do Relato de Sustentabilidade Consolidado em conformidade com as ESRS;
- a preparação das divulgações na secção "Taxonomia" dos anexos ao Relato de Sustentabilidade Consolidado, em conformidade com o Artigo 8.º do Regulamento (UE) 2020/852;
- a conceção, implementação e manutenção de um sistema de controlo interno que o órgão de gestão determine ser necessário para permitir a elaboração do Relato de Sustentabilidade Consolidado isento de distorções materialmente relevantes, seja por fraude ou erro; e
- a seleção e aplicação de métodos adequados para a preparação do Relato de Sustentabilidade e a definição de pressupostos e estimativas sobre divulgações de sustentabilidade razoáveis nas circunstâncias.

Limitações inerentes à preparação do Relato de Sustentabilidade Consolidado

Ao relatar informações prospetivas de acordo com as ESRS, o órgão de gestão é obrigado a preparar as informações prospetivas com base em pressupostos divulgados relativos a acontecimentos que podem ocorrer no futuro e possíveis ações futuras do Grupo. Frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma prevista, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos.

Ao determinar as divulgações a incluir no Relato de Sustentabilidade Consolidado, o órgão de gestão do Grupo efetua determinadas interpretações da legislação e de outros termos indefinidos. Termos legais indefinidos e outros termos indefinidos podem ser interpretados de forma diferente, incluindo a conformidade legal da sua interpretação e, como tal, estão sujeitos a incertezas.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em planear e executar um trabalho de garantia de fiabilidade para obter segurança limitada sobre se o Relato de Sustentabilidade Consolidado está isento de distorções materiais, devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório de garantia limitada de fiabilidade que inclua a nossa conclusão. As distorções podem resultar de fraude ou erro e são consideradas materiais se, individualmente ou em agregado, se possa razoavelmente esperar que influenciem as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base no Relato de Sustentabilidade Consolidado como um todo.

Como parte de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade realizado de acordo com a ISAE 3000 (Revista), exercemos julgamento profissional e mantemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho.

As nossas responsabilidades em relação ao Relato de Sustentabilidade Consolidado, no que diz respeito ao Processo, incluem:

- Obtenção de uma compreensão do Processo, mas não com o propósito de expressar uma conclusão sobre a sua eficácia, incluindo o resultado do mesmo; e
- Conceção e execução de procedimentos para avaliar se o Processo é consistente com a descrição apresentada pelo Grupo relativamente ao seu Processo, conforme divulgado na secção "Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real".

As nossas outras responsabilidades em relação ao Relato de Sustentabilidade Consolidado incluem:

- Obtenção de uma compreensão do ambiente de controlo, processos e sistemas de informação do Grupo relevantes para a preparação do Relato de Sustentabilidade Consolidado, mas não para avaliar a conceção de atividades de controlo em particular, obter evidência sobre a sua implementação ou testar a sua eficácia operacional;
- Identificação das divulgações onde é provável que surjam distorções materiais, seja devido a fraude ou erro; e

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC n.º 43
Registo na CMVM n.º 20161389

– Conceção e execução de procedimentos dirigidos às divulgações no Relato de Sustentabilidade Consolidado onde seja provável que surjam distorções materiais. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.

Resumo do trabalho realizado

Um trabalho de garantia limitada de fiabilidade envolve a execução de procedimentos para obter evidência sobre o Relato de Sustentabilidade Consolidado.

A natureza, a tempestividade e a extensão dos procedimentos selecionados dependem do julgamento profissional, incluindo a identificação de divulgações onde é provável que surjam distorções materiais, devido a fraude ou a erro, no Relato de Sustentabilidade Consolidado.

Na realização do nosso trabalho de garantia limitada de fiabilidade em relação ao Processo:

– Obtivemos a compreensão do Processo através da:

  - realização de indagações para entender as fontes de informação usadas pelo órgão de gestão (incluindo o envolvimento das partes interessadas, os planos de negócio e os referenciais de mercado) bem como os principais julgamentos e decisões tomadas no âmbito do Processo; e

  - revisão da documentação interna do Grupo sobre o seu Processo.

– Avaliámos se as provas obtidas através dos nossos procedimentos sobre o Processo implementado pelo Grupo, são consistentes com a descrição do Processo divulgada na secção “Materialidade em foco: Alinhar prioridades com o impacto real”.

Na realização do nosso trabalho de garantia limitada de fiabilidade em relação ao Relato de Sustentabilidade Consolidado:

– Obtivemos uma compreensão dos processos de relato do Grupo, relevantes para a preparação do seu Relato de Sustentabilidade Consolidado através da compreensão do ambiente de controlo, processos e sistema de informação do Grupo relevantes para a preparação do Relato de Sustentabilidade Consolidado, mas não com o objetivo de expressar uma conclusão sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;

– Avaliámos se a informação material identificada no Processo está incluída no Relato de Sustentabilidade Consolidado;

– Avaliámos se a estrutura e a apresentação do Relato de Sustentabilidade Consolidado estão em conformidade com as ESRS;

– Realizámos indagações ao pessoal relevante e efetuámos procedimentos analíticos sobre as divulgações selecionadas do Relato de Sustentabilidade Consolidado;

– Realizámos procedimentos substantivos, numa base de amostragem, sobre as divulgações selecionadas do Relato de Sustentabilidade Consolidado;

– Obtivemos evidência sobre os métodos, pressupostos e dados utilizados na elaboração de estimativas materiais e em informações prospetivas bem como sobre a forma como esses métodos foram aplicados; e

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC n.º 43
Registo na CMVM n.º 20161389

– Obtivemos uma compreensão do processo adotado pelo Grupo para identificar as atividades económicas elegíveis e alinhadas com o Regulamento da Taxonomia, bem como sobre o apuramento dos indicadores de reporte e as correspondentes divulgações no Relato de Sustentabilidade Consolidado.

Lisboa, 28 de maio de 2026

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Carlos Reis Belo Frade, ROC
Registo na OROC n.º 1216
Registo na CMVM n.º 20160827

TÍTULO: Relatório de Sustentabilidade 2025 – Nurturing Forward
PROPRIEDADE: Sovena
DEPARTAMENTO: Sustentabilidade
CONSULTORIA: The Equator Company
DIREÇÃO ARTÍSTICA E PRODUÇÃO: Born
DATA DE PUBLICAÇÃO: junho de 2026
WEBSITE: www.sovenagroup.com
CONTACTOS: sustainability@sovenagroup.com